

Oliveira
Oliveira

Cambres e Vale do Varosa
Cambres and Varosa Valley

Vale do Rio Corgo
River Corgo's Valley

Vale do Rio Távora
River Távora's Valley

Chanceleiros
Chanceleiros

Vale do Rio Torto
River Torto's Valley

Vale do Rio Pinhão
River Pinhão's Valley

Foz Tua
Foz Tua

Vale de Figueira
Vale de Figueira

Freixo de Numão
Freixo de Numão

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

**MISSÃO
DOURO**
GABINETE TÉCNICO



República Portuguesa
Instituto do Património Cultural



Alto Douro Vinhateiro
Instituto do Alto Douro Vinhateiro

Plano de Monitorização do Alto Douro Vinhateiro

Paisagem Cultural Evolutiva e Viva

Dezembro 2014

ÍNDICE

1. Introdução	3	4.3. Monitorização das Atividades Económicas	94
2. Princípios e objetivos	7	4.3.1 Indicadores	95
3. Metodologia	10	4.4. Monitorização da Comunicação	98
3.1 Âmbito da aplicação	10	4.4.1. Indicadores	99
3.2 Descrição	17	4.5. Indicadores do PAT PIOTADV	101
3.2.1. Recolha de dados	20	4.6. Fontes de informação	102
3.2.2. Tratamento de dados	21	5. Considerações finais	103
3.2.3. Análise da informação	22	6. Acrónimos	106
3.2.4. Avaliação da informação	27	7. Bibliografia	109
3.2.5. Resultados	29	8. Legislação	112
3.3. Plano de trabalhos e recursos	31	9. Anexos	113
4. Recolha e sistematização da informação	34	10. Ficha Técnica	203
4.1. Monitorização da Paisagem	35		
4.1.1. Indicadores	36		
4.1.2. Levantamento de dados e trabalhos de campo	37		
4.1.3. Caracterização das 10 paisagens de referência	38		
4.2. Monitorização dos Processos da Tutela	91		
4.2.1. Indicadores	92		

I. INTRODUÇÃO

Em 2000, a Fundação Rei Afonso Henriques assumia a liderança da candidatura nacional do Alto Douro Vinhateiro (ADV) a Património da Humanidade com a consciência de simultaneamente estar a estabelecer um compromisso e a assumir uma responsabilidade¹. Por um lado, pretendia-se acrescentar valor à região e qualidade de vida às pessoas, por outro, agregar vontades e estabelecer sinergias para o desenvolvimento coeso e sustentável do território, garantindo a preservação da sua autenticidade.

Em fase de candidatura, o processo mais complexo foi a delimitação da área a classificar, que teve por base um Estudo de Caracterização da Paisagem, com o objetivo de apurar uma mancha representativa de toda a Região Demarcada do Douro (250.000ha) e das 3 sub-regiões (Baixo Corgo, Cima Corgo e Douro Superior), que agregasse de forma consistente o conjunto dos valores naturais e culturais, e apresentasse um bom estado de conservação.

Concluiu-se assim, que o Alto Douro Vinhateiro, designação então proposta, reunia todas as condições e respondia aos critérios de classificação definidos pela UNESCO:

“ iii) constituir um testemunho único ou pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida;

iv) representar um exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre um ou mais períodos significativos da história humana;

v) ser um exemplo excepcional de povoamento humano tradicional, da utilização tradicional do território ou do mar, que seja representativo de uma cultura (ou culturas), ou da interação humana com o meio ambiente, especialmente quando este último se tornou vulnerável sob o impacto de alterações irreversíveis;”

Em 14 de dezembro de 2001 a UNESCO atribuiu ao ADV a classificação de Paisagem Cultural, Evolutiva e Viva, uma vez que este constitui um testemunho de uma tradição cultural antiga (iii), centrada na cultura da vinha (iv), atividade que ao longo do tempo foi desenvolvida em condições adversas que

¹ Retirado da Nota Prévia do documento de Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial, redigida pelo Presidente da Fundação Rei Afonso Henriques, Luis Braga da Cruz.

obrigaram o homem duriense a conquistar solo de cultivo às encostas declivosas do Douro e dos seus afluentes (v), levando ao reconhecimento universal como “obra conjugada do homem e da natureza” (Aguiar, 2001)².

Os compromissos internacionais assumidos por Portugal, a que acresce a complexidade da gestão deste Bem e a dificuldade de assegurar o seu Valor Universal Excecional, uma vez que se trata de um território em constante mudança (porque produtivo e vivo) implicou a necessidade de definir um Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Alto Douro Vinhateiro (Resolução do Conselho de Ministros n.º150/2003) que vinculasse a um instrumento de gestão os 13 municípios abrangidos.

Com o mesmo propósito o Gabinete Técnico Intermunicipal (GTI), Estrutura de Missão do Douro (EMD) e associações representativas da sociedade civil (LADPM), foram entidades que no passado recente vocacionaram a sua atuação para a articulação e coordenação de políticas e atores regionais, assegurando, em certa medida esse compromisso.

O Despacho Conjunto n.º 473/2004, numa articulação da tutela da Agricultura e do Ordenamento do Território, transpunha para o nível regional, numa gestão partilhada, orientações regulamentares relativas às principais políticas de Ambiente, Ordenamento do Território e Agricultura, bem como as orientações do PIOTADV, instrumento que viria a marcar a diferença na proteção de socalcos e mortórios, elementos mais característicos da paisagem classificada.

Já em matéria de responsabilidade, transversal a todos, cabe aos representantes da administração central mais próximos do território, sensibilizar o público (do pré-escolar aos reformados) para a importância e o Valor Universal Excecional do ADV.

Como resposta ao Comité do Património Mundial (Decisão 36 COM 7B.81, S. Petersburgo, 24 de junho a 6 de julho de 2012), no âmbito do processo relativo ao Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte CCDRN/ EMD, procedeu ao estudo e avaliação do estado de conservação do ADV, trabalho realizado por uma vasta equipa de parceria entre a Universidade do Porto (UP) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que reflete a evolução do ADV nos últimos anos, num exercício que serviu a apresentação de recomendações e estratégias futuras, das quais se destacam a elaboração de um plano de monitorização e a seleção de 10 paisagens de referência.

² Retirado da Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial

Hoje, na sequência do processo de internalização das funções desempenhadas pela extinta EMD, a publicação da Resolução de Conselho de Ministros n.º 4/2014 de 10 de janeiro determinou que a missão de proteger, conservar e valorizar, bem como divulgar e promover a “Paisagem Cultural, Evolutiva e Viva do Alto Douro Vinhateiro” passaria a ser diretamente prosseguida pela CCDRN, tendo sido criado o Gabinete Técnico Missão Douro (GTMDOURO), integrado e na dependência da Estrutura Sub-Regional de Vila Real (ESRVR). O Decreto-Lei n.º 68/2014 de 8 de maio, procede à alteração da orgânica das CCDR, cometendo especificamente à CCDR-N as funções atrás referidas. A CCDR-N ganha assim atribuições distintivas e distintas das demais, contribuindo para a sua valorização institucional.

Tirando partido do que tem sido uma gestão proactiva e de proximidade com o território, da experiência e do *know-how* adquirido ao longo dos últimos anos, o quadro técnico do GTMDOURO delineou um plano de monitorização conciliando o modelo definido pela equipa responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação do Estado de Conservação do BEM (AECB-ADV) (fevereiro de 2013) com a proposta de revisão do PIOTADV, nomeadamente o seu Plano de Ação Territorial (PAT ADV), no sentido de dar resposta às necessidades de gestão e avaliação. Partindo da cartografia produzida em 2012 e que serviu de base à avaliação da evolução da paisagem, constituiu-se uma base de trabalho que, para além de permitir uma leitura sobre as principais alterações verificadas entre 2012 e 2014, permite uma atualização regular e carregamento permanente dos dados relativos a todos os indicadores.

Pretende-se assim, com este plano de monitorização, orientar os responsáveis para a implementação de uma metodologia periódica, sistemática e comparativa que contribua eficazmente para um modelo de gestão adaptativa da paisagem do Alto Douro Vinhateiro, bem como monitorizar a implementação do Plano de Gestão do ADV, consubstanciado no PIOTADV.

O presente documento desenvolve-se em 4 partes principais. Na primeira, procede-se ao enquadramento geral do processo, atendendo aos atributos de autenticidade e integridade que conferem ao ADV Valor Universal Excecional e enquadrando os objetivos da monitorização no compromisso assumido com a UNESCO e respetivo quadro regulamentar.

A segunda parte do documento foca a metodologia do processo de monitorização em si, considerando a cronologia das diferentes etapas, o mapeamento e georreferenciação em SIG das paisagens de referência e das intervenções objeto de processo, instrumentos de apoio e trabalho de campo e análise comparativa. Para maior abrangência e dando seguimento aos pressupostos do Estudo referido foram considerados os processos da tutela, designadamente na área da edificação, bem como as atividades económicas que tenham contribuído para alterar o padrão da paisagem tradicional. Neste capítulo a

comunicação surge como um tema verdadeiramente transversal e determinante, no entanto, é sobre a monitorização da paisagem que se procede a uma descrição mais detalhada sobre todos os procedimentos adotados.

Posteriormente, numa terceira fase, aborda-se o processo de recolha e sistematização da informação, com indicação relativa aos indicadores de maior relevância para o território em questão. Importa salientar que o levantamento de dados e o trabalho de campo permitiu proceder à caracterização das 10 paisagens de referência, capítulo que ilustra a metodologia de trabalho implementada, com inclusão das fichas de recolha de informação relativas aos pontos de observação e cartas produzidas sobre uso do solo, armarção do terreno e património natural.

Em conclusão procede-se a um primeiro exercício de reflexão e de autoavaliação relativamente ao plano de monitorização delineado, a partir dos resultados preliminares apurados e dos objetivos atingidos.

Resume-se, finalmente, a pretensão de que este plano de monitorização configure o primeiro passo para a consolidação de uma base de trabalho sustentável e exequível, com a função de apoiar a gestão do BEM e suportar a elaboração de modelos de reporte regular à UNESCO, sobre a manutenção dos atributos de autenticidade e integridade do ADV, bem como sobre as medidas relativas à aplicação da Convenção do Património Mundial. Não menos importante, acresce ainda o objetivo de contribuir para a partilha de informação e experiências, no âmbito da cooperação entre Sítios e Estados, atendendo à convicção de que *“...o acesso universal à informação é indispensável à construção da paz, do desenvolvimento económico sustentável e do diálogo intercultural”* (Comissão Nacional da Unesco).

2. PRINCIPIOS E OBJETIVOS

Ao subscrever a Convenção do Património Mundial sobre a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, Portugal enquanto Estado-Membro, partilha o objetivo de garantir a identificação, proteção, conservação e valorização dos bens Património Mundial classificados no seu território, pelo Valor Excecional Universal que detêm.

Com efeito, no que respeita a disposições regulamentares, os bens portugueses do Património Mundial, no momento de inscrição na Lista do Património Mundial, ficam automaticamente protegidos pela legislação portuguesa, facto reconhecido pela UNESCO como uma boa prática para a salvaguarda, de certa forma inédita entre os Estados Membros. Pela Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, o ADV tornou-se Monumento Nacional. Já a respetiva zona tampão, delimitada aquando da classificação, à área correspondente à Região Demarcada do Douro, viria a ser classificada como Zona Especial de Proteção (ZEP), nos termos do Aviso n.º 15170/2010 de 30 de julho.

No entanto, o Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Alto Douro Vinhateiro, previsto no dossiê de candidatura e formalizado pela publicação em Diário da República da Resolução de Conselho de Ministros n.º 150/03 de 22 de setembro, conjugado com outros instrumentos regulamentares, como o Despacho Conjunto n.º 473/2004 de 30 de julho, o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional ou ainda o Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental têm permitido o desenvolvimento da cultura da vinha, atividade dominante nesta região, bem como a implementação de projetos associados ao turismo, à energia e comunicações, entre outros domínios. Com efeito, o PIOTADV foi o primeiro plano intermunicipal a ser aprovado, envolvendo os 13 municípios da área classificada (Alijó, Armamar, Carrazeda de Ansiães, Lamego, Mesão Frio, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real) no compromisso assumido pelo Estado Português, quanto à proteção e preservação do património em questão, incidindo este sobre a regulamentação das práticas agrícolas e das restantes intervenções no solo rural, com destaque para a viticultura e a olivicultura.

Também os Planos Diretores Municipais de 2ª geração, atualizados e revistos, têm incorporado as orientações do PIOTADV, garantindo homogeneidade na transposição das principais medidas para o domínio da regulamentação da autarquia, vinculando desta forma, os particulares à salvaguarda dos fatores identitários que conferem ao Douro um Valor Universal Excecional.

Na verdade, mais do que qualquer outra categoria, a paisagem cultural, porque evolutiva e viva, é mais vulnerável a mudanças, pressões e transformações, sendo como tal, determinante a monitorização dos fatores que possam afetar o BEM, na sua Autenticidade e Integridade. No caso do ADV, não obstante o olhar atento das instituições com responsabilidade regional, revela-se fundamental e oportuno a implementação de um processo de monitorização que tire partido do trabalho desenvolvido em sede do estudo de AECB-ADV (publicado em fevereiro de 2013) como uma base para o desenvolvimento de uma ação mais sistematizada, que se pretende dinâmica e continuada no tempo. Para a prossecução deste projeto são ainda determinantes o conhecimento sobre as dinâmicas de desenvolvimento e a proximidade com o território e os seus atores, na medida em que, também o Comité do Património Mundial aposta numa abordagem regional para os reportes regulares/relatórios periódicos no sentido de promover a colaboração dos atores regionais e obter uma resposta, o mais aproximada possível às especificidades e características de cada região.

Assim, este plano de monitorização foi pensado no sentido de se atingirem os seguintes objetivos:

- Orientar os responsáveis para uma gestão a longo prazo;
- Minimizar o fator de subjetividade no processo de avaliação, implementando uma metodologia de simples compreensão e aplicação;
- Definir indicadores de monitorização para uma avaliação global do território e evolução da qualidade da paisagem;
- Definir um cronograma de trabalho e respetivos recursos, servindo de instrumento de apoio à avaliação;
- Definir a periodicidade de recolha e tratamento de informação para a realização de relatórios de avaliação do estado de conservação do BEM;
- Implementar uma metodologia de informação periódica, sistemática e comparativa que contribua eficazmente para uma correta avaliação do estado de conservação do BEM;
- Criar uma base de dados geográfica com as intervenções no ADV, que permita acompanhar sistematicamente as alterações do uso do solo, sinalizando e monitorizando os processos da tutela, quer em fase de implementação quer em fase de execução;
- Monitorizar a implementação do PIOTADV, nomeadamente nos aspetos regulamentares, pela sua integração nos processos de revisão dos PDM's, bem como na execução do Plano de Ação Territorial nele definido;
- Identificar riscos, nomeadamente os que possam por em causa os principais atributos que levaram à classificação do ADV como Património Mundial; Assegurar uma atualização periódica e sistemática de documentação de suporte;

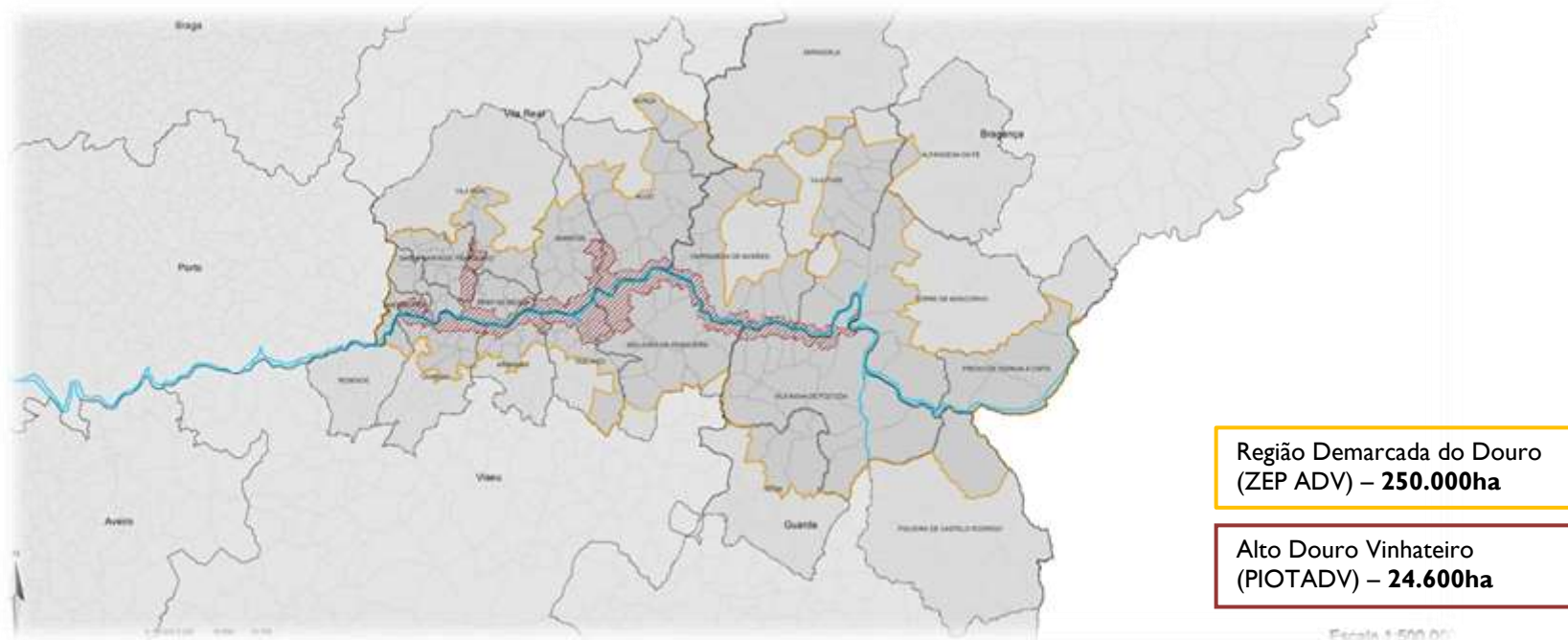
- Constituição de uma plataforma dinâmica e atualizada para apoio interno à gestão nas áreas de ambiente, ordenamento do território e desenvolvimento regional;
- Fomentar a cooperação institucional no processo integrado de monitorização e avaliação das dinâmicas territoriais;
- Fomentar a participação da sociedade civil no processo de monitorização do território como forma de responsabilização coletiva pela salvaguarda do ADV como Património Mundial;
- Consolidação de um observatório sobre dinâmicas e alterações territoriais.

Este plano de monitorização permite dar cumprimento ao estabelecido pelo Estado Português, na Resolução de Conselho de Ministros n.º 4/2014 que atribui à CCDRN, entidade gestora do BEM, a tarefa de *“Avaliar, com base num sistema de monitorização, a evolução do estado de conservação do Alto Douro Vinhateiro, os fatores que o afetam e as medidas de conservação do bem, de modo a contribuir para um modelo de gestão adaptativa que permita promover uma ação progressivamente integrada e sustentável sobre o território”*.

3. METODOLOGIA

3.1 ÂMBITO DE APLICAÇÃO

Antes de se proceder à descrição da metodologia propriamente dita, importa perceber um pouco da história e das características do território objeto de aplicação do presente Plano de Monitorização. Se o conceito de paisagem cultural encerra o resultado da interação do Homem com a Natureza e o meio envolvente, entende-se pertinente resumir as vicissitudes e contrariedades que transformaram encostas em socacos cultivados, numa “...*arquitectura grande*” (Miguel Torga: 1950, citado na candidatura do ADV a Património Mundial, 2000, bem como a coexistência de um riquíssimo património plural que representa, no seu todo, um enorme desafio de gestão.



Fonte: própria

A RDD é uma das mais importantes e a mais antiga região demarcada do mundo. Os primeiros indícios da cultura da vinha surgem no período da ocupação romana, mas o desenvolvimento da viticultura nesta região data do Séc. XII, a partir da independência de Portugal, expandindo-se depois nos séculos XIII e XIV, com a produção dos *vinhos cheirantes de Lamego* destinados à comercialização e exportação. A primeira referência à denominação *Vinho do Porto* para o vinho produzido no Douro surge apenas em meados do Séc. XVII, período que, marcado pelas fortes divergências políticas entre a França e a Inglaterra, condicionou o comércio do vinho e levou à assinatura do Tratado de Methuen em 1703.

Em 1756, o Ministro do Rei D. José, Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, cria a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e procedeu à primeira delimitação da Região Demarcada do Douro.

É a partir dos finais do Séc. XVIII, com a melhoria das acessibilidades da via fluvial, nomeadamente com a abertura do Cachão da Valeira à navegação e posteriormente com a chegada do caminho-de-ferro a Barca D'Alva, que se verifica uma expansão efetiva da cultura da vinha para o Douro Superior, já em pleno Séc. XIX.

Este novo ciclo na organização do território do Douro é fortemente condicionado pelo aparecimento da filoxera que surge pela primeira vez em 1868, com um efeito devastador, não só pela rapidez de propagação mas sobretudo pela extensão territorial, atingindo as vinhas do Baixo e Cima Corgo.

Na história recente desta região, a filoxera foi um dos principais agentes de transformação da paisagem e da socioeconomia, causando enormes perdas aos vitivinicultores que se viram forçados a vender e abandonar as suas propriedades, deixando para trás um importante legado – os mortórios, novas demarcações e quintas novecentistas apostadas, de forma cautelosa, na plantação da vinha e outras culturas como o olival e o amendoal.

Os vários tipos de socalcos testemunham esta evolução histórica e, as suas características resultam das necessidades de expansão e readaptação do sector produtivo, da inclinação do terreno, da habilidade dos pedreiros e da qualidade da pedra, das práticas ancestrais, da mecanização e da inovação.

Mas o mosaico paisagístico do Douro resulta da conjugação do solo ocupado pela vinha, com a oliveira, muito utilizada como bordadura; da amendoeira, que encontra no Douro Superior terreno propício, contribuindo significativamente para a valorização de um importante produto turístico; dos citrinos que predominam em estreitas várzeas do rio; da fruticultura, em particular cultura de cerejeiras, macieiras e pereiras; do coberto vegetal natural do vale do Douro, constituído por bosques e manchas de matos mediterrânicos, em particular a reinstalada nos tradicionais mortórios. Os povoados, mais ou menos

antigos, implementados a meia-encosta ou nas zonas de cumeada, dão um colorido disperso à paisagem, sobressaindo do edificado alguns solares setecentistas de elevado valor arquitetónico. Integram ainda este mosaico, as quintas do Douro, unidades de exploração agrária emblemáticas, constituídas pela casa de habitação e as estruturas de apoio à atividade agrícola com destaque para as adegas e lagares e outras construções vernaculares que se espalham pelas propriedades. Os elementos religiosos, edifícios e locais de culto que conjugam o “espírito de lugar” e a sacralização das forças da natureza, proporcionam ainda locais privilegiados para observação da paisagem.

Indissociável do contexto cultural, a perceção e compreensão da paisagem deve ter em consideração a evolução da mesma em função das dinâmicas demográficas e socioeconómicas, nomeadamente o declínio da população rural, a concentração de serviços nas sedes de concelho e a necessidade de mecanização da cultura da vinha face às pressões do mercado.

Esta evolução reflete-se nas características das 3 sub-regiões em que se divide a RDD.

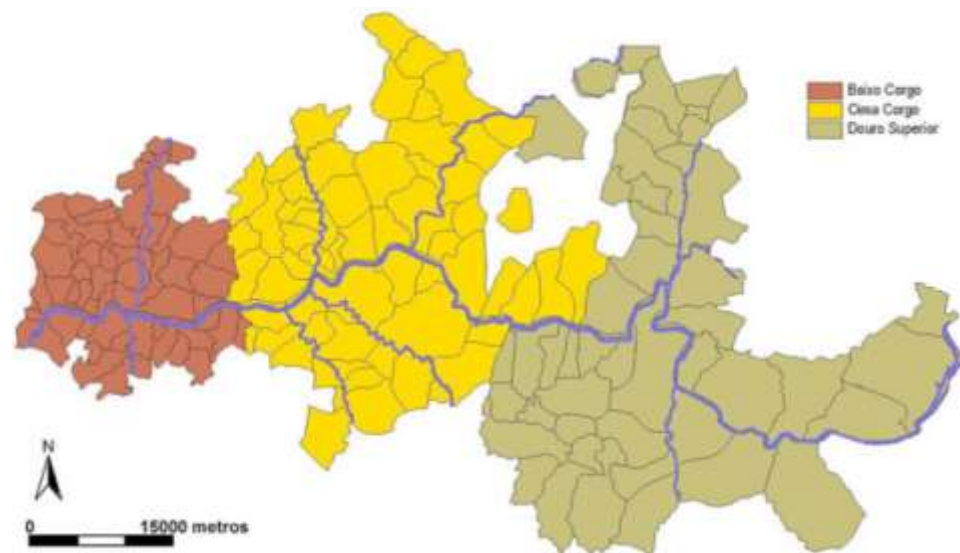
O Baixo Corgo é a área com maior quantidade de muros em armação tradicional, tem melhores condições climáticas e morfológicas para a cultura da vinha, nomeadamente solos mais profundos e férteis. Nesta sub-região a paisagem surge mais compartimentada, marcada pela presença de vinha e do olival em bordadura que associada à maior densidade populacional reflete a predominância da pequena propriedade.

O Cima Corgo caracteriza-se por um clima mais seco e um relevo mais acidentado, menos população mas, em contrapartida regista maior número de quintas e melhor qualidade no vinho produzido.

Marcado por relevos menos acentuados, por verões secos e muito quentes e invernos rigorosos, o Douro Superior tem uma viticultura mais recente, surgindo na segunda metade do Séc. XIX em propriedades de grande dimensão sendo acompanhada pela exploração do olival e do amendoal. No passado recente tem canalizado grandes investimentos privados apostados em produtos inovadores e vinho de mesa de grande qualidade.

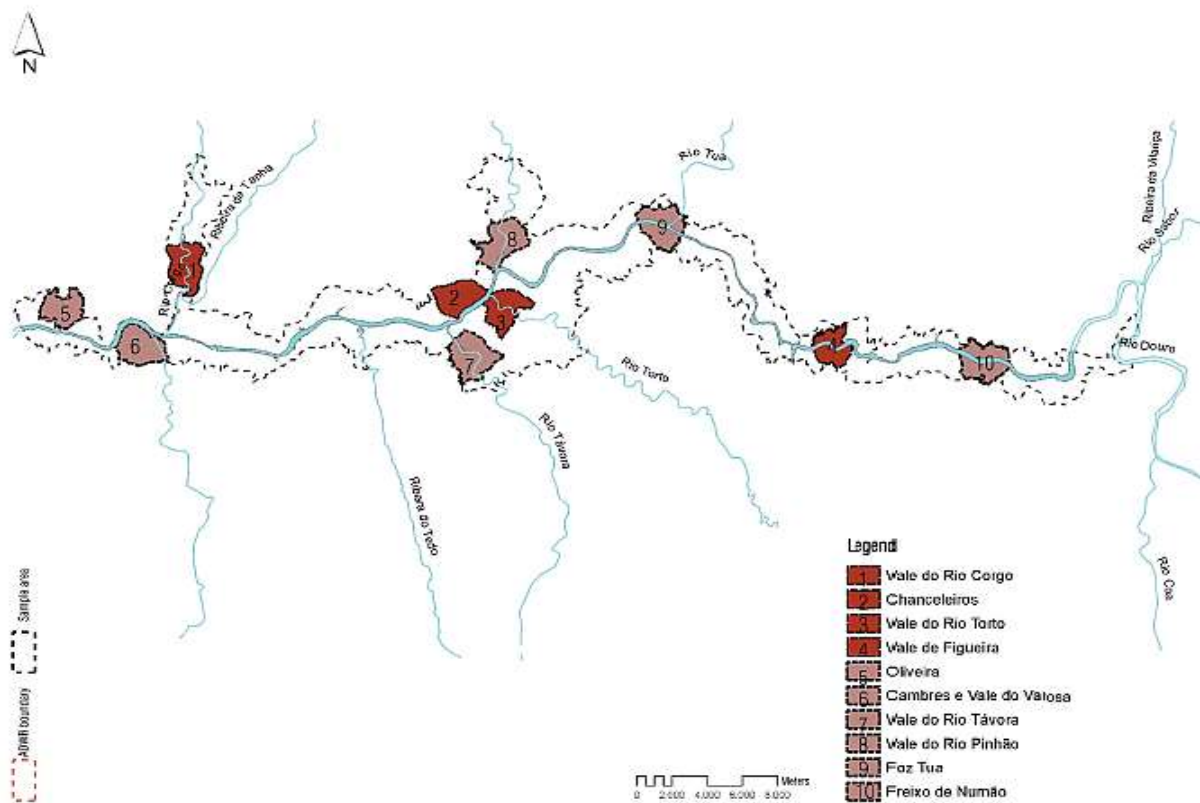
Não obstante as distintas características geomorfológicas e climáticas o Rio Douro surge como elemento de coesão, apresentando-se num vale encaixado. Os fortes declives das suas vertentes conferem à região uma paisagem autêntica dado que foi necessário ajustar os sistemas de cultivo, modelando o terreno em socalcos, testemunhos do papel decisivo do homem na transformação dos solos de forma a permitir uma melhor penetração e fixação de raízes,

aumentando a capacidade de retenção de água e nutrientes necessários, apresentando ainda um elevado poder de absorção de energia radiante. Um *terroir* único para o qual concorrem também as castas e os porta-enxertos, a cultura e as tradições.



Fonte: Bianchi de Aguiar et al, 2000. Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial, Fundação Rei Afonso Henriques

Em 2001, a classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património da Humanidade veio consagrar a universalidade do que é autêntico e genuíno na sua paisagem cultural, evolutiva e viva., delimitando uma área representativa de 24.600ha, que corresponde aproximadamente a 10% da área da RDD. A monitorização, embora transversal a toda a RDD, restringe-se neste âmbito de aplicação, às paisagens de referência selecionadas atendendo aos parâmetros definidos pela equipa responsável pelo Estudo de Avaliação do ADV de 2013 que, em conjunto com as 4 paisagens estudadas em sede de candidatura à UNESCO, em 2000, perfazem 10 áreas representativas da paisagem classificada.



Fonte: Andresen, T. e Rebelo, J. (2013). *Avaliação do Estado de Conservação do Bem Alto Douro Vinhateiro - Paisagem Cultural Evolutiva Viva, Volume I - Relatório de Avaliação*. Porto: CCDRN/EMD, CIBIO UP/UTAD (pág. C5/08).

Na impossibilidade de abarcar os 24.600ha do ADV, as paisagens de referência têm cada uma, uma área aproximada de 500ha e a sua seleção teve em linha de conta 3 critérios:

- ✓ Manutenção das paisagens de referência estudadas e apresentados no dossiê de candidatura do ADV a Património Mundial (UTAD, 2000) – estratégia pertinente para o conhecimento mais aturado sobre alterações mais relevantes num intervalo de tempo mais significativo;
- ✓ Localização dos principais afluentes do Rio Douro – áreas de amostragem mais representativas face às especificidades que compõem cada bacia hidrográfica, nomeadamente quanto à inclinação das vertentes e uso do solo, microclimas, disposição dos aglomerados urbanos entre outras características que no seu conjunto permitem caracterizar o ADV;
- ✓ Representatividade das unidades de paisagem tendo em conta os atributos descritos no PIOTADV.

Para cada uma destas áreas foram sinalizados pontos de observação privilegiados, associados a vias de comunicação, cuja bacia visual, de forma conjugada, permitisse observar as principais características do terreno e as alterações dos usos do solo, facilitando a recolha de informação que posteriormente atualizará a base cartográfica de estudo.

Estes pontos de observação conjugados com linhas de cumeada, vias de comunicação e os próprios limites administrativos do território, serviram de base ao recorte das áreas de amostragem.

A paisagem de referência n.º 9 – FOZ TUA, serve para ilustrar o atrás descrito. Neste caso concreto, e na sequência da saída de campo, importa referir que, para além dos 3 pontos de observação pré-definidos, houve necessidade de recolher imagens a partir de pontos complementares, a uma cota ligeiramente superior que permitissem uma imagem mais abrangente sobre a bacia em questão.

1. Fotografia panorâmica registada do ponto de observação 1;
2. Fotografia panorâmica registada a partir do ponto de observação 2;
3. Fotografia panorâmica registada a partir do ponto de observação 3;
4. Fotografia panorâmica registada a partir de um ponto de observação complementar ao ponto 3 (a vermelho)



Importa lembrar a metodologia de abordagem à monitorização da paisagem do ADV proposta, a partir de uma leitura sucinta do quadro apresentado, associada ao resumo do que foram os parâmetros definidos para a seleção de delimitação das áreas de amostragem.

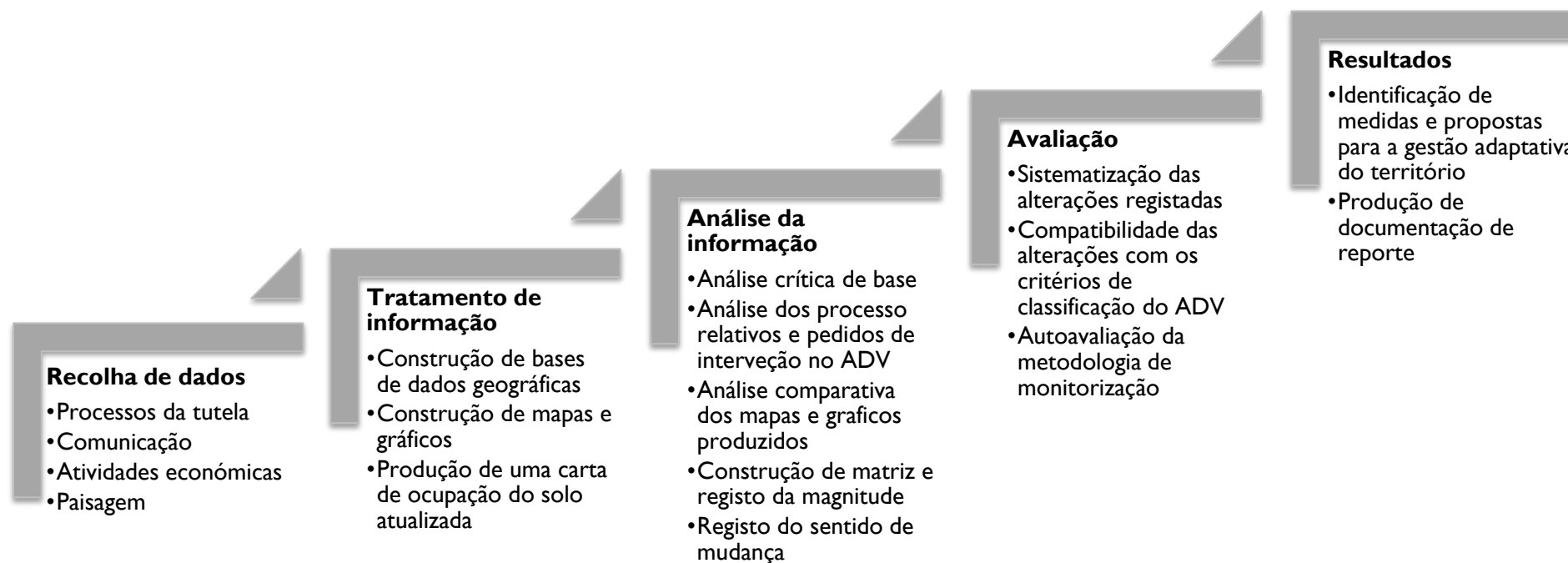
O modelo global de monitorização do ADV inclui:

- ✓ Monitorização dos processos da tutela – expressão e impacto territorial dos processos aprovados e autorizados ao nível da edificabilidade, uso do solo, indústrias, energia, turismo, vias de comunicação entre outras tipologias;
- ✓ Monitorização das atividades económicas – expressão territorial das atividades associadas à cultura dominante da vinha e do vinho, ao turismo, à exploração de recursos entre outras atividades geradores de impactos;
- ✓ Monitorização da comunicação – expressão dos modelos e meios de comunicação interna e externa adotados para interação intra/interinstitucional, com a sociedade civil e respetivos *stakeholders*, com outras instituições, por exemplo, pares da gestão de Sítios da Lista do Património Mundial (Rede) e ainda a UNESCO/ICOMOS;
- ✓ Monitorização da paisagem do ADV – abordagem centrada na análise da estrutura, composição e funcionamento da paisagem em diferentes escalas.

Assim, numa primeira fase, o Gabinete Técnico Missão Douro realizou diversas sessões de trabalho pluridisciplinares no sentido de definir estratégias e discutir o resultado das pesquisas e estudos levados a cabo para enquadramento teórico das tarefas a realizar (estudos, documentos oficiais, determinações e orientações emanadas quer pelas entidades regionais e nacionais, quer internacionais, nomeadamente a UNESCO/ICOMOS). Neste aspeto, destaca-se a aprendizagem com as experiências de outros Sítios inscritos na Lista do Património Mundial, pelo filtro crítico de uma equipa experiente e conhecedora da região.

Numa segunda fase foram definidos um conjunto de indicadores que permitissem caracterizar e quantificar as quatro dimensões de monitorização propostas, com enfoque particular no Plano de Ação Territorial proposto no PIOTADV, de forma a dar cumprimento às Orientações Técnicas para aplicação da Convenção do Património Mundial (UNESCO,2013) e aos compromissos assumidos pelo estado parte, de monitorizar a implementação do Plano de Gestão do ADV.

Por último procedeu-se à organização de um conjunto de tarefas que permitissem, por um lado implementar o modelo proposto, por outro organizar uma plataforma de trabalho para a sua operacionalização a longo prazo, reajustando a metodologia aos constrangimentos e necessidades decorrentes da gestão diária do território.



Fonte: própria

3.2.1. RECOLHA DE DADOS

Atendendo aos indicadores definidos, e à diversidade e tipologia de dados torna-se necessário proceder à sua recolha a dois níveis distintos. Por um lado a compilação de dados estatísticos e processuais, com recurso aos portais oficiais das entidades fontes de informação e consulta da base de gestão documental/processual da CCDRN, bem como a sistematização de dados geográficos resultantes do levantamento de informação georreferenciada. Por outro lado e no que respeita à monitorização da dimensão paisagem esta recolha é complementada com visitas aos pontos de observação definidos, ou a outros, estratégicos para validação e clarificação da informação existente, tendo sido produzidas Fichas de Recolha de Dados, que constam do presente documento. Para esta tarefa a equipa conta ainda com um GPS, que permite registar as coordenadas e mapear eventuais alterações identificadas.

O processo de recolha de dados foi estruturado de acordo com as quatro dimensões de monitorização, sendo que para os Processos da Tutela serão tidos em conta os processos em gestão na CCDRN, DRPAN, DRCN, e outras entidades com responsabilidade no território; para a Comunicação todas as ações e atividades que promovam e comuniquem o ADV; para as Atividades Económicas será dado destaque aos dados relativos às dinâmicas empresariais mais representativas na região, relacionadas com a vitivinicultura e o turismo; por último no que respeita à paisagem será dado enfoque aos dados que traduzam as alterações de uso do solo.

Estes dados devem também responder ao processo de monitorização da implementação do Plano de Gestão, PIOTADV e respetivo PAT.

3.2.2. TRATAMENTO DE DADOS

O tratamento dos dados recolhidos passa pelo seu carregamento em base de dados, concebidas para a obtenção de mapas e gráficos, que permitam comparar a informação relativa a diferentes momentos ou períodos temporais.

Estas bases têm como suporte folhas de cálculo, para filtragem de informação específica e produção de gráficos informativos ou, no caso concreto da paisagem, na produção de bases cartográficas que permitam visualizar a ocupação e alteração ao uso do solo e a respetiva repercussão na qualidade do mosaico paisagístico.

A prossecução desta tarefa partiu da utilização da carta de uso do solo produzida para o ADV no âmbito do estudo de AECB-ADV, complementando-a com a delimitação dos polígonos correspondentes a processos em gestão, referentes à reestruturação e reconversão de vinha e operações urbanísticas, bem como com a informação recolhida nas visitas de campo.

Foram também delimitadas as 10 paisagens de referência, os respetivos pontos de observação bem como os registos fotográficos obtidos a partir destes. Este trabalho de base permitirá produzir cartas de usos do solo para cada uma das 10 paisagens de referência, cartas de sistematização do solo ocupado por vinha, outras culturas e carta do património natural.

De forma transversal e para todo o ADV serão ainda produzidas as cartas com informação relativa às principais dissonâncias, infraestruturas não lineares, ou outras que se entendam importantes.

3.2.3. ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

A análise crítica da matéria envolvida no processo de monitorização, sendo transversal a todas as suas fases, permite otimizar os resultados obtidos e consolidar as bases para o desenvolvimento de todo o trabalho.

Num processo contínuo, recolhidos os dados e tratada a informação em mapas e gráficos, é efetuada uma análise comparativa, tendo por base o período temporal compreendido entre 2012 e 2014.

Os dados estatísticos e processuais, obtidos a partir dos indicadores relativos às dinâmicas económicas e sociodemográficas, permitem registar a evolução global do território, estando no entanto condicionados à disponibilização de informação por parte das fontes oficiais, nomeadamente INE.

Já no que diz respeito à paisagem a análise ocorre em todos os contextos e momentos do processo de monitorização, isto é:

Em primeira instância é utilizada a carta do uso do solo 2012 (produzida no âmbito do estudo AECB-ADV) sobre a qual se sobrepõem todos os polígonos, georreferenciados, relativos a intervenções previstas nos processos submetidos à gestão, entre 2012 e 2014. Como tal, a primeira análise incide sobre o tipo de intervenção/sistematização proposta, alteração de culturas, manutenção de muros e bordaduras, eventuais interferências com mortórios, implantação/reconstrução de edificado, e sua eventual repercussão na alteração do uso do solo, o que requiere o estudo detalhado dos processos.

Esta abordagem preliminar precede as saídas de campo, realizadas no sentido de apurar se todas as intervenções autorizadas e concretizadas cumpriram as recomendações e medidas, impostas pelas entidades de gestão. É também no decurso destas visitas que se verificam eventuais alterações nomeadamente nos limites da intervenção, ou outras representativas, sendo devidamente sinalizadas e ajustadas através da sua georreferenciação com GPS.

O trabalho de campo implica deslocações aos pontos de observação, definidos para cada uma das paisagens de referência, bem como outros pontos alternativos e estratégicos que permitam a apropriação visual de uma área mais abrangente, tendo em vista identificar as alterações registadas desde 2012 e a sua posterior demarcação na carta de uso do solo 2014.

As alterações ao uso do solo 2012, que resultam na produção da carta de usos do solo de 2014, são analisadas em detalhe com o complemento de outras fontes de informação geográfica, nomeadamente fotografia aérea do GoogleMaps e BingMaps, para os casos em que estes sistemas disponham de fotografia aérea posterior a 2012.

Em paralelo, são sinalizadas os pedidos de intervenção por concretizar, para que os técnicos procedam ao contacto com os requerentes, no sentido de reiterar que as mesmas sejam executadas nos termos dos pareceres emitidos; caso as pretensões submetidas para autorização não descrevam detalhadamente as características do terreno, em particular, a existência de muros ou outro património vernacular em bom estado, são tomadas as diligências necessárias para a sua preservação, nomeadamente pelo contacto pessoal com os proprietários, ou envio de comunicação escrita com indicação dos termos em que as mesmas devem ser levadas a efeito, contemplando as boas práticas agrícolas e ambientais, bem como a utilização das técnicas e materiais tradicionais.

O reconhecimento *in loco* permite ainda identificar intervenções não comunicadas sobre as quais são tomadas as medidas necessárias, não só ao nível do encaminhamento processual, em termos legais, como também no sentido de minimizar os seus impactes, quer através da reconstrução/construção de muros nos locais de taludes mais acentuado, quer na plantação de oliveiras em bordadura ou outras frutícolas.

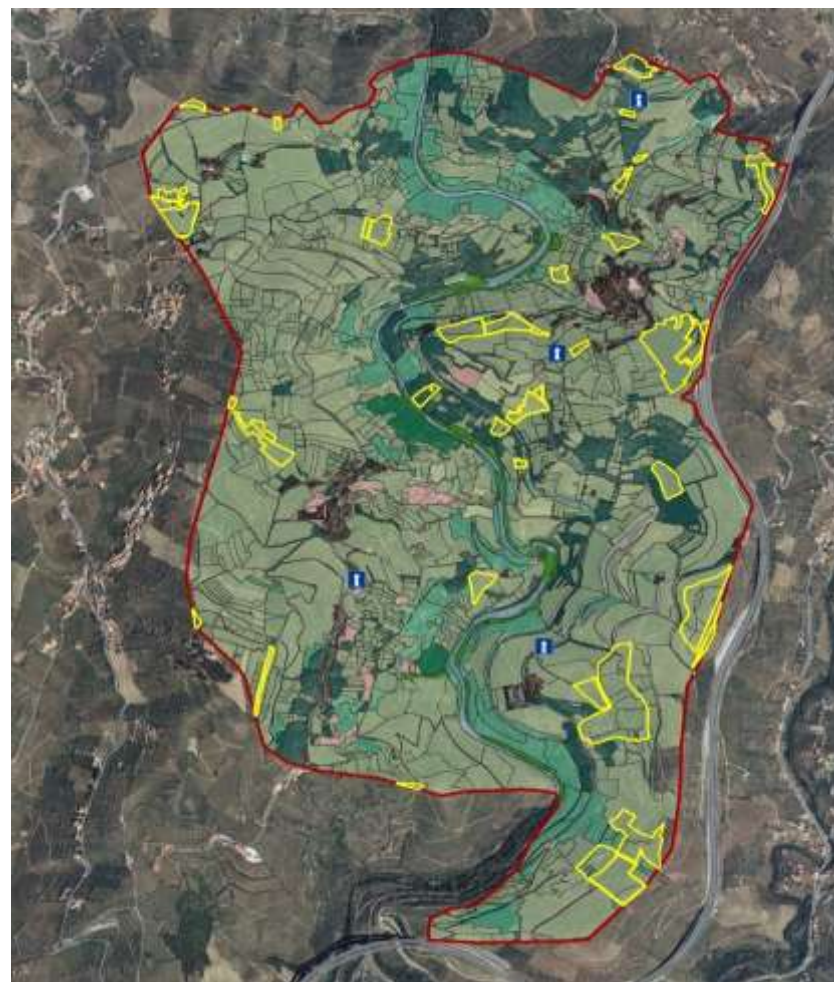
Por último é produzida a carta de uso do solo 2014, com todos os elementos atrás descritos, que será objeto de verificação, por uma equipa pluridisciplinar.

No âmbito da monitorização da paisagem, esta análise detalhada sobre todos os parâmetros e fatores passíveis de causar impacto, é decisiva para a implementação e cumprimento das boas práticas agrícolas e ambientais, bem como para a preservação e manutenção dos valores distintivos e identitários que estiveram na base da classificação do ADV com património da humanidade.

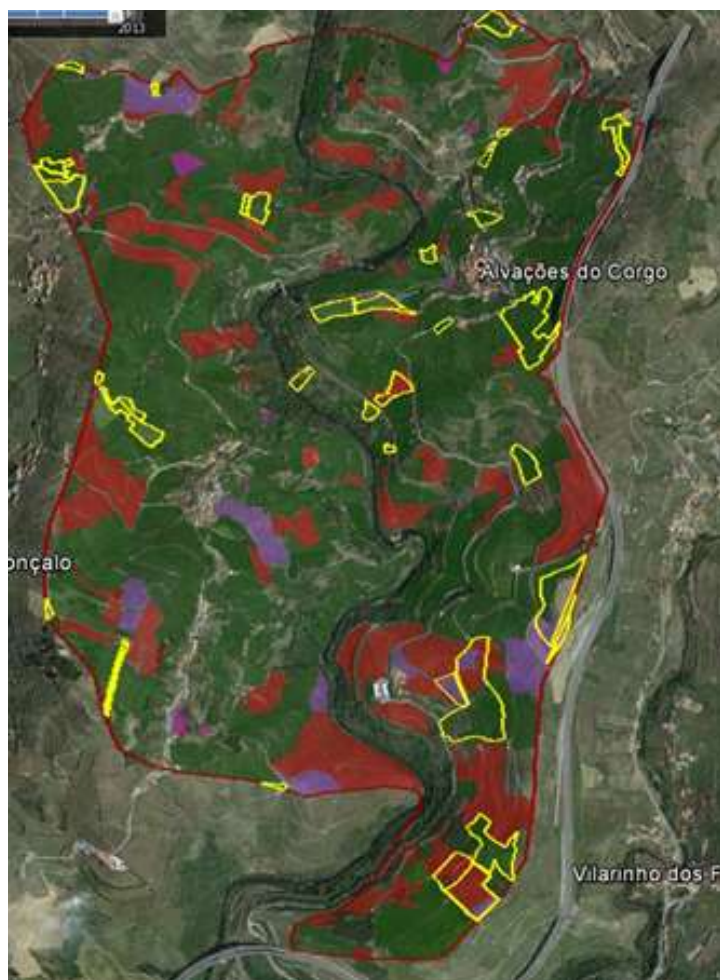
No esquema abaixo pretende ilustrar-se parte deste trabalho utilizando como exemplo a paisagem de referência n.º I, Vale do Rio Corgo.



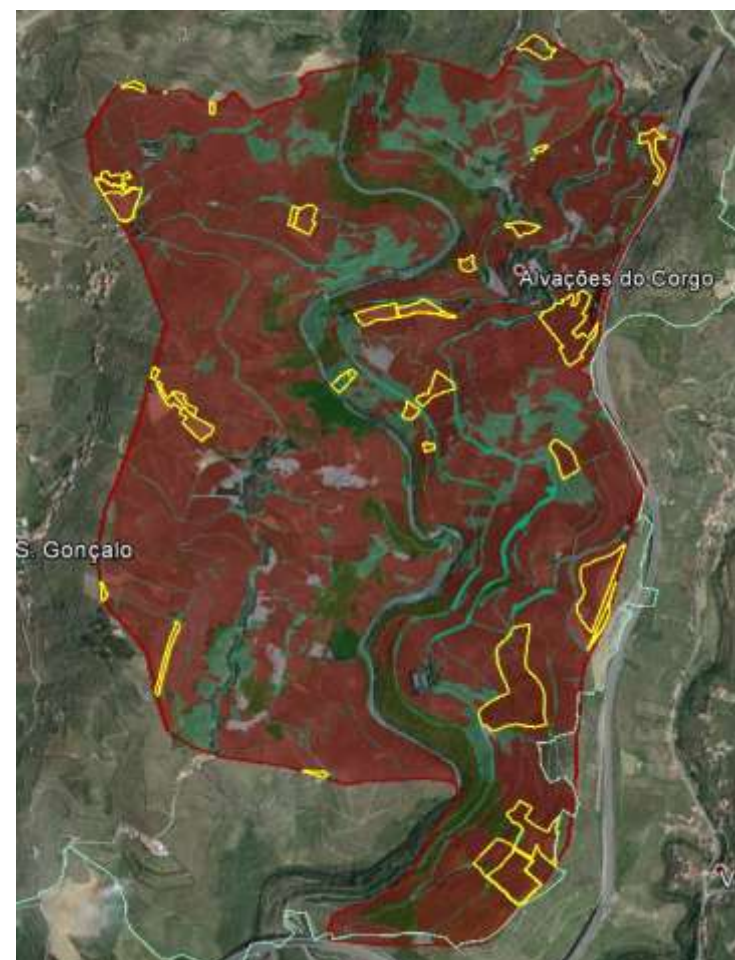
1. Carregamento no software ArcGIS 9.3 de todas as intervenções da paisagem de referência, que apresenta um total de 34 pretensões que ocupam uma área de 33,7ha.



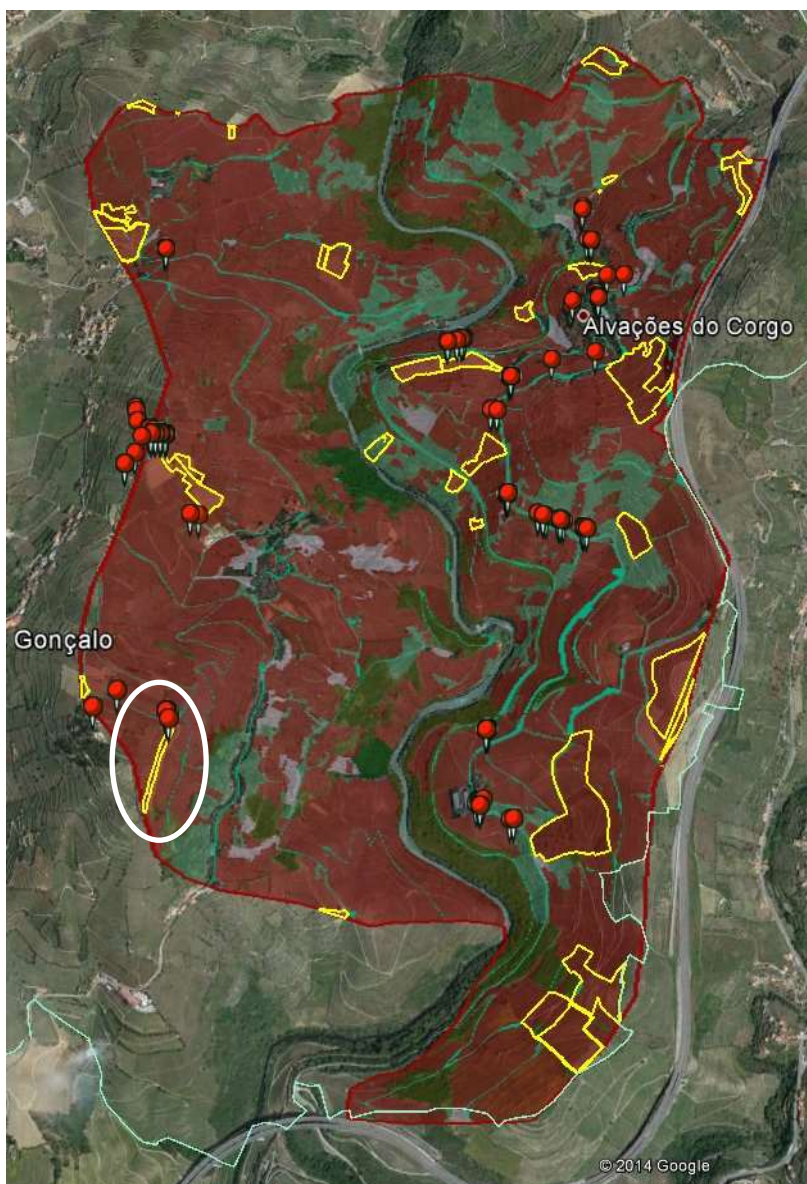
2. Cruzamento das intervenções com a ocupação do uso do solo de 2012.



3. Sobreposição da informação com a fotografia aérea do Google Earth. Visualizando cada processo, este programa permite analisar através da fotografia aérea em diferentes anos, o que permite aferir a evolução da ocupação do uso do solo. Neste caso, está visível a fotografia aérea mais



4. Sobreposição da informação com o tipo de armação do terreno ocupado por vinha (2012) com a fotografia aérea do Google Earth.



5. Fotografia da parcela identificada na imagem à esquerda, sinalizada a branco, demonstrando intervenção recente de plantação de vinha e recuperação de muro de suporte. Esta imagem foi recolhida de um dos pontos complementares aos pontos de observação definidos.

3.2.4. AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Em função da tipologia dos dados recolhidos e analisados poderemos obter uma avaliação macro, sobre as tendências e as dinâmicas socioeconómicas do território e outra, mais detalhada sobre a evolução do uso do solo, nos termos da metodologia proposta, nomeadamente quanto à magnitude das alterações e ao sentido da mudança, que nos permitirá, por último, perceber se a evolução sentida é ou não compatível com os critérios de classificação e a manutenção do Valor Universal Excecional do ADV.

Importa acrescentar que, para apoiar o processo de registo do sentido da mudança, foi sistematizada uma matriz de dupla entrada com indicação do tipo de ocupação do solo, anterior e atual, baseada na matriz proposta no estudo de AECB-ADV, conforme modelo abaixo.

Os principais parâmetros a ter em conta no processo de avaliação da paisagem, atendendo aos princípios da integridade e autenticidade, são os diferentes tipos de armação do terreno para a cultura da vinha, as manchas de matos e matas mediterrânicas, a vegetação ripícola, as linhas de água, os muros, os mortórios, as bordaduras, as outras culturas, os assentos agrícolas e as quintas, tendo em vista assegurar a alternância e qualidade do mosaico paisagístico.

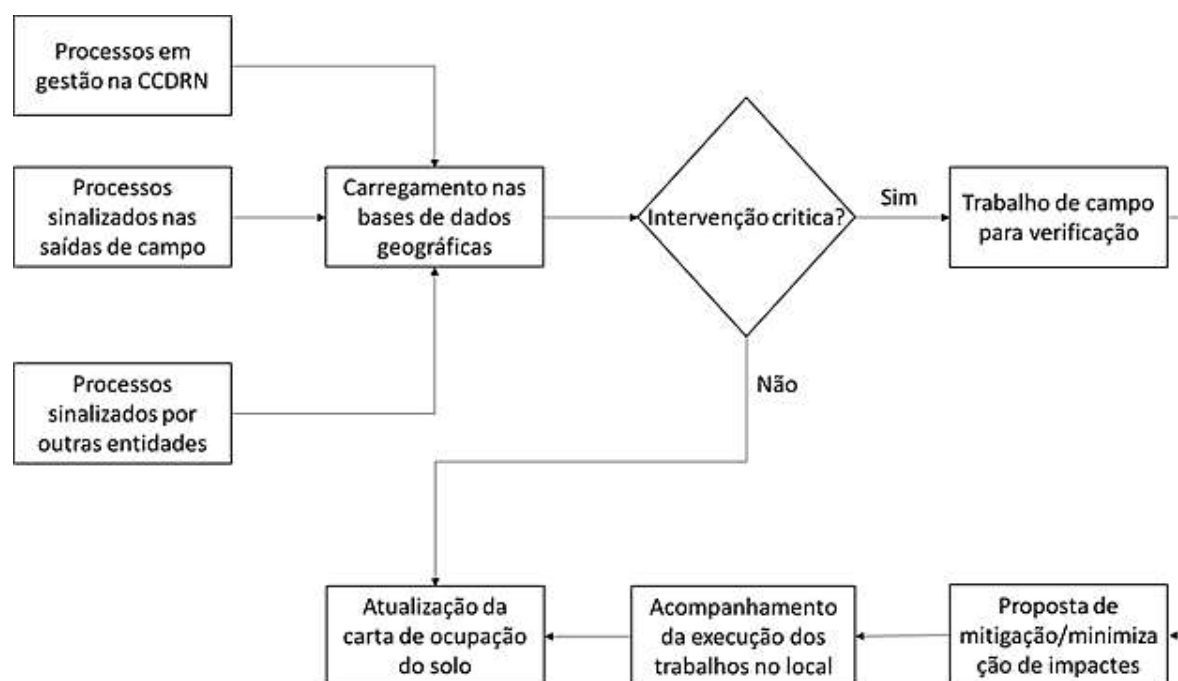
Paralelamente será ainda efetuada uma autoavaliação ao próprio modelo de monitorização proposto, no sentido de perceber se o mesmo responde aos objetivos globais do plano.

Matriz de sistematização do sentido de mudança	VINHA										
	TIPO	Socalcos	Patamares	Vinha ao Alto	Sem Armação Terreno	Povoamentos Florestais	Galerias Ripícolas	Matos e Matas	Olival e Amendoal	Outras Culturas	Áreas Sociais
Vinha	V	1	2	3	4	PF	GR	M	AO	OC	AS
Socalcos	1		VI_2	VI_3	VI_4			VI_M	VI_OA	VI_OC	
Patamares	2			V2_3	V2_4	V2_PF		V2_M	V2_OA	V2_OC	
Vinha ao Alto	3				V3_4			V3_M	V3_OA	V3_OC	V3_AS
Sem Armação Terreno	4					V4_PF		V4_M	V4_OA	V4_OC	V4_AS
Povoam. Florestais	PF		PF_V2	PF_V3	PF_V4			PF_M	PF_OA	PF_OC	PF_AS
Galerias Ripícolas	GR										
Matos e Matas	M	M_V1	M_V2	M_V3	M_V4				M_OA	M_OC	M_AS
Olival e Amendoal	OA	OA_V1	OA_V2	OA_V3	OA_V4			OA_M		OA_OC	OA_AS
Outras Culturas	OC	OC_V1	OC_V2	OC_V3	OC_V4	OC_PF		OC_M	OC_OA		OC_AS
Áreas Sociais	AS										

Fonte: própria, a partir do modelo definido em Andresen, T. e Rebelo, J. (2013). *Avaliação do Estado de Conservação do Bem Alto Douro Vinhateiro - Paisagem Cultural Evolutiva Viva*, Volume I - Relatório de Avaliação. Porto: CCDRN/EMD, CIBIO UP/UTAD

3.2.5. RESULTADOS

A internalização da gestão do ADV, atribuição que enquadra um processo de monitorização, mais concretamente ao nível da paisagem, permite em primeiro lugar, obter matéria de apoio sistemático à gestão do território, na medida em que a disponibilização de uma base de dados cartográfica permanentemente atualizada, sinaliza eventuais intervenções críticas que são objeto de um tratamento diferenciado. Isto é, depois de georreferenciado o processo é feita a sua análise por um grupo interno, pluridisciplinar, que apura quais as questões a avaliar *in loco*, nomeadamente o tipo de alteração/sistematização do solo pretendida, os valores naturais e patrimoniais passíveis de serem afetados com a intervenção proposta, para posteriormente, *in loco*, validar total ou parcialmente a intervenção, elencando inclusive as medidas de minimização de impactes, sendo complementado com ações de sensibilização e acompanhamento da intervenção, conforme esquema abaixo:



Fonte: própria

No sentido inverso, estas saídas de campo, permitem o reconhecimento de uma área mais abrangente, alimentando em permanência todo o processo de monitorização. Nesta matéria entendeu-se determinante calendarizar as saídas ao longo do ano, prevendo a afetação de um grupo de trabalho que assegure saídas regulares para o campo.

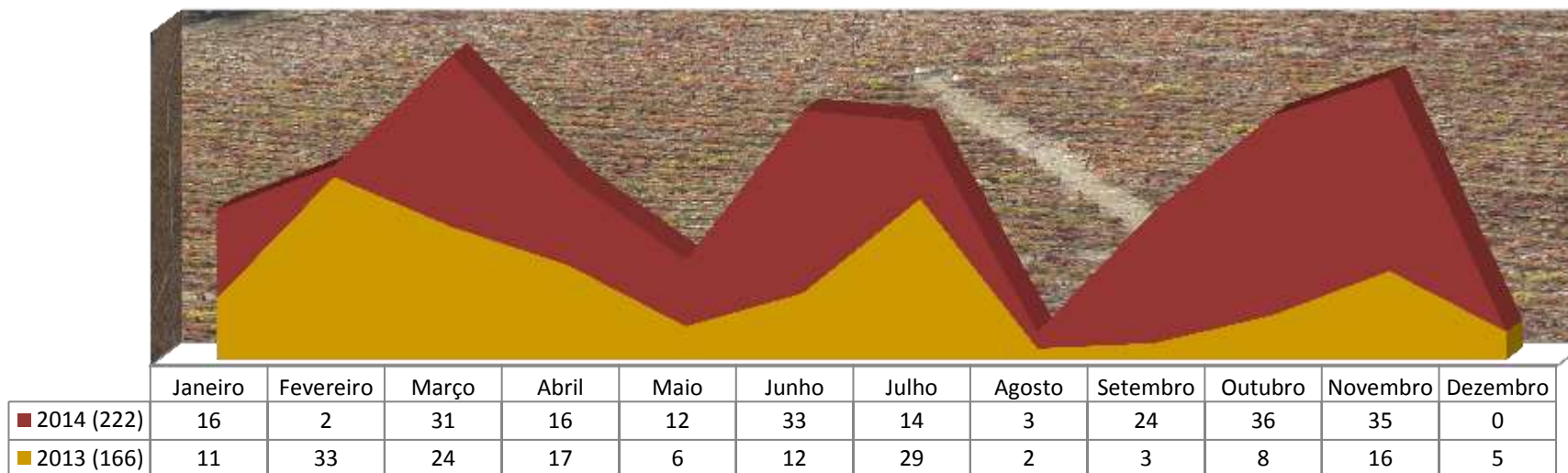
Esta base de trabalho permite a qualquer momento obter relatórios de situação que revertam em documentos mais detalhados, capazes de responder aos compromissos assumidos pelo estado português perante a UNESCO.

3.3. PLANO DE TRABALHOS E RECURSOS

As tarefas atrás elencadas estão a ser desenvolvidas de acordo com o seguinte cronograma:

ANO	2013												2014												2015												
	MÊS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
N.º	BREVE DESCRIÇÃO DA AÇÃO																																				
I	Recolha de dados	Processos da Tutela																																			
		Pedidos de intervenção em solo rural																																			
		Operações Urbanísticas																																			
		Intervenções com impacte ambiental e patrimonial																																			
		Comunicação																																			
		Divulgação nacional e internacional																																			
		Importância da classificação da UNESCO																																			
		Sensibilização agentes locais																																			
		Atividades Económicas																																			
		Vitivinicultura																																			
		Turismo																																			
		Atividades complementares																																			
		Dinâmicas Populacionais																																			
		Paisagem																																			
Fotografia aérea																																					
Visita ao local																																					
II	Tratamento da informação	Sistematização da informação em base de dados																																			
		Construção de base de dados geográficas																																			
		Construção de mapas comparativos																																			
		Construção de gráficos comparativos																																			
III	Análise da informação recolhida e tratada	Análise dos mapas e gráficos comparativos																																			
		Análise da Magnitude																																			
		Registo do sentido de mudança																																			
		Construção da matriz de magnitude																																			
		Produção da carta de ocupação do solo atualizada																																			

SAIDAS DE CAMPO



De igual modo, a afetação dos recursos foi sendo ajustada em função das necessidades e da metodologia implementada, salientando-se que a afetação ilustrada no quadro abaixo considera também as tarefas decorrentes da gestão diária, prevendo-se, a curto prazo, dotar a equipa de trabalho com valências na área da engenharia do ambiente e da arquitetura paisagista.

RECURSOS			
Humanos	% afetação	Logísticos	% afetação
1 chefe de gabinete	30,00%	1 sala de trabalho SIG	
3 arquitetos	56,00%	13 PC's	20,00%
1 arquiteto paisagista	80,00%	1 GPS	85,00%
4 engenheiros	60,00%	2 licenças ArcGis	85,00%
1 ecólogo	100,00%	3 viaturas	50,00%
1 geógrafo	60,00%	1 máquina fotográfica com GPS	85,00%
1 economista	20,00%	1 plotter formato A1	85,00%
1 técnico turismo	30,00%	1 projetor multimédia	100,00%

Fonte: própria

4. RECOLHA E SISTEMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Descrita a metodologia de trabalho e apresentados os modelos para recolha de informação, entende-se oportuno sistematizar alguns dos elementos que resultaram da monitorização efetuada nos anos anteriores, transpondo-os para a metodologia que agora se implementa.

O modelo global de monitorização do ADV destaca, das 4 componentes, a paisagem, que pela sua abrangência ocupará um capítulo especial neste documento. Na realidade a monitorização dos processos da tutela, das atividades económicas e da comunicação constitui o ponto de partida para a perceção holística das dinâmicas socioeconómicas do território e de todas as ações que se refletem da paisagem cultural, evolutiva e viva.

4.1. MONITORIZAÇÃO DA PAISAGEM

Ao longo dos últimos anos, as entidades com responsabilidade na gestão do território, onde se incluem os serviços desconcentrados da CCDRN e da DRAPN, tem assegurado a monitorização do território, não só pela via preventiva baseada no aconselhamento técnico e na sensibilização para as boas práticas, simultaneamente divulgadas em sessões publicas e num manual de fácil leitura, mas também pela fiscalização e verificação da conformidades das ações, recorrendo a vistorias conjuntas realizadas sempre que determinada ação seja passível de gerar impactes ou de comprometer os valores paisagísticos e patrimoniais da zona de intervenção e respetiva envolvente.

Subjacente à tomada de consciência sobre o valor excecional do ADV e da mais-valia que a classificação da UNESCO acarreta para toda a região, está o trabalho em rede que tem envolvido as entidades da tutela, as associações setoriais e os agentes produtores, tão bem apelidados de “construtores da paisagem”.

Esta tarefa tem vindo a ser efetuada de forma transversal, diluída na gestão do território, pelo que a estruturação deste plano de monitorização veio sistematizar e complementar o processo.

Assim, conforme anteriormente proposto, este capítulo específico inclui o quadro de indicadores, o processo de levantamento de dados e trabalho de campo que culminou na produção das fichas de caracterização da paisagem e respetiva documentação de suporte.

4.1.1. INDICADORES

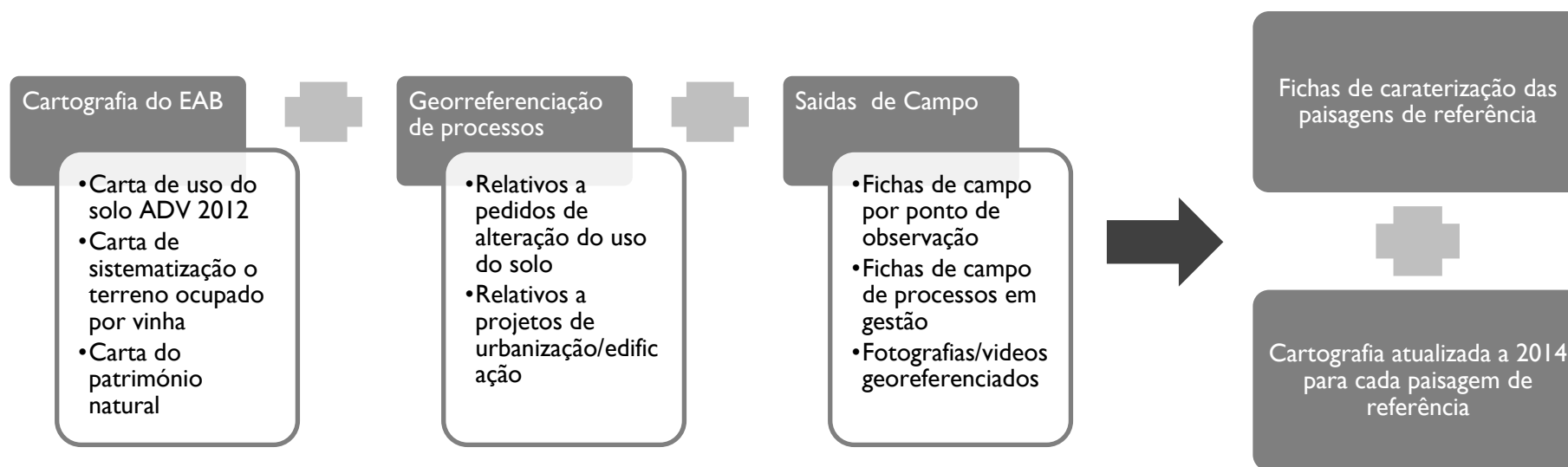
No quadro abaixo são discriminados os indicadores para aferimento da manutenção dos atributos da classificação do ADV que, pela sua especificidade, podem ser trabalhados ao nível da monitorização de cada uma das paisagens de referência.

Objetivo Estratégico (PAT PIOTADV) I.Preservação e valorização da Autenticidade e Integridade da paisagem do ADV						
Dim Monit	Objetivos específicos (PAT PIOTADV)	Indicadores	Unidade	Periodicidade	Desagregação	Fonte
PAISAGEM	1.1 Preservação e valorização da paisagem	Área de vinha reconvertida anualmente	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Socalcos	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Patamares	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Vinha ao alto	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Vinha sem armação	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Área de olival plantada	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Área de amendoal plantada	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Área de outras culturas plantadas	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Bordaduras	ml	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Pomares de citrinos	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Preservação de mortórios	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
	1.2 Preservação e valorização do património cultural (vernacular, arqueológico e imaterial)	Extensão bacia do Douro	km	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
		Manutenção de muros	km	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
	1.3 Preservação e valorização do património natural (flora e fauna)	Reconstrução e construção de muros tradicionais do Douro	km	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N
Preservação de matos, matas, repovoamentos florestais e galeria ripícola		hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N/ICNF	
1.5 Integração na paisagem de construções para habitação e fins económicos	Preservação e valorização do edificado: construções	m2	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N	

Fonte: própria

4.1.2. LEVANTAMENTO DE DADOS E TRABALHO DE CAMPO

O esquema abaixo sintetiza o trabalho desenvolvido no que à recolha e tratamento de dados da componente paisagem, diz respeito.



Fonte: própria

Este trabalho foi desenvolvido para cada uma das 10 paisagens de referência conforme abaixo se ilustra.

4.1.3. CARATERIZAÇÃO DAS 10 PAISAGENS DE REFERÊNCIA

Neste ponto incluem-se as fichas de caracterização da paisagem, construídas a partir das fichas de sistematização de informação recolhidas nos respetivos pontos de observação (que constam como anexo), bem como os mapas relativos ao uso do solo, sistematização/armação da cultura da vinha e património natural de cada uma das paisagens de referência pela seguinte ordem:

Paisagem de referência n.º 1 – VALE DO RIO CORGO

Paisagem de referência n.º 2 – CHANCELEIROS

Paisagem de referência n.º 3 – VALE DO RIO TORTO

Paisagem de referência n.º 4 – VALE DE FIGUEIRA

Paisagem de referência n.º 5 – OLIVEIRA

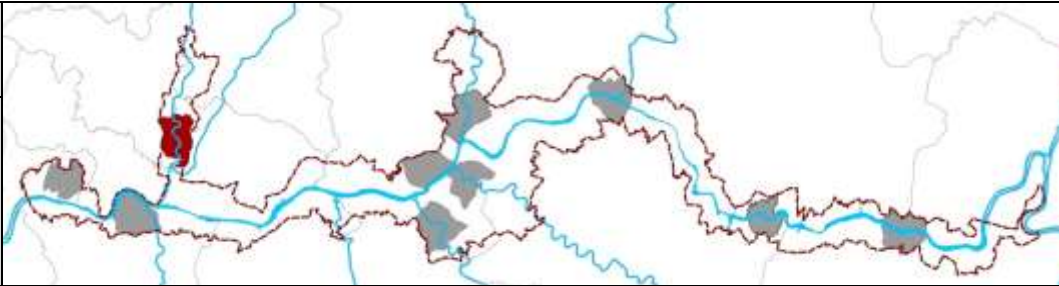
Paisagem de referência n.º 6 – CAMBRES E VALE DO VAROSA

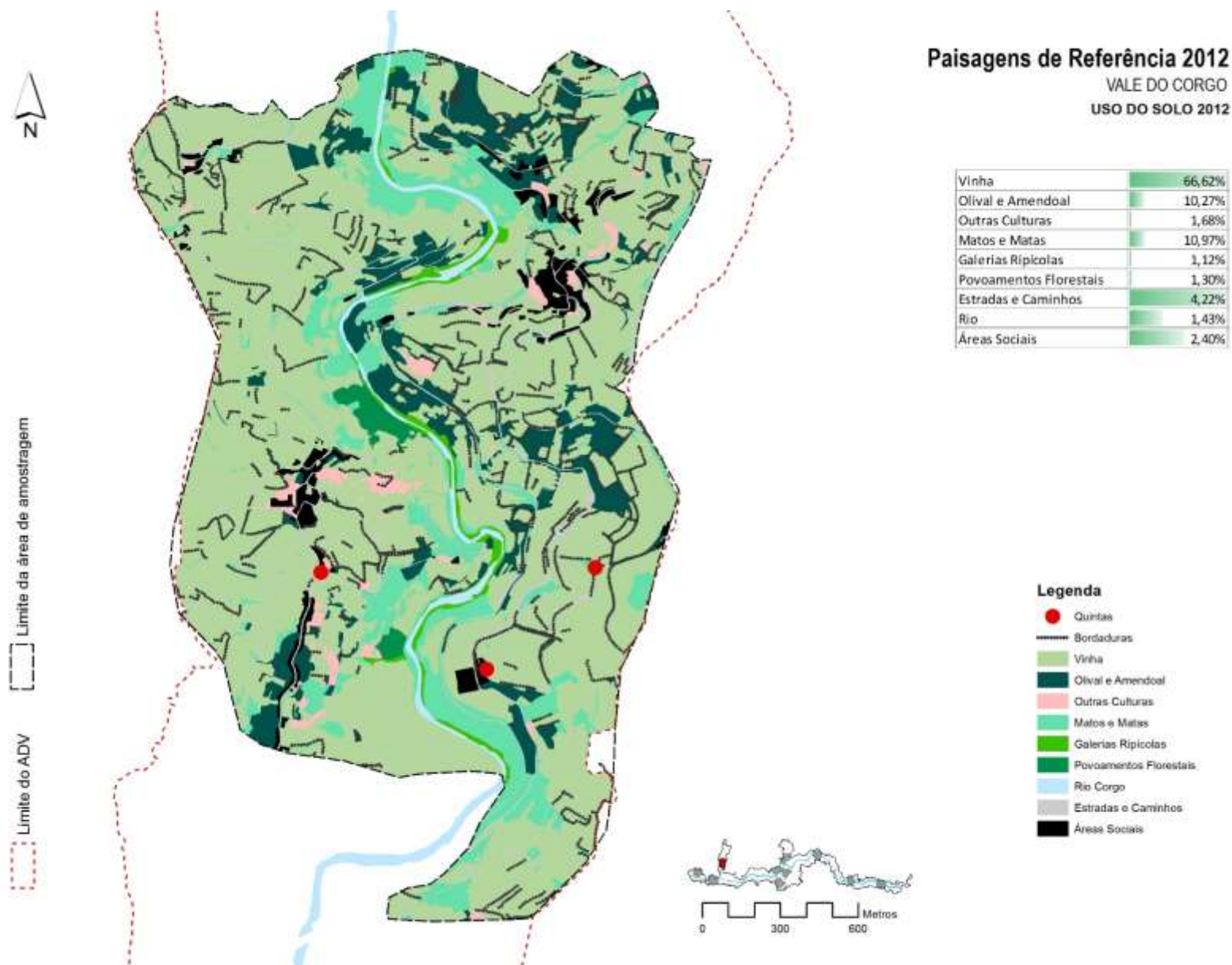
Paisagem de referência n.º 7 – VALE DO RIO TÁVORA

Paisagem de referência n.º 8 – VALE DO RIO PINHÃO

Paisagem de referência n.º 9 – FOZ TUA

Paisagem de referência n.º 10 – FREIXO DE NUMÃO

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO	
PAISAGEM DE REFERÊNCIA N.º I VALE DO RIO CORGO	
LOCALIZAÇÃO E ÁREA (ha): 495,60	CARÁTER DA PAISAGEM
	<p>A paisagem do vale do rio Corgo, inserida na sub-região do Baixo Corgo, compreende parte da união das freguesias de Lobrigos e Sanhoane e de Alvações do Corgo, ambas pertencentes ao concelho de Santa Marta Penaguião. Este município possui 931ha de área incluída no ADV, sendo, logo a seguir a Mesão Frio, o concelho menos abrangido pela área do Património Mundial, correspondendo a 3,78% (Rebello et al:2012). Os limites desta área foram definidos pelas linhas de fecho envolventes do vale do rio Corgo, pelo troço da A24 e pelos limites do ADV.</p> <p>O vale, dividido pelo serpentejar do rio que o percorre, possui características vincadamente de uma paisagem de montanha, com as suas encostas vertiginosas, acentuando-se ainda mais nas proximidades das margens do rio Corgo. Com um nível de fragmentação bastante característico do Baixo Corgo, a paisagem, dominada pela cultura da vinha, é fortemente marcada pela armação em socalcos pré e pós-filoxera, com quase 50% da área ocupada com este tipo de sistematização, facto que só se verifica nesta paisagem de referência. A paisagem surge bastante compartimentada, não só pelos muros como também pelas oliveiras de bordadura, não fosse esta uma zona de predominância da pequena propriedade.</p> <p>A génese da ocupação humana é bastante diferente de uma margem para a outra, observando-se na meia encosta nascente, a povoação de Alvações do Corgo, um aglomerado urbano bastante contido, com uma arquitetura característica do Douro Vinhateiro. Na margem direita, e numa cota superior, surge o aglomerado de Vila Maior onde se denota a dispersão urbana, com uma construção mais recente, linear, que cresceu ladeando a estrada.</p> <p>Quanto ao património natural, destaca-se o predomínio dos matos e matas, áreas de pequenas dimensões ocupando zonas marginais do rio Corgo ou os espaços intersticiais entre as vinhas, apresentando uma vegetação de carácter mediterrânico. A galeria ripícola do rio Corgo possui ainda alguma expressão, identificando-se espécies como o salgueiro-branco, o freixo ou o amieiro.</p>
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	
	
<p>O Corgo, rio de montanha, é um excelente palco para a pesca desportiva, com espécies singulares, como a truta, a enguia ou o barbo. Por despacho da tutela, foi autorizada a concessão de pesca no rio Corgo, numa extensão de 10km, desde a curva da Quinta do Cotorinho, a montante, até ao limite do concelho de Santa Marta de Penaguião, limite jusante da paisagem do vale do rio Corgo, atingindo uma área de 23,35ha. Ainda associados ao rio, surgem construções associadas à arquitetura de água, como pontes, moinhos, represas ou poldras.</p> <p>A Quinta dos Avidagos, destaca-se nesta paisagem pela sua volumetria e dimensão do ponto de vista vitivinícola, e constitui um excelente exemplo da quinta tradicional do Douro, com a “casa-mãe”, os armazéns para as alfaias e tratores, a adega e os armazéns de envelhecimento dos vinhos. A excelente exposição solar de que beneficiam as propriedades da quinta, permite plantar castas como a Tinta Roriz, a Touriga Nacional ou a Tinta Barroca, produzindo vinhos de excelente qualidade.</p> <p>Na proximidade de Alvações do Corgo, observa-se uma habitação identificada como uma obra de imigrante, que está conotada como uma das primeiras construções da imigração brasileira datada da década de 1920.</p> <p>A Linha do Corgo, já desativada, é igualmente um dos elementos marcantes deste vale, não só pela sinuosidade do seu traçado, mas também pela arquitetura associada, como são os exemplos das estações e apeadeiros de Alvações do Corgo ou de Carrazedo. A linha, que fazia a ligação das localidades de Chaves e Peso da Régua, passando por Vila Pouca de Aguiar e Vila Real, foi encerrada em 2009 pela REFER, por questões de segurança. Com a promessa da requalificação e reabertura no ano seguinte, a REFER, por motivos orçamentais, e com o surgimento da crise, resolve suspender o projeto de reabilitação da Linha do Corgo, ficando esta, desde então, abandonada.</p> <p>Ainda ao nível dos transportes, o troço da A24 que liga a Régua a Vila Real, que constitui um dos limites da paisagem, é um dos elementos com algum impacto visual neste vale, principalmente visto da margem direita do Corgo.</p> <p>Refere-se ainda que o concelho de Santa Marta de Penaguião, já possui o PDM revisto e publicado, através do Aviso n.º 779/2011, de 7 de Janeiro.</p>	

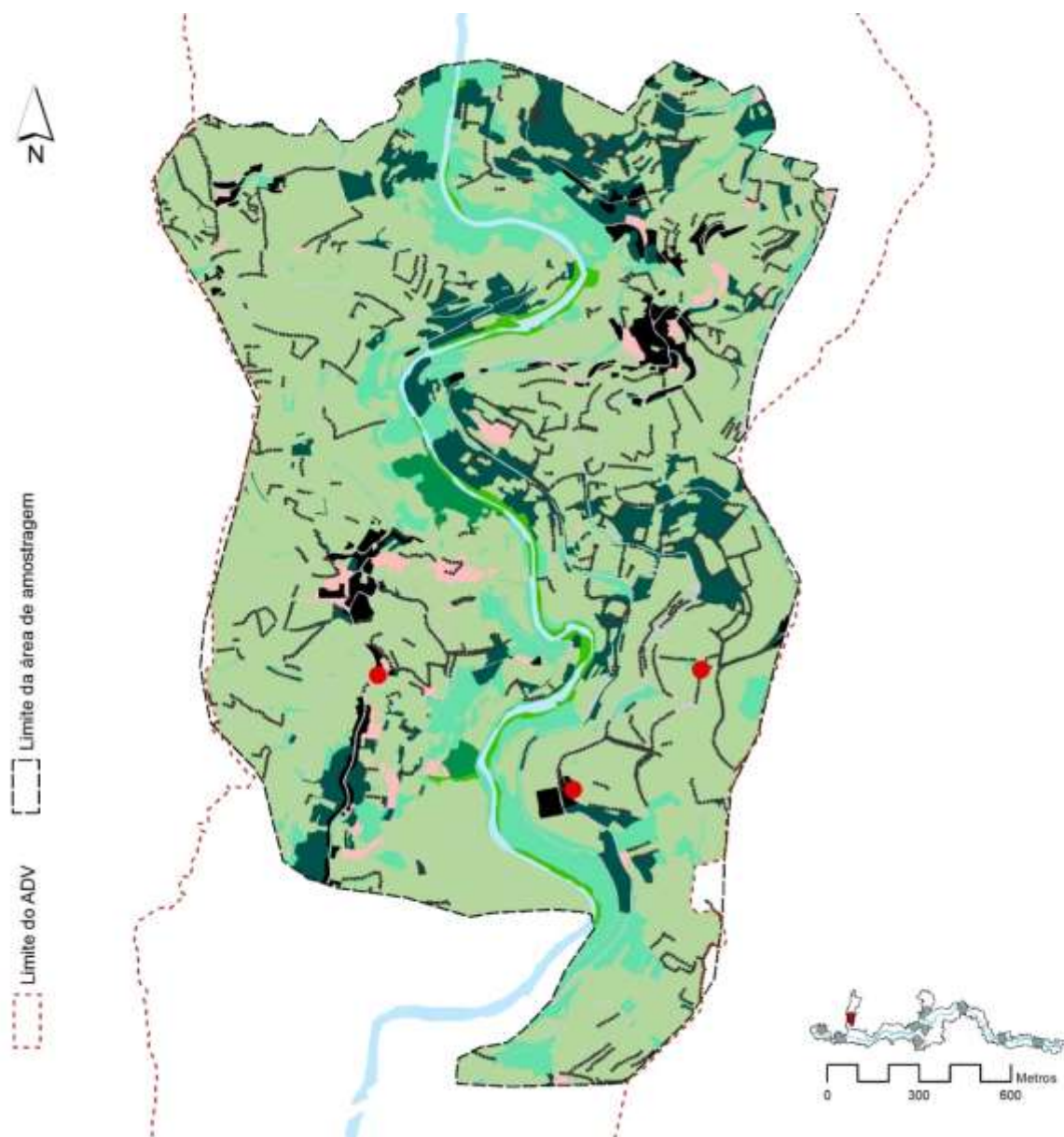


Paisagens de Referência 2012

VALE DO CORGO

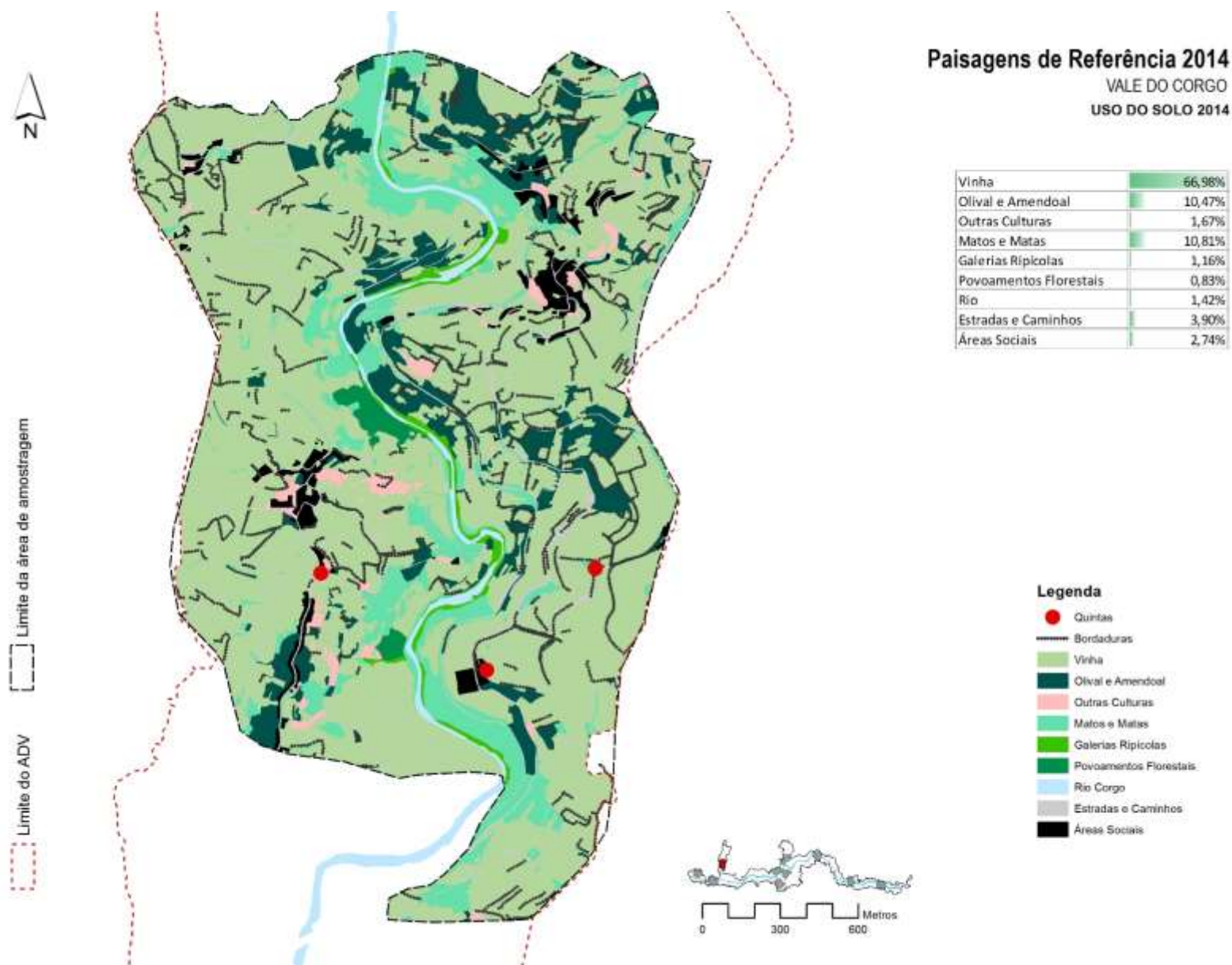
USO DO SOLO 2012 AJUSTADO

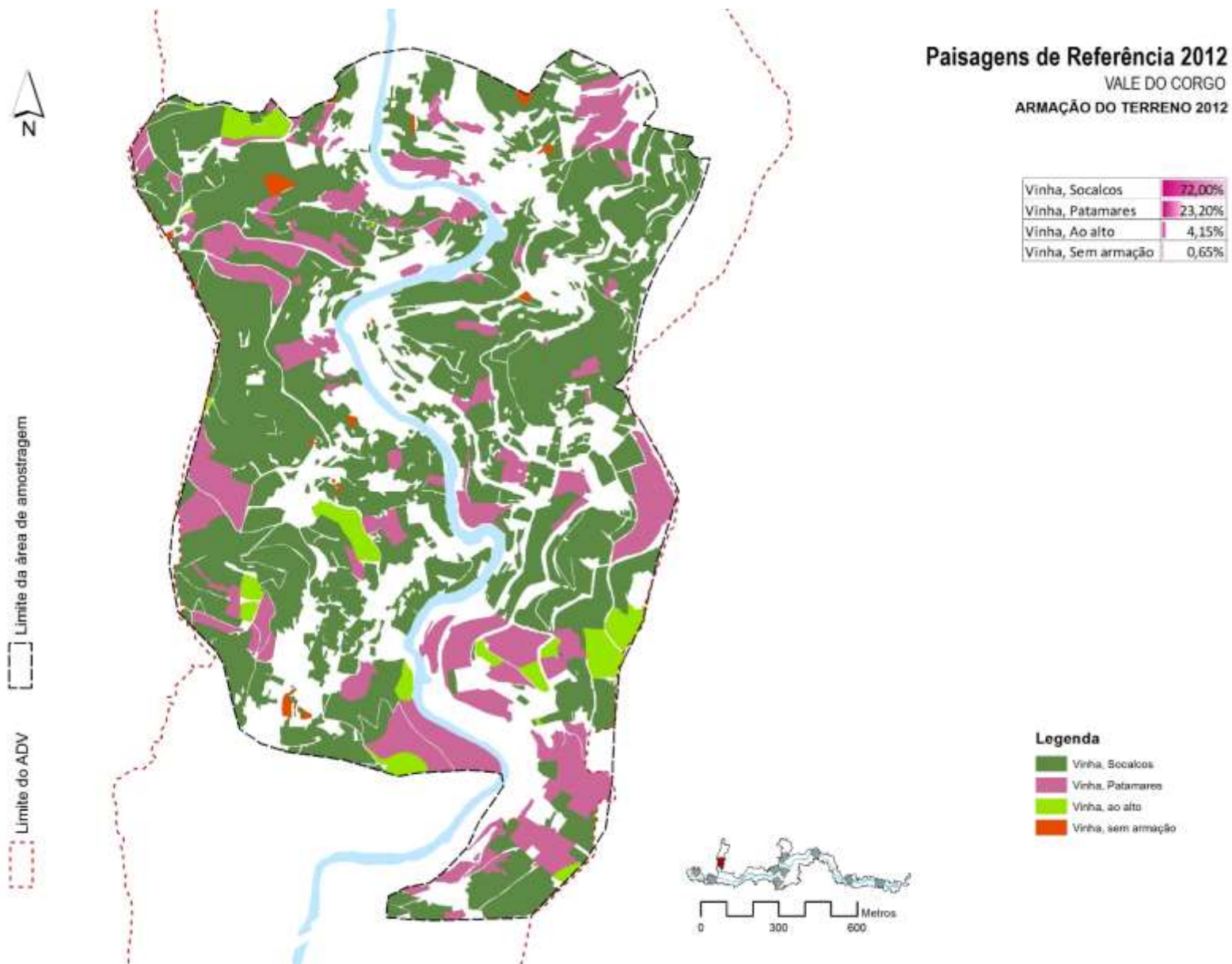
Vinha	66,45%
Olival e Amendoal	10,47%
Outras Culturas	1,67%
Matos e Matas	11,40%
Galerias Ripícolas	1,16%
Povoamentos Florestais	0,83%
Rio	1,42%
Estradas e Caminhos	3,90%
Áreas Sociais	2,70%

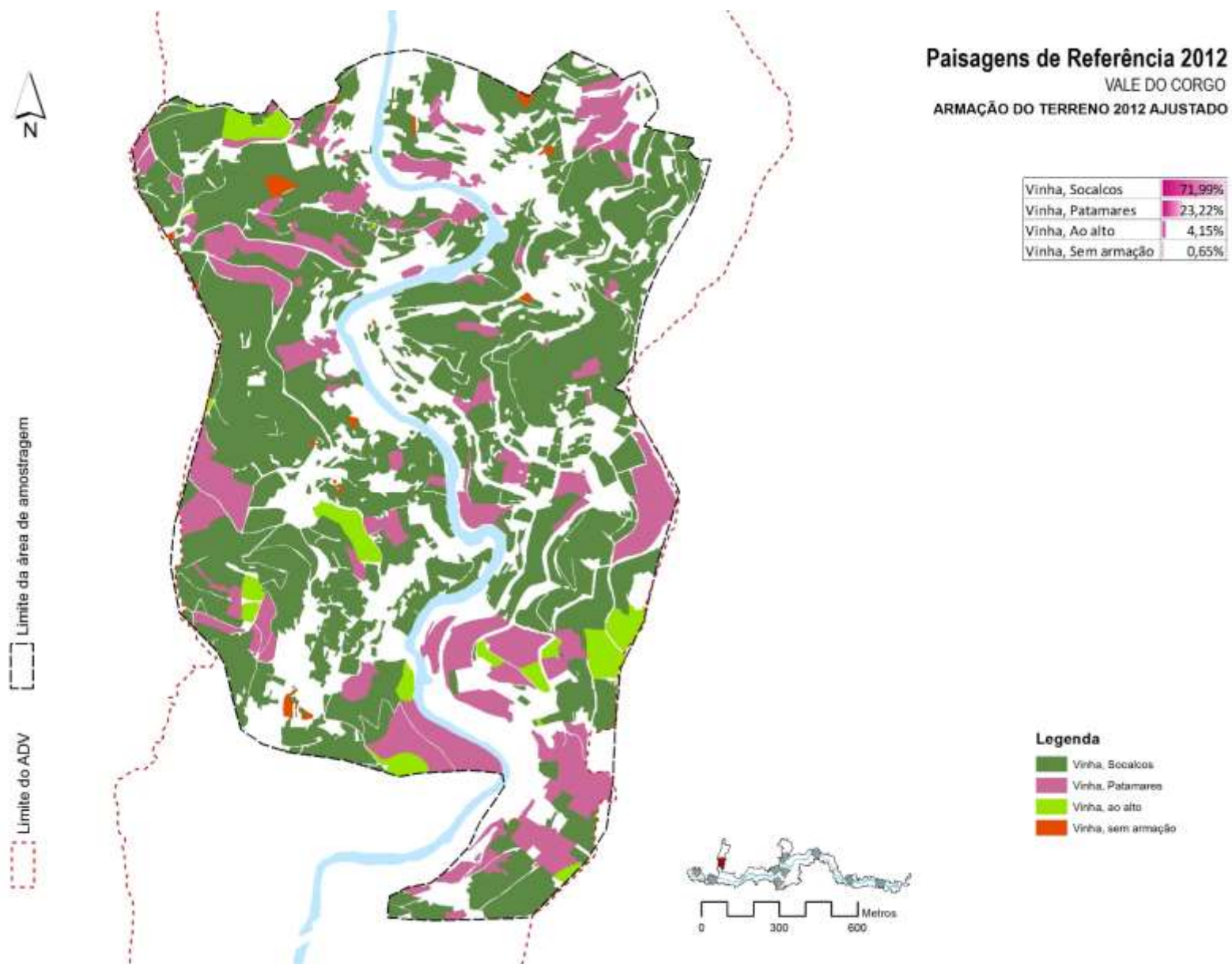


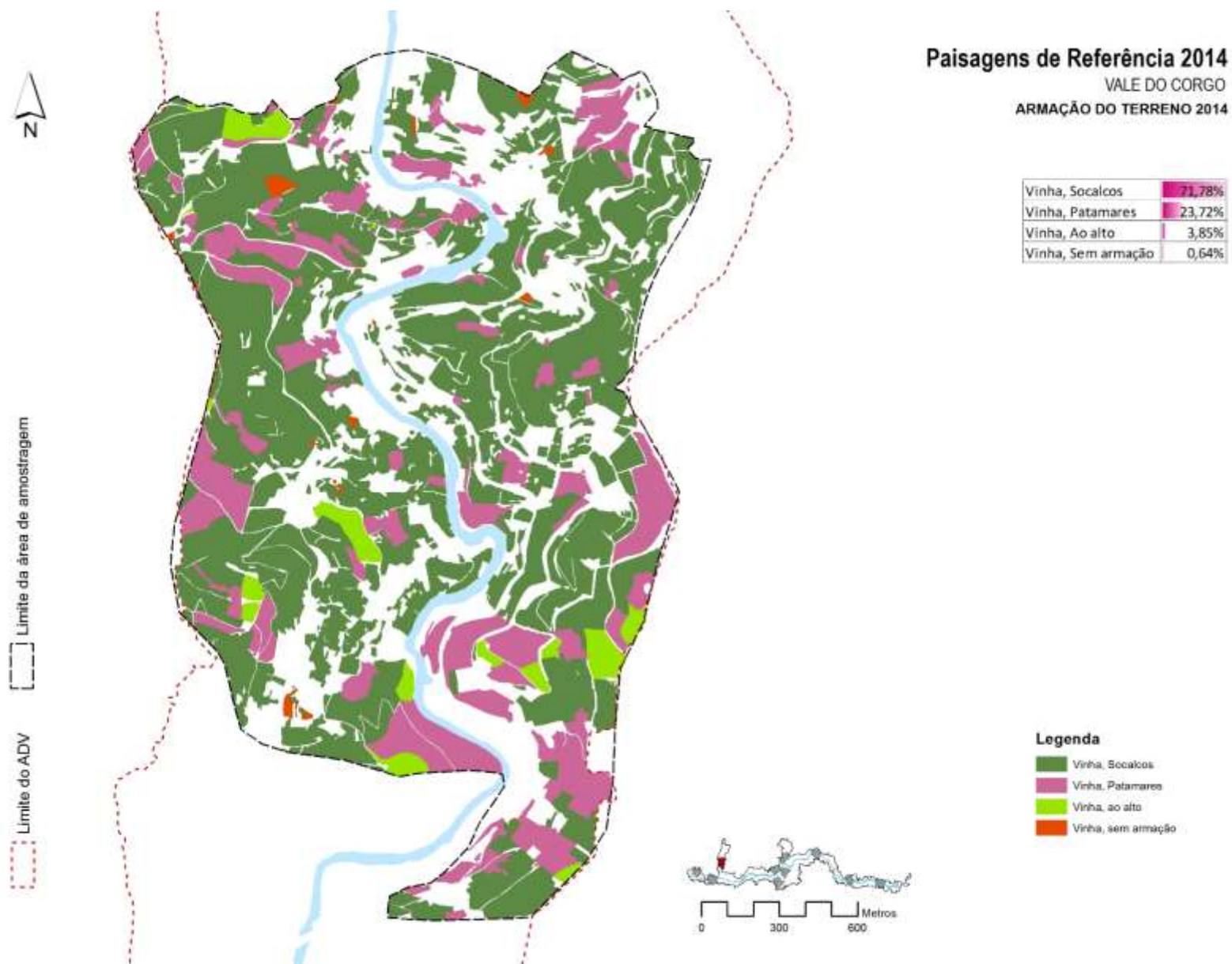
Legenda

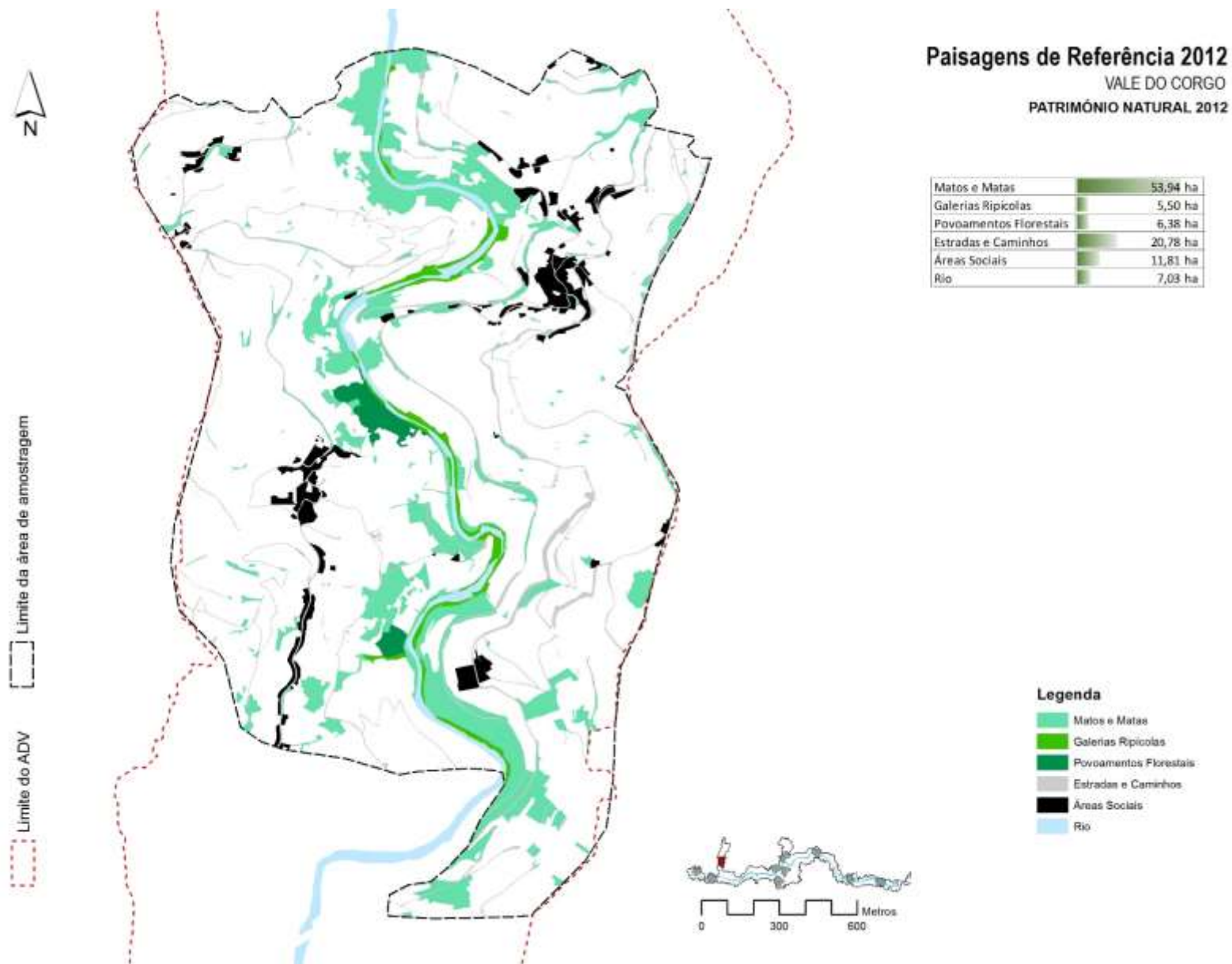
- Quintas
-  Bordaduras
-  Vinha
-  Olival e Amendoal
-  Outras Culturas
-  Matos e Matas
-  Galerias Ripícolas
-  Povoamentos Florestais
-  Rio Corgo
-  Estradas e Caminhos
-  Áreas Sociais

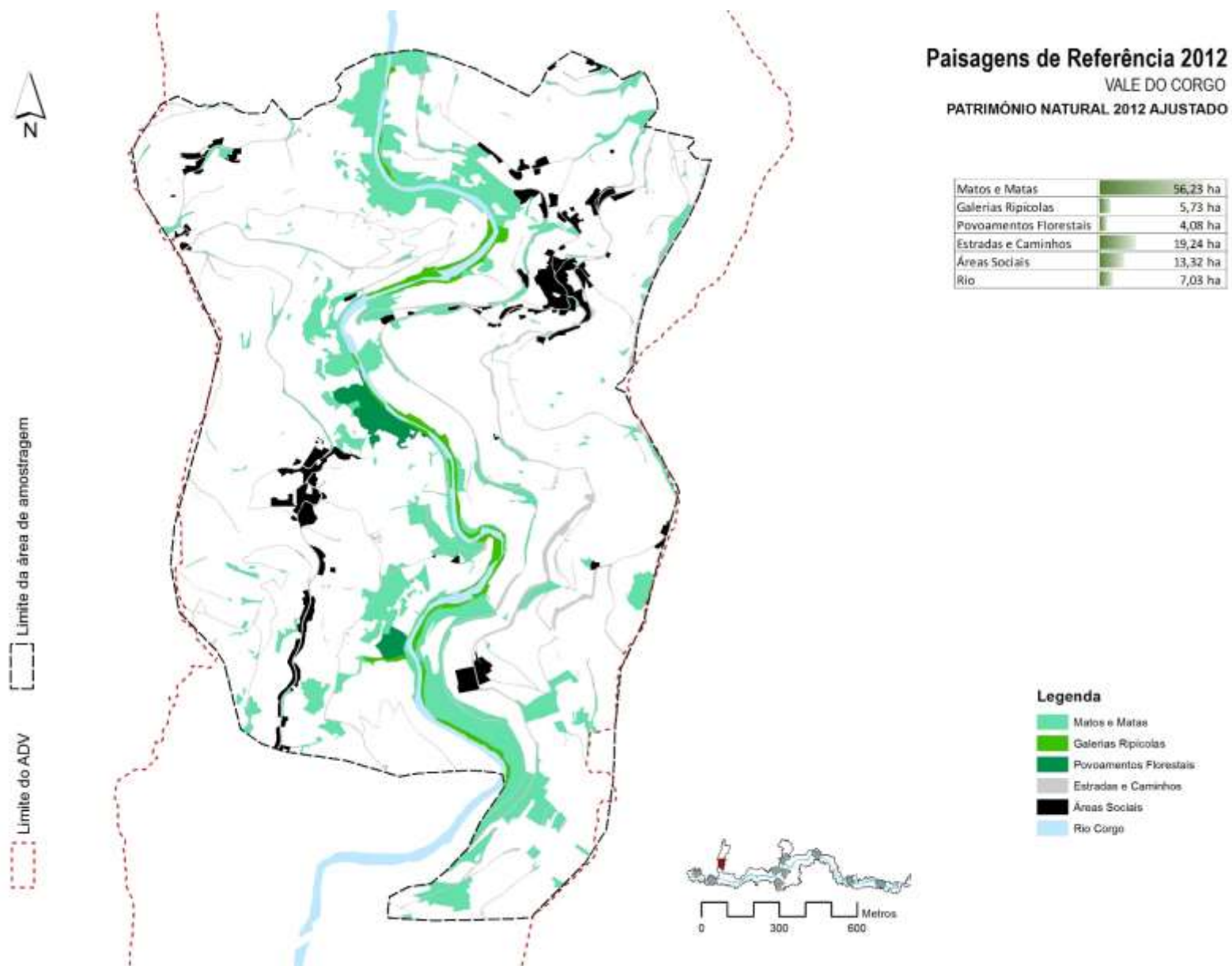


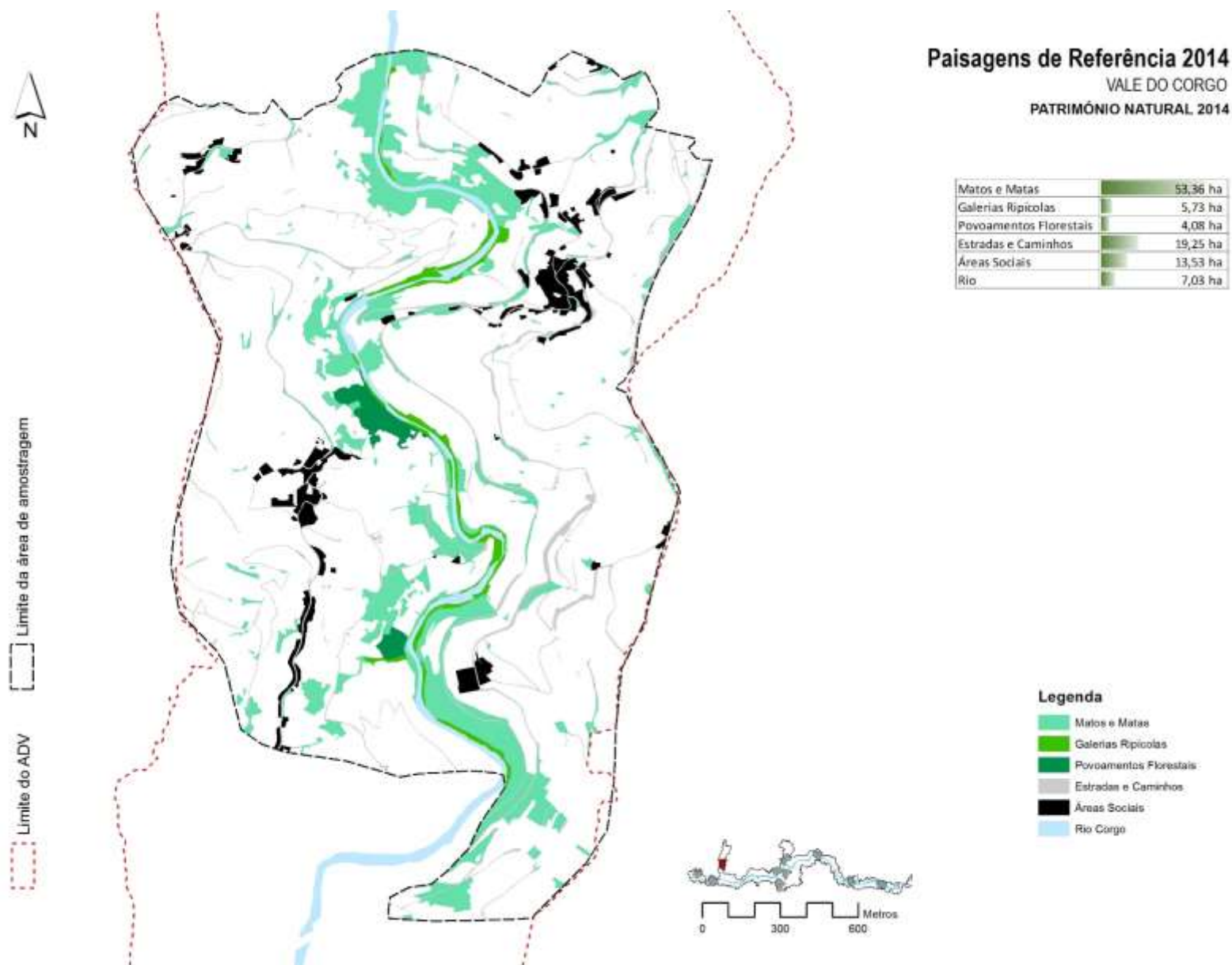




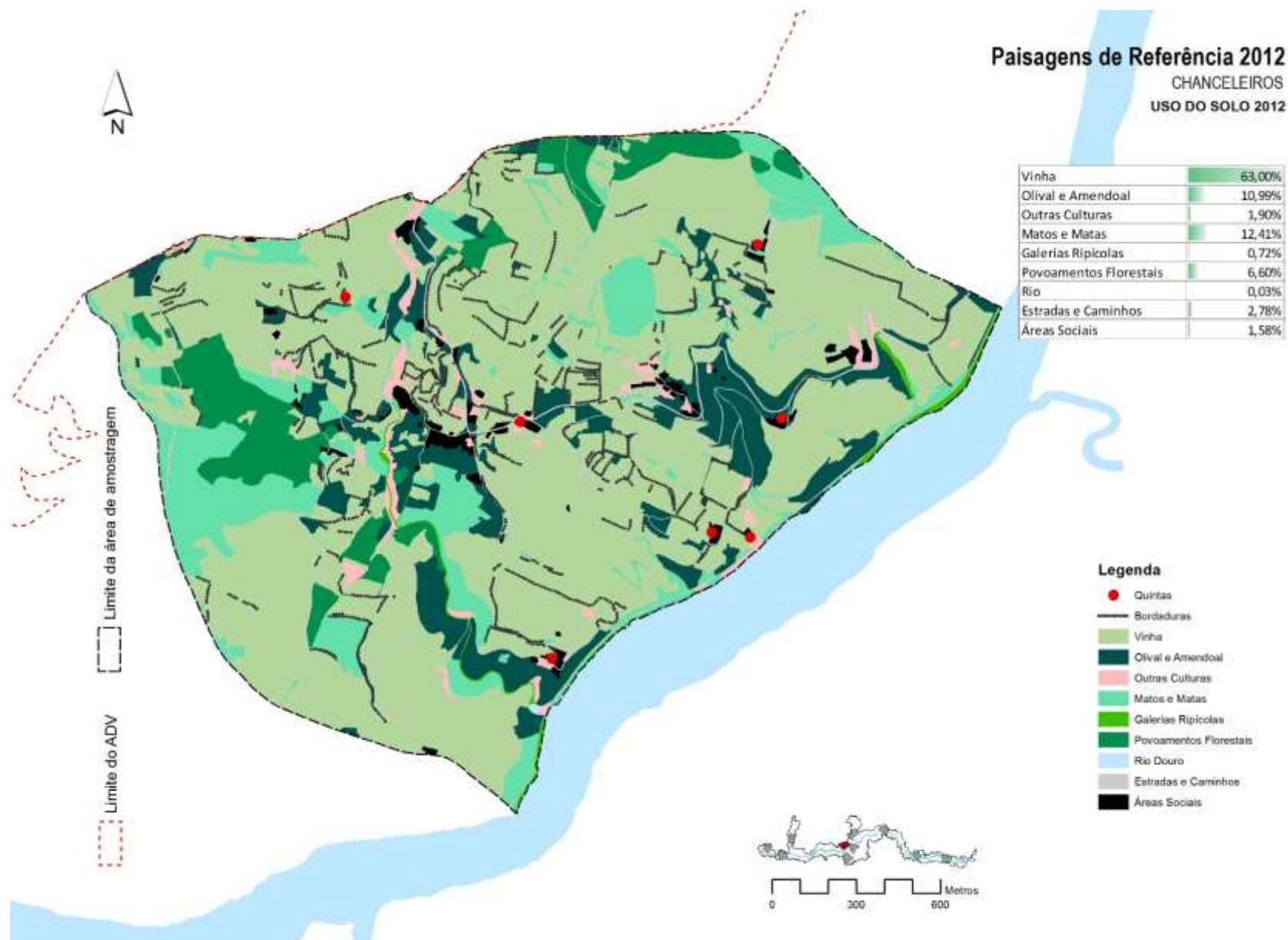


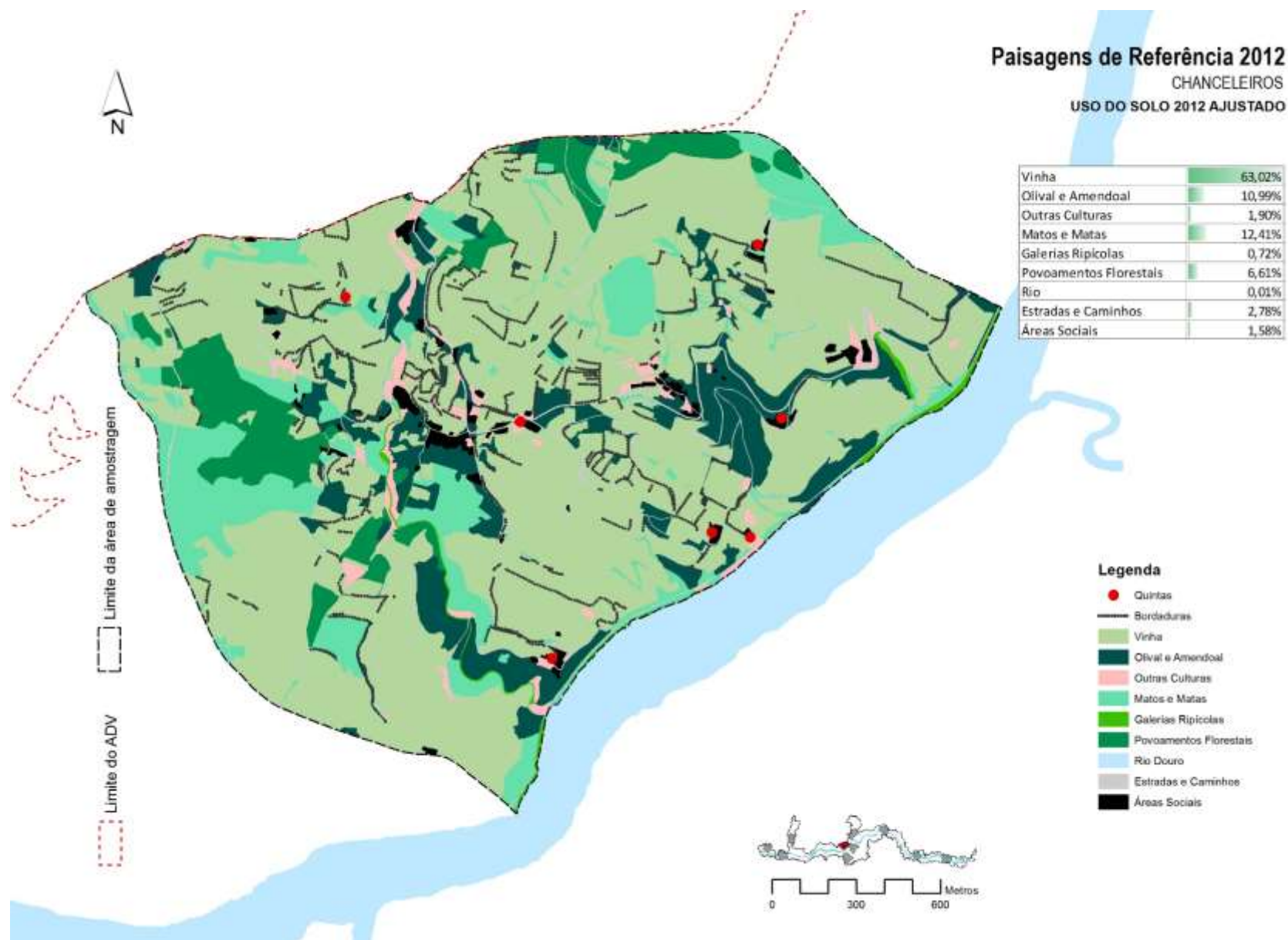


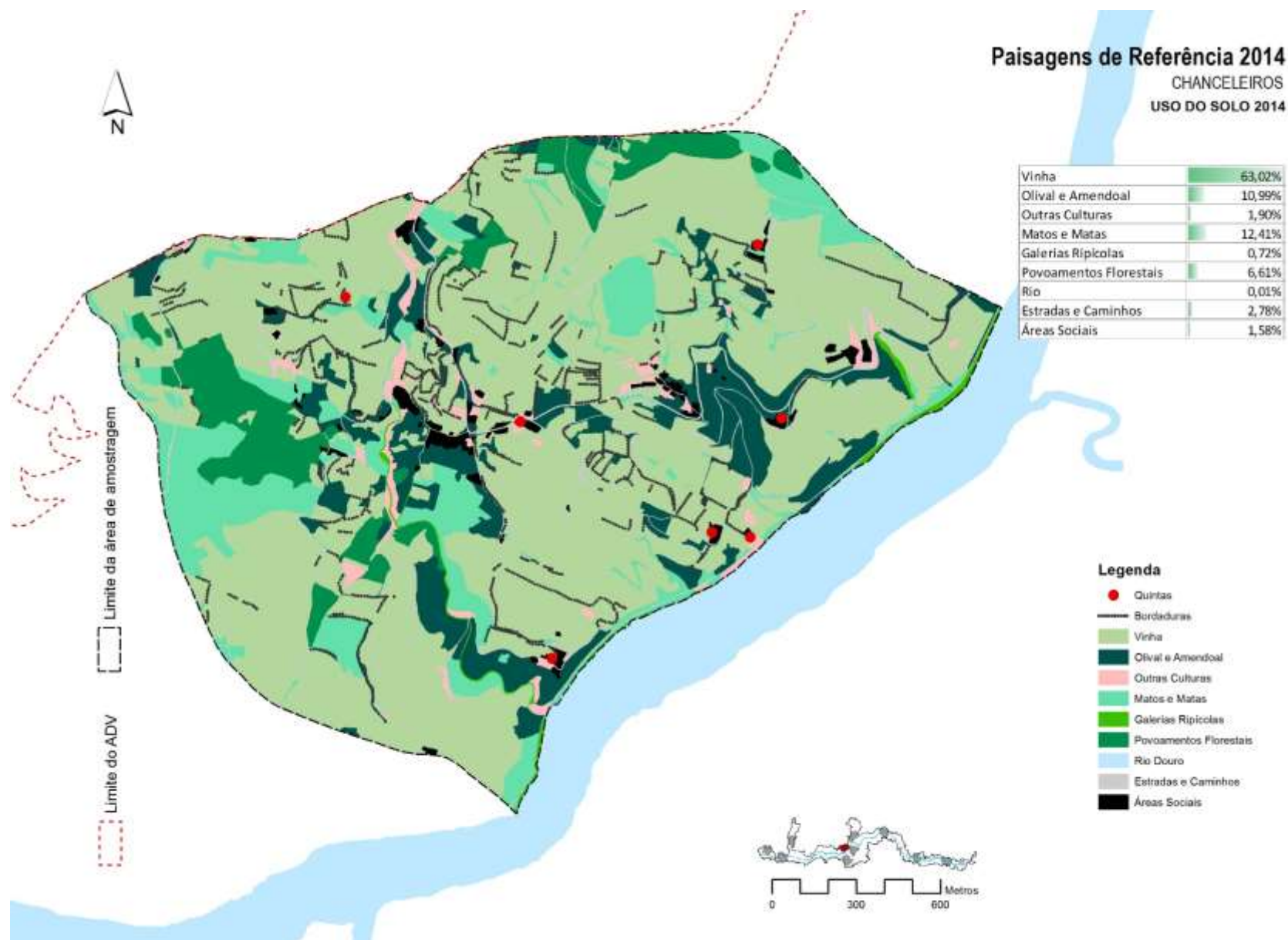


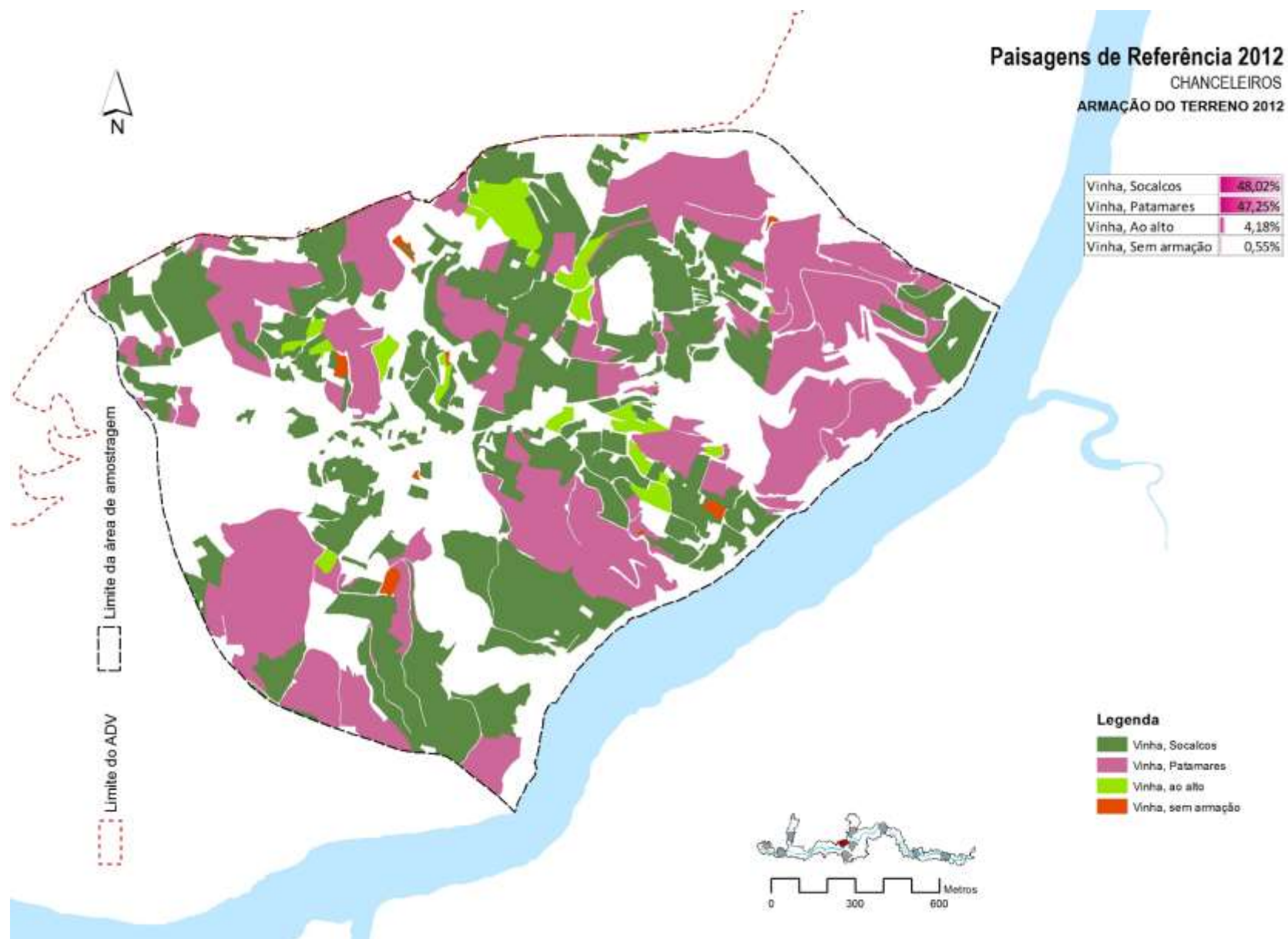


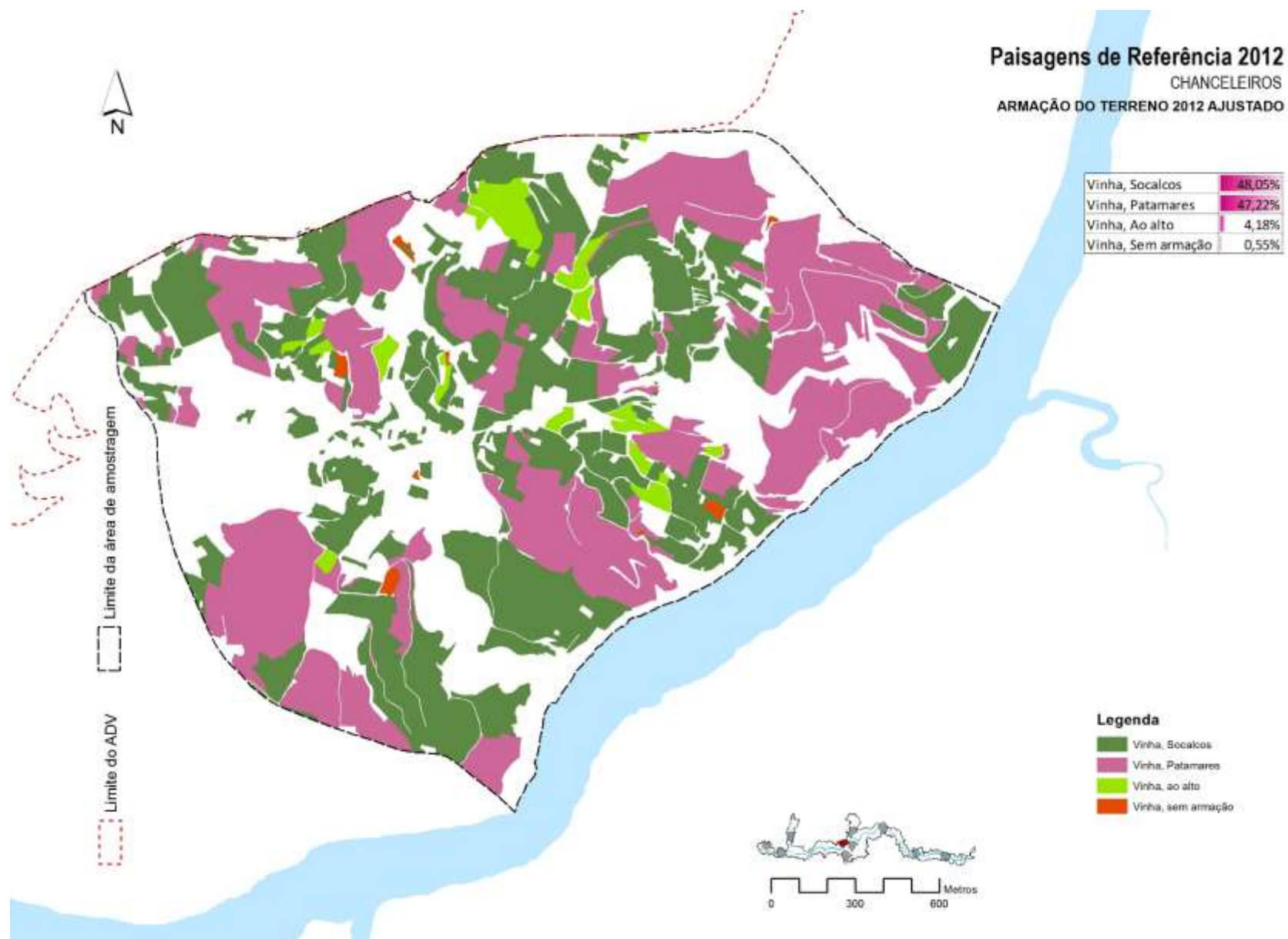
<p>FICHA DE CARACTERIZAÇÃO</p>		
<p>PAISAGEM DE REFERÊNCIA N.º 2 CHANCELEIROS</p>		
<p>LOCALIZAÇÃO E ÁREA (ha): 454,58</p>	<p>CARÁTER DA PAISAGEM</p>	
	<p>Esta área compreende à bacia hidrográfica do ribeiro de Covas, que percorre um vale cuja encosta poente é muito acentuada, contrastando com a margem esquerda, de características mais planas, e por isso favoráveis à ocupação humana, como são exemplo as pequenas povoações de Chancelheiros e Pesinho.</p> <p>A cultura da vinha, domina as vertentes e encostas desta área de amostragem, variando o tipo de sistematização, com grande expressão nos socalcos tradicionais, pré e pós-filoxera, e nos patamares. De facto, o tipo de propriedade reflete-se em manchas mais extensas, demonstrando o carácter emblemático da paisagem do Cima Corgo. O mosaico é composto ainda por áreas expressivas de mortórios, em parte ocupados por olival e por manchas de matas e matos mediterrânicos. As árvores em bordadura, acentuam ainda mais este mosaico, contribuindo para a heterogeneidade deste território.</p> <p>Nesta paisagem concentram-se também um número significado de quintas, algumas associadas a importantes figuras da história duriense, como as quintas da Boavista, da família Forrester, ou a do Porto, de D. Antónia Adelaide Ferreira, mais conhecida por <i>Ferreirinha</i>, e seu marido, Francisco Silva Torres. Além da qualidade dos muros de suporte da vinha, em particular na Quinta da Boavista, destaca-se o grande número de laranjais murados, que se concentram nesta encosta.</p> <p>Convém ainda referir que esta foi uma das quatro paisagens que integrou a candidatura da FRAH, tendo sido alvo de estudo pela equipa da UTAD em 2001. O estudo de AECB-ADV concretizado em 2013, que identificou as transformações do uso do solo no período 2001-2012, conclui que estas alterações, no global, têm uma tendência de média-baixa incidência, alertando no entanto para algumas em que se revelam mais expressivas, dando o exemplo de Chancelheiros, “e por isso, reclamarem atenção especial pelo efeito negativo que demonstram na diminuição do carácter e qualidade da paisagem” (Andresen, T. e Rebelo, J., 2013).</p>	
<p>A paisagem de referência de Chancelheiros, encontra-se na margem do rio Douro, e localiza-se na freguesia de Covas do Douro, concelho de Sabrosa. Dos municípios que compreendem o ADV, este é um dos que possui maior representatividade, correspondendo a cerca de 10,38% da área Património Mundial (Rebelo et al:2012).</p> <p>Os limites desta área foram definidos pelas linhas de fecho da envolvente da povoação de Chancelheiros, e a sul pelo rio Douro.</p>		
<p>INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR</p>		
	<p>Esta paisagem de referência possui dois dos mais bonitos exemplos de pomares murados, que muitas vezes surgem nas cotas baixas das margens do Douro, ou junto a outras linhas de água. Estas construções muradas, normalmente com uma só entrada, e por vezes dissimulada, impediam a intrusão de animais e mesmo de pessoas às culturas existentes. Devido à exposição a sul, estes pomares são mais frequentes na margem direita do Douro. No caso da Quinta das Sopas, um dos laranjais, de estrutura circular, atinge quase 8m de altura devido ao declive do terreno.</p>	
<p>A Quinta do Porto, construída em 1771, é uma de muitas quintas que Dona Antónia Adelaide Ferreira, deixou após a sua morte. A <i>Ferreirinha</i>, foi uma importante figura duriense da época da filoxera, tendo sido a principal figura no combate a esta doença, apostando na modernização, bem como em métodos mais sofisticados de produção do vinho. A Quinta do Porto, que foi por ela habitada, possui condições propícias para a viticultura, com cerca de 24 hectares de vinha em plena produção, com uvas de grande qualidade, selecionadas principalmente para Vinho do Porto, tão apreciados por Dona Antónia.</p>		

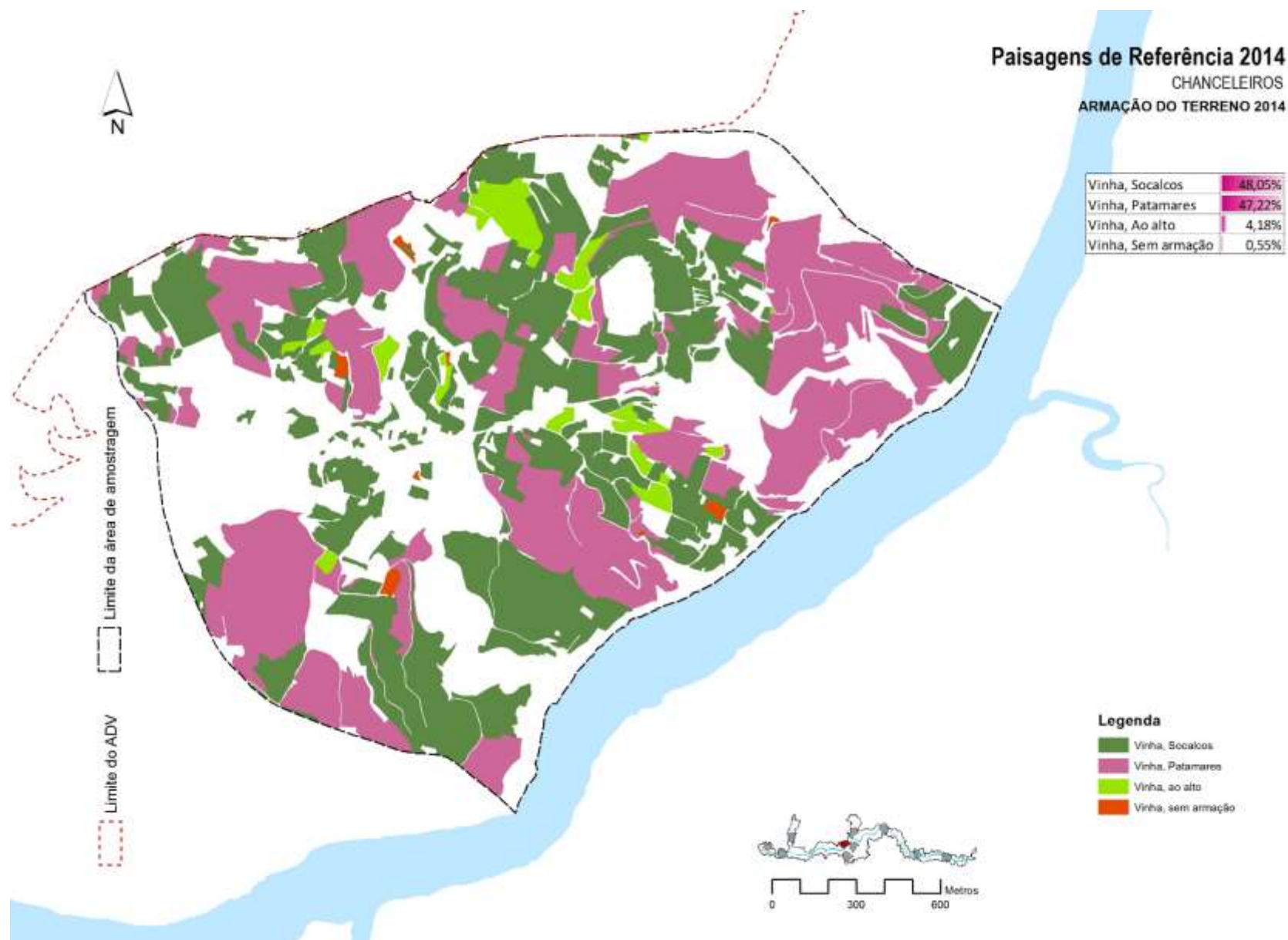


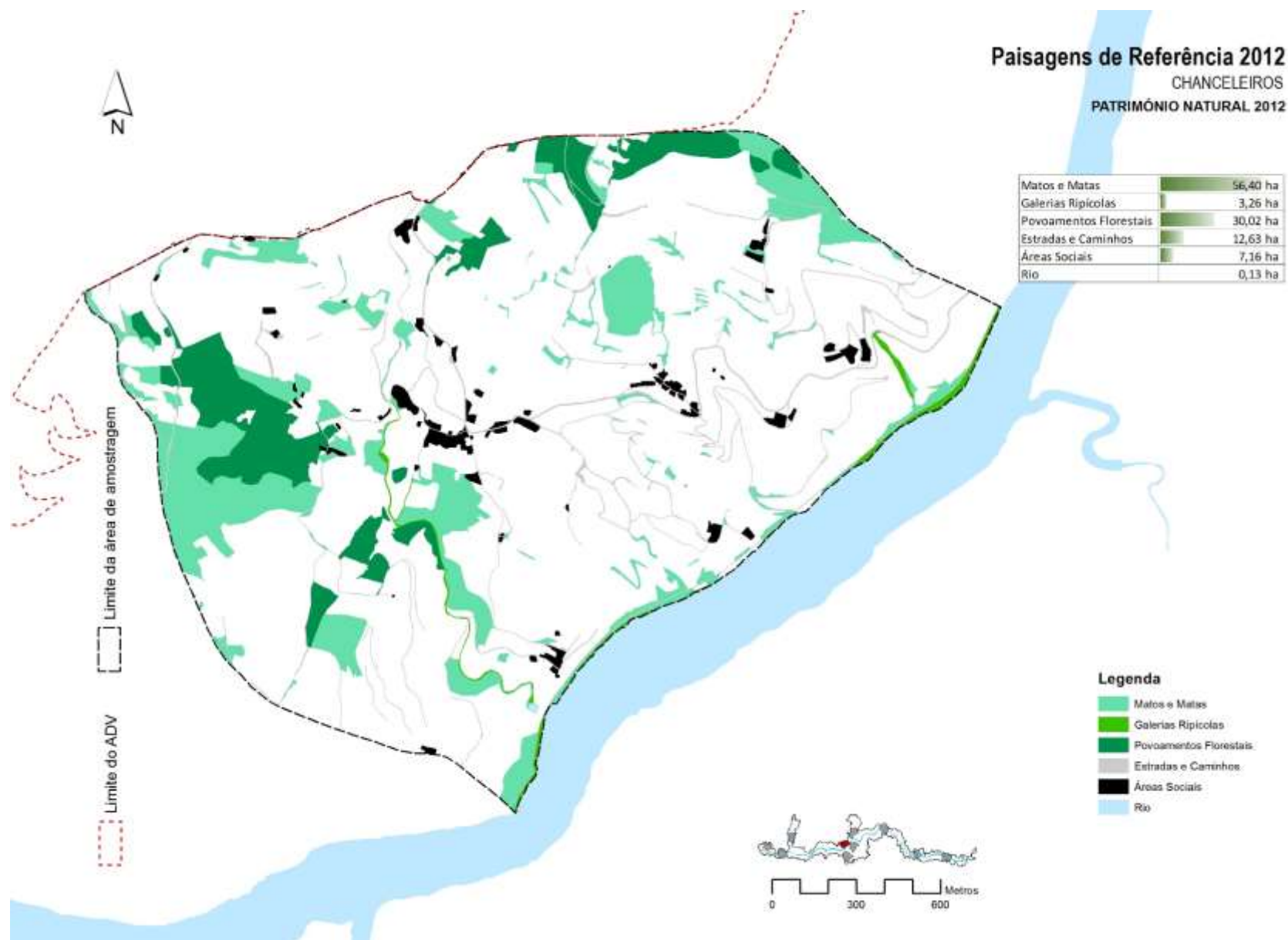


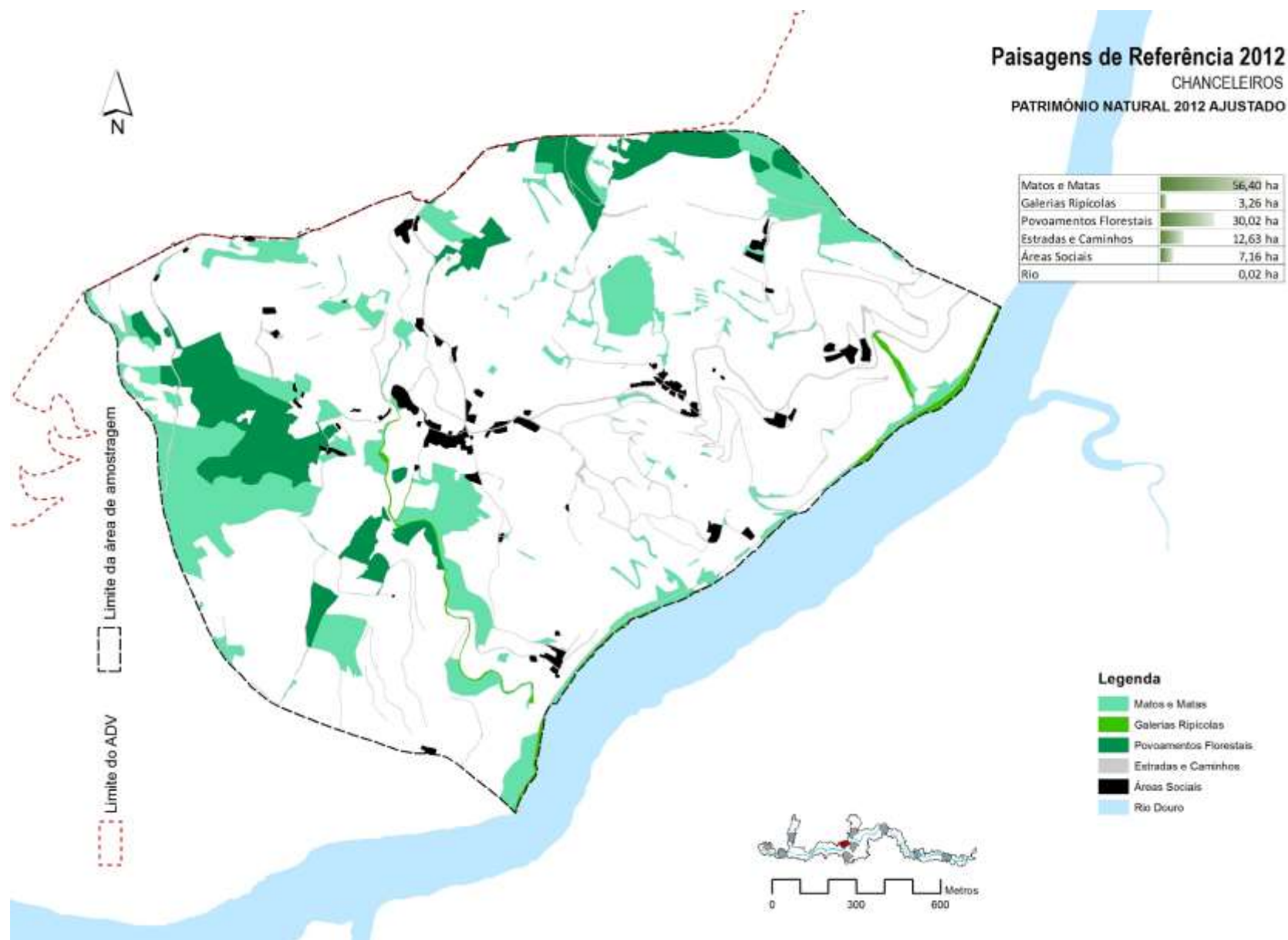


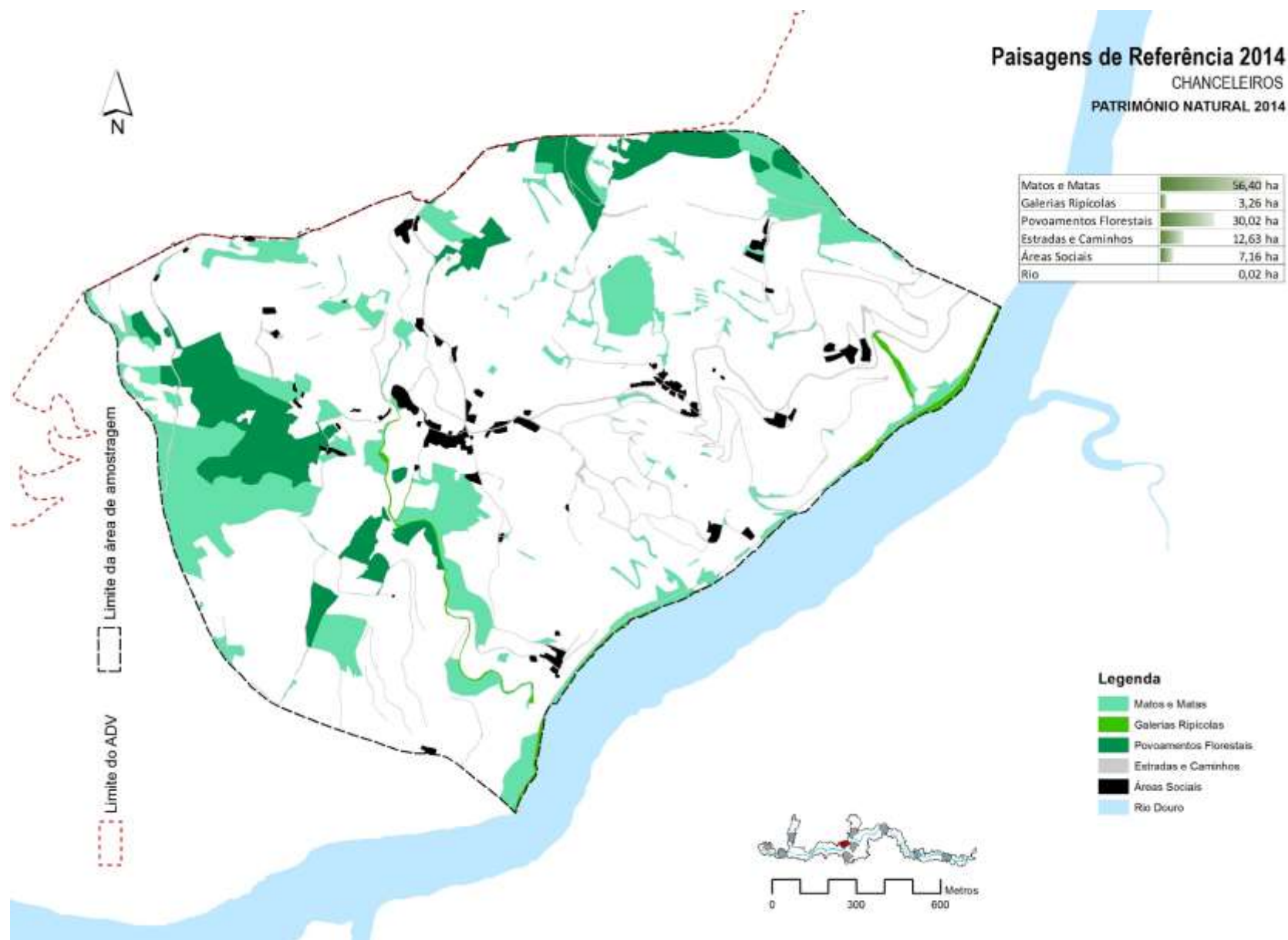




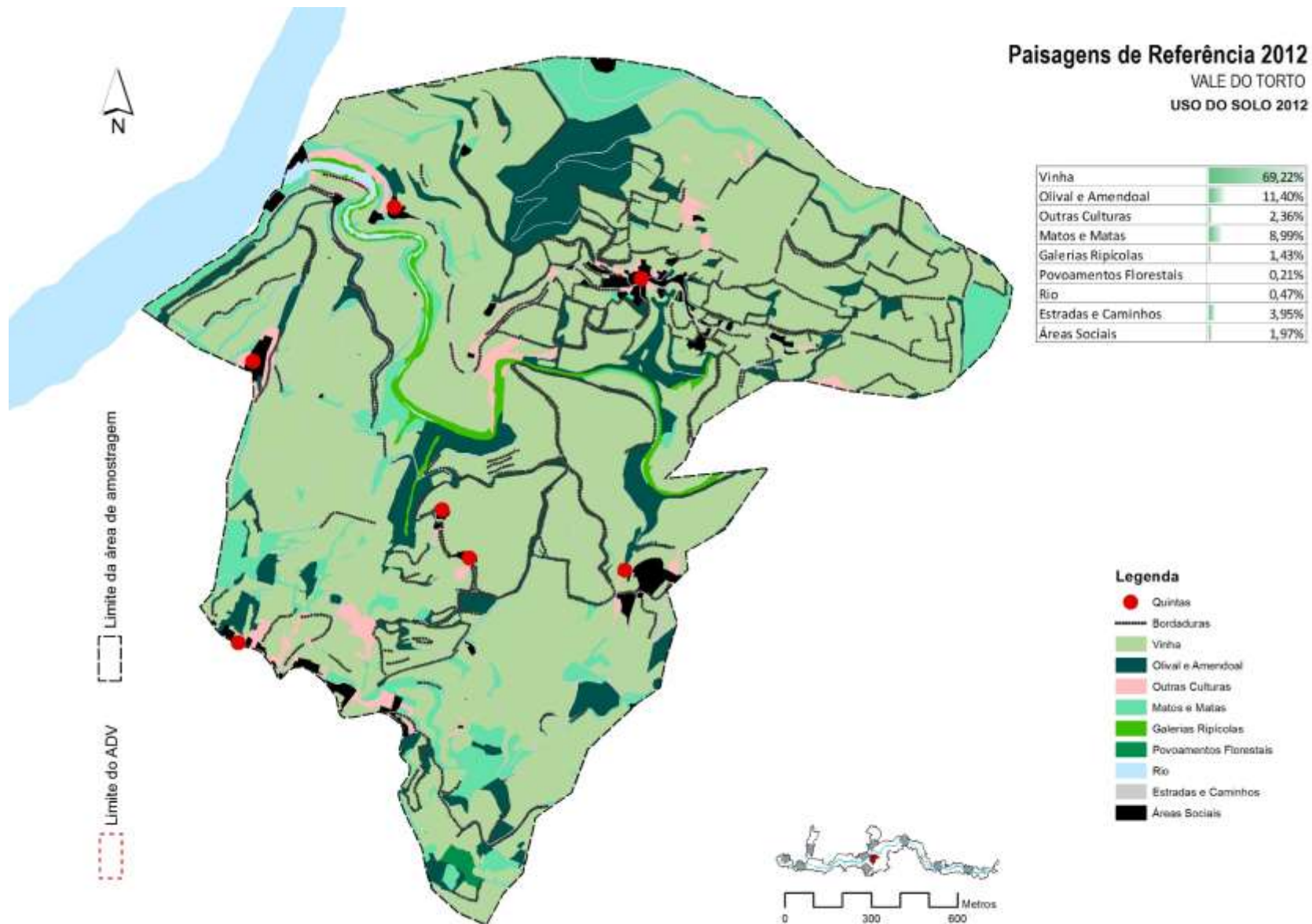


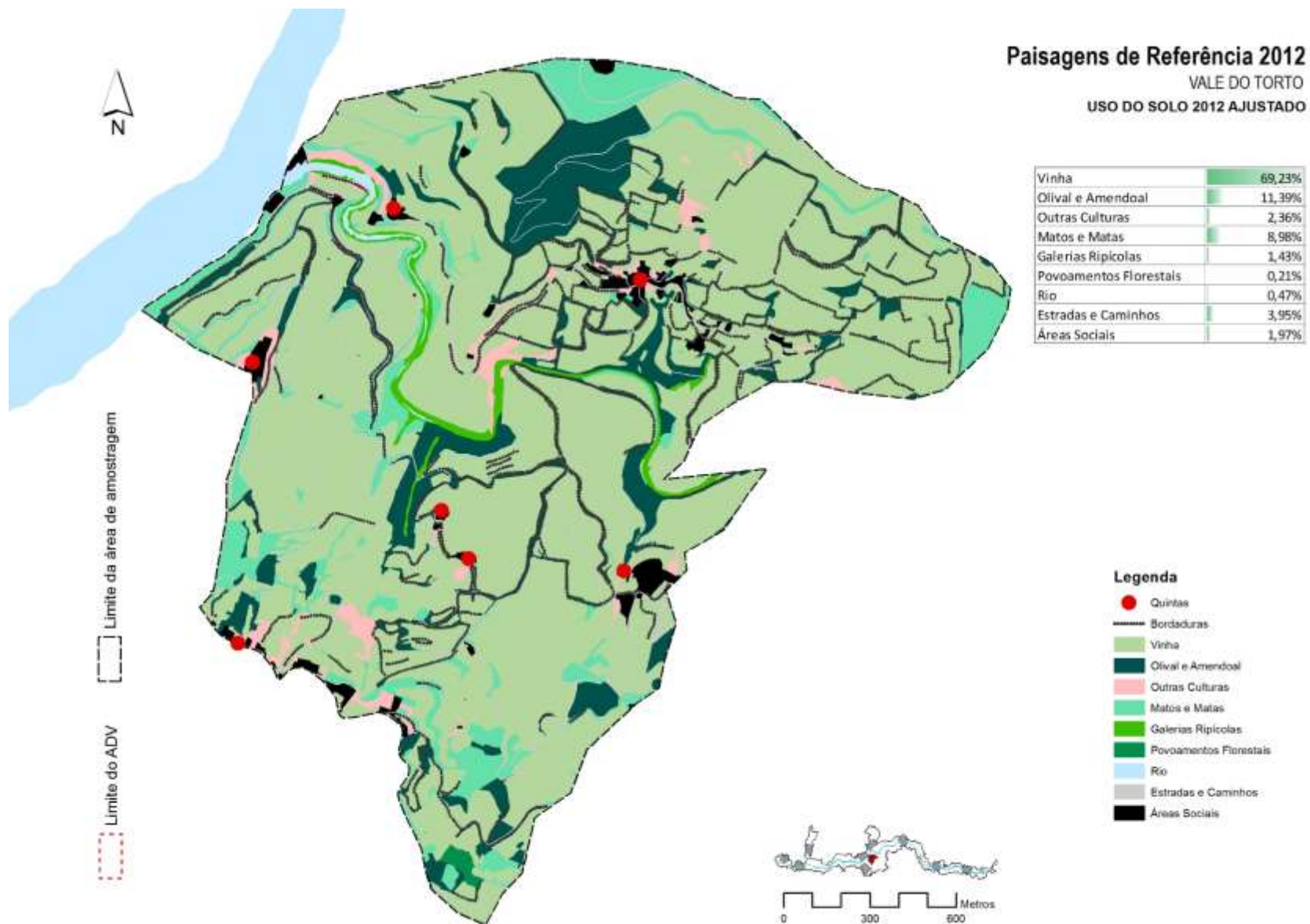


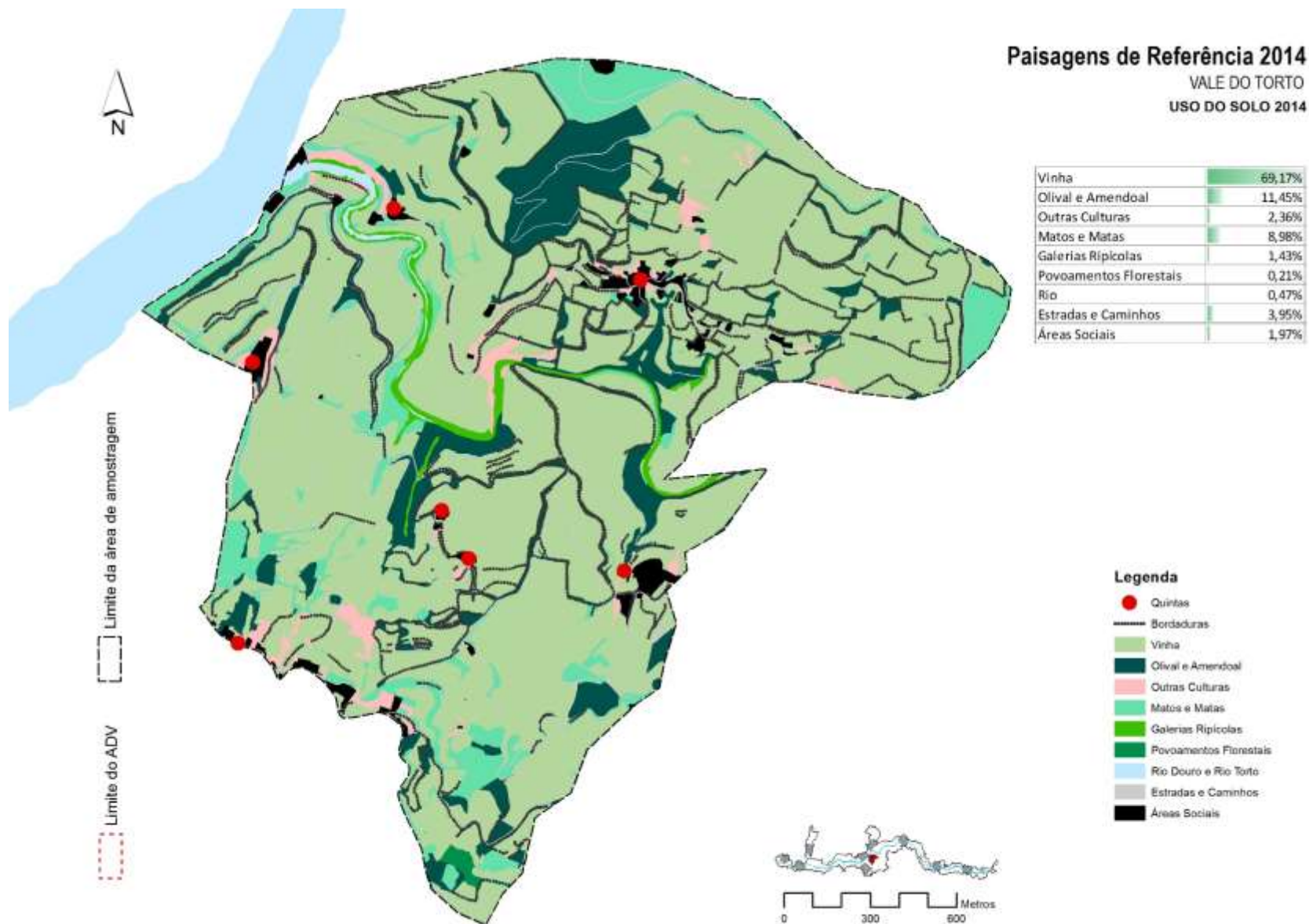


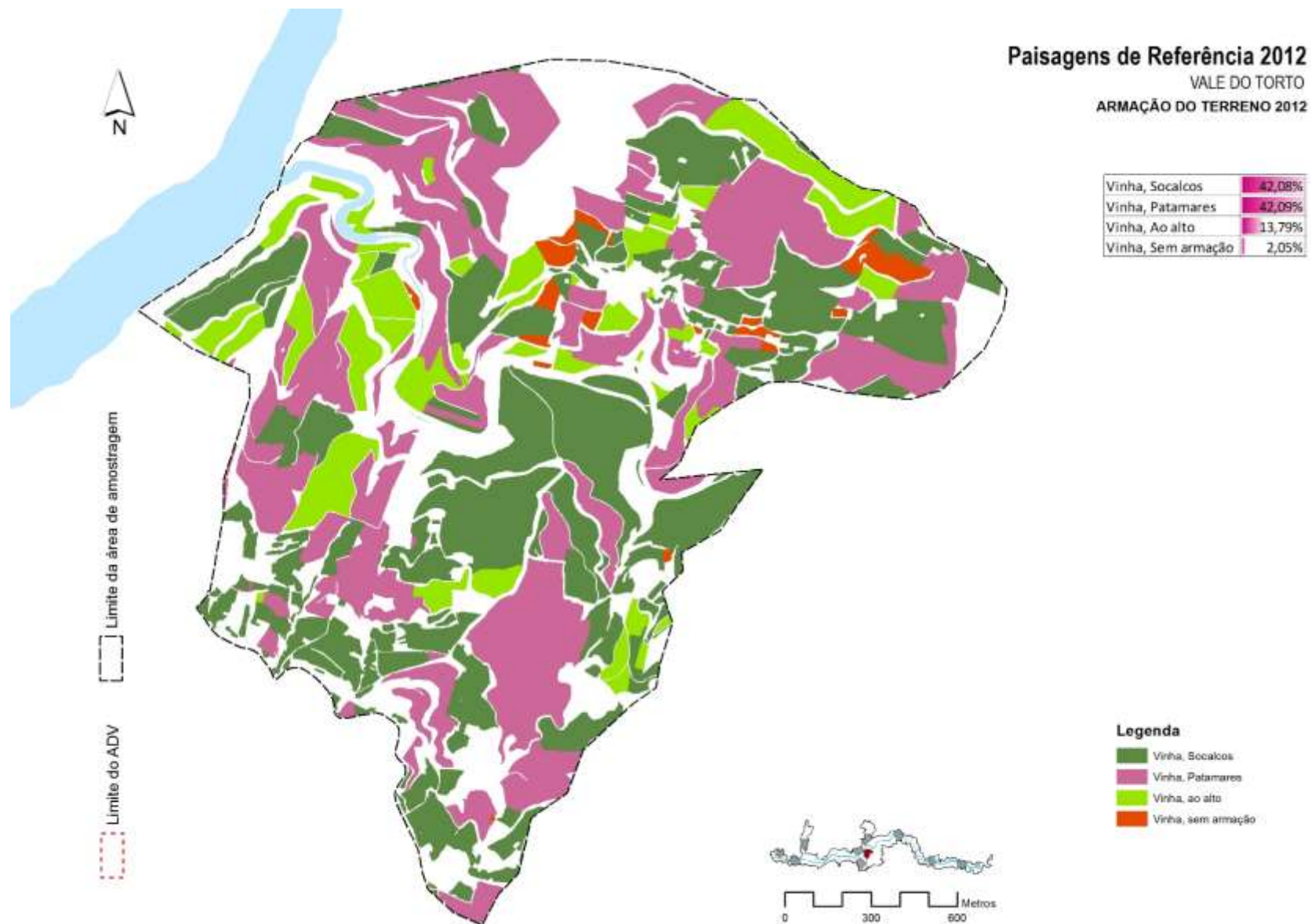


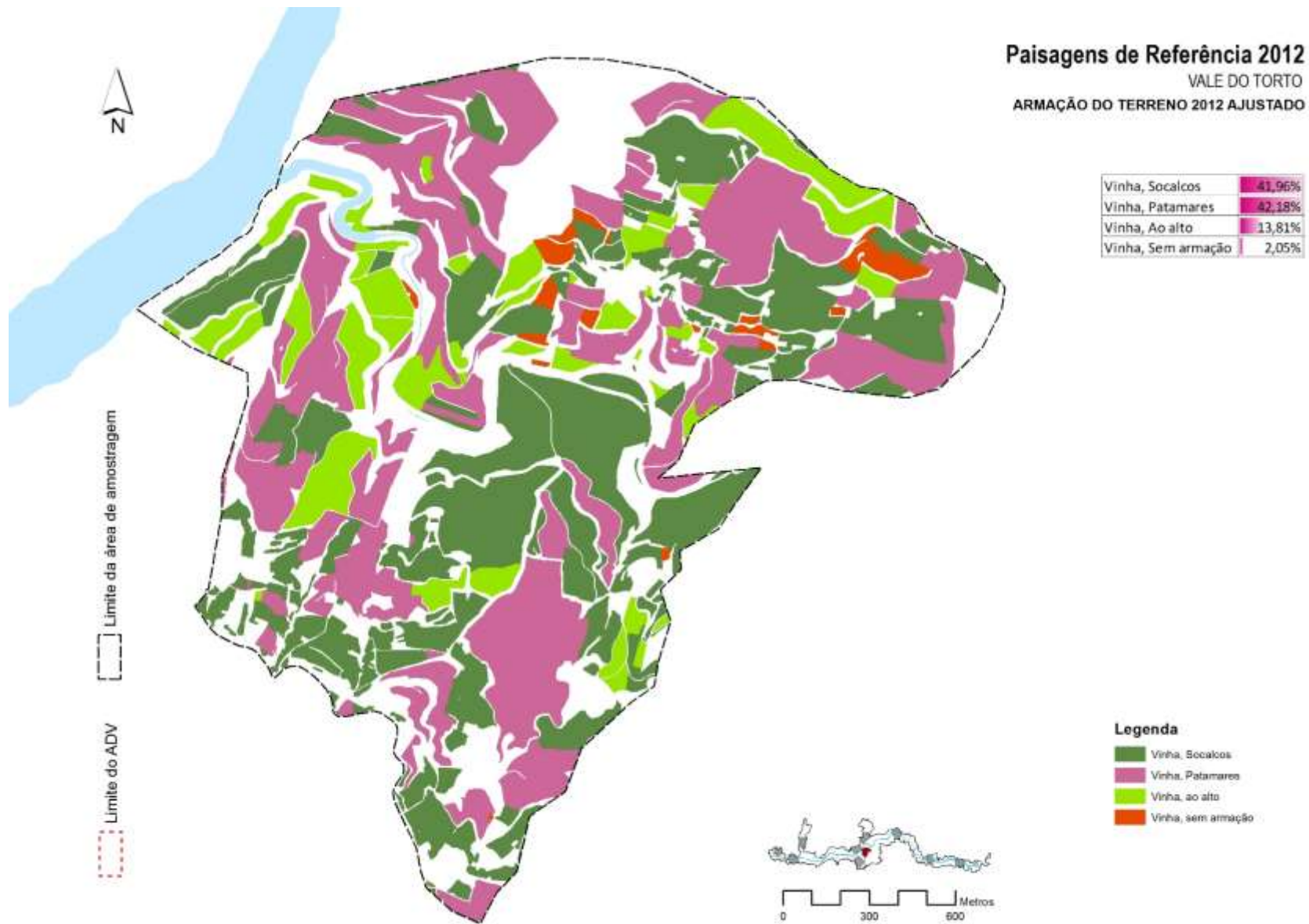
<p>FICHA DE CARACTERIZAÇÃO</p>	
<p>PAISAGEM DE REFERÊNCIA N.º 3 VALE DO RIO TORTO</p>	
<p>LOCALIZAÇÃO E ÁREA (ha): 457,80</p>	<p>CARÁTER DA PAISAGEM</p>
<p>Área que se estende pelas encostas do rio Torto, afluente da margem sul do rio Douro, abrangendo freguesias dos concelhos de Tabuaço (Valença do Douro) e S. João da Pesqueira (Ervedosa do Douro). Estes dois concelhos, em termos percentuais, correspondem a 10,3% e 19,29% de área do ADV respetivamente (Rebello et al. 2012)</p>	<p>A área delimitada nesta paisagem de referência apresenta um relevo acidentado e uma ocupação concentradas em pequenos núcleos, como as povoações de Casais do Douro e de Valença do Douro.</p> <p>Num vale menos encaixado, as vertentes e encostas do rio Torto, pela exposição que apresentam, são excecionais para a cultura da vinha, sendo este o elemento visual estruturante de qualquer ponto de observação. De facto, o tipo de propriedade reflete-se em manchas mais extensas, mostrando os socalcos tradicionais, pré e pós-filoxera, em todo o seu esplendor, conforme documentam as imagens abaixo.</p> <p>O mosaico é composto ainda por áreas significativas de mortórios, em parte ocupados por olival e por manchas de matas e matos mediterrânicos. De notar que nas zonas menos declivosas, mais próximas da zona de confluência deste rio com o Douro, se encontram áreas de vinha plantada ao alto, nomeadamente na Quinta do Seixo.</p> <p>A par destes elementos culturais, de onde sobressaem os muros de pedra posta de xisto e outras edificações vernaculares, como casebres e pombais, caracterizam esta paisagem, na sua componente biótica, o curso de água do rio Torto e a sua galeria ripícola, que em quase toda a sua extensão confronta com áreas de vinha.</p> <p>É também aqui que surgem pequenas hortas e laranjais, alguns entre muros, apontamentos de valor paisagístico que, conjugados com as bordaduras de oliveiras que descem as encostas garantem o descontínuo da vinha. Já nas linhas de festo, a vegetação natural assume um papel importante na recarga de aquíferos, na contenção da erosão das encostas, conferindo equilíbrio à paisagem, assegurando a preservação e diversidade de ecossistemas.</p>
<p>INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR</p>	
<p>Sobranceira ao rio Torto, a povoação de Casais do Douro espalha-se ao longo das margens da EN222 e mantém toda uma estrutura tradicional associada à cultura da vinha e do vinho, conservando adegas e lagares de cantaria e armazéns de vinificação, num conjunto de edificações cuja arquitetura obedece a uma volumetria e cores tradicionais do Douro.</p> <p>A Quinta do Seixo apresenta um núcleo construtivo muito bem conservado, constituído por uma capela, uma adega e demais estruturas de apoio vocacionadas para o turismo. Por último, a Quinta de Santa Bárbara, de propriedade do Ministério da Agricultura, sob a responsabilidade da DRAPN, constitui um repositório importante da cultura da vinha, ao nível da armação da vinha e das castas tradicionais do Douro.</p> <p>Outros dos elementos particulares que ressaltam nesta paisagem de referência são a linha de ciprestes da Quinta do Bom Retiro e o pombal da Quinta do Mogadouro. Nesta quinta que conjuga diferentes tipos de armação do terreno, conservando alguns socalcos pré-filoxera, existe uma interessante mata de medronheiro.</p> <p>Importa realçar que esta paisagem de referência integrou a candidatura da FRAH, tendo sido alvo de estudo pela equipa da UTAD em 2001. Comparativamente com os dados apurados no estudo de AECB-ADV concretizado em 2013, as áreas ocupadas por mortórios, por exemplo, passaram de 10,3% para 10,1%, percentagem que se mantém em 2014. Também a área de vinha em socalcos passou de 35,4% em 2001 para 28,6% em 2012 e 26,5% em 2014 (Monteiro, 2014), numa evolução natural face às dinâmicas do território e à reestruturação de vinha em patamares com recuperação e manutenção dos muros de suporte em pedra de xisto, o que se coaduna com os critérios de excecionalidade e integridade do ADV de que é parte integrante.</p>	

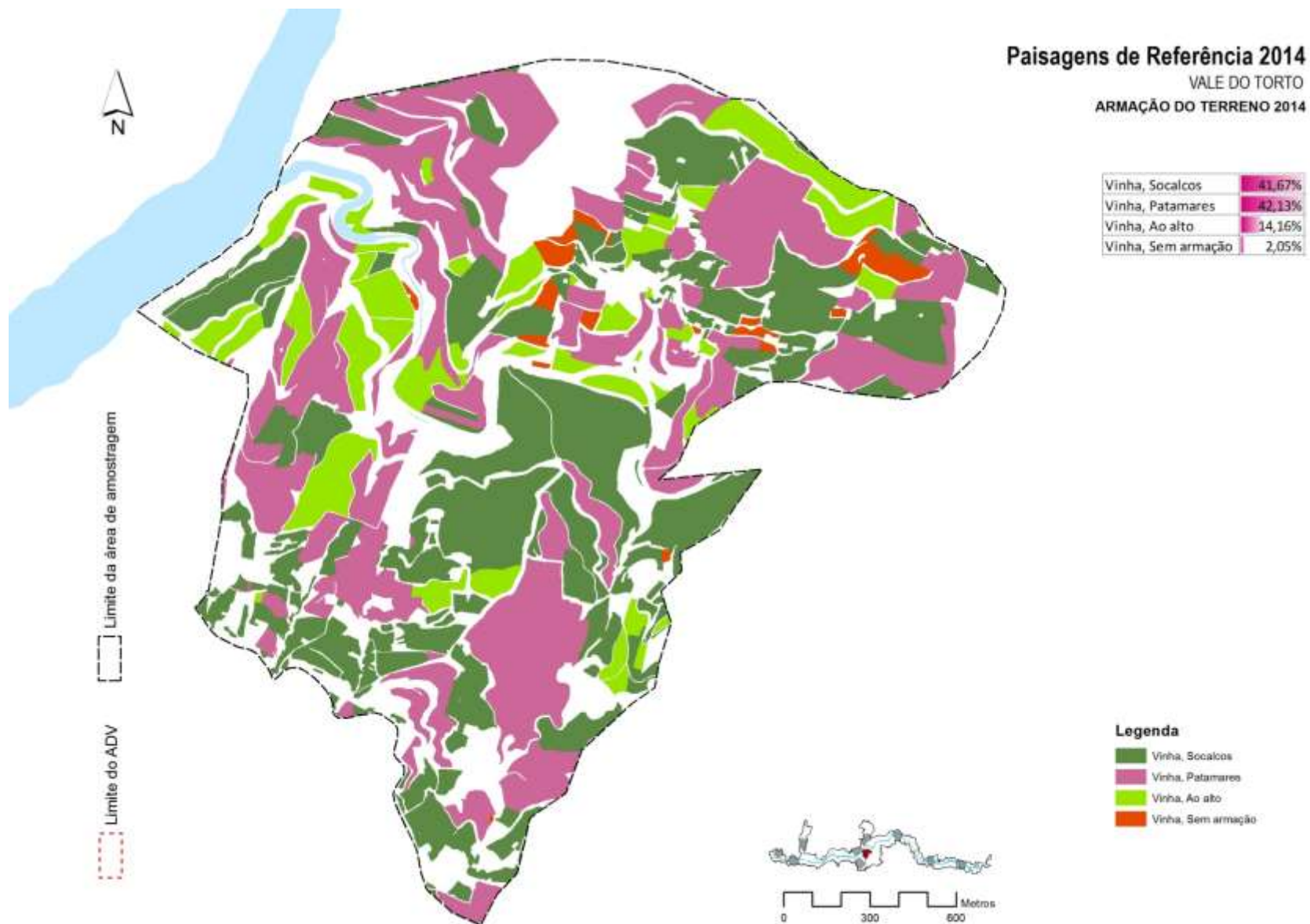


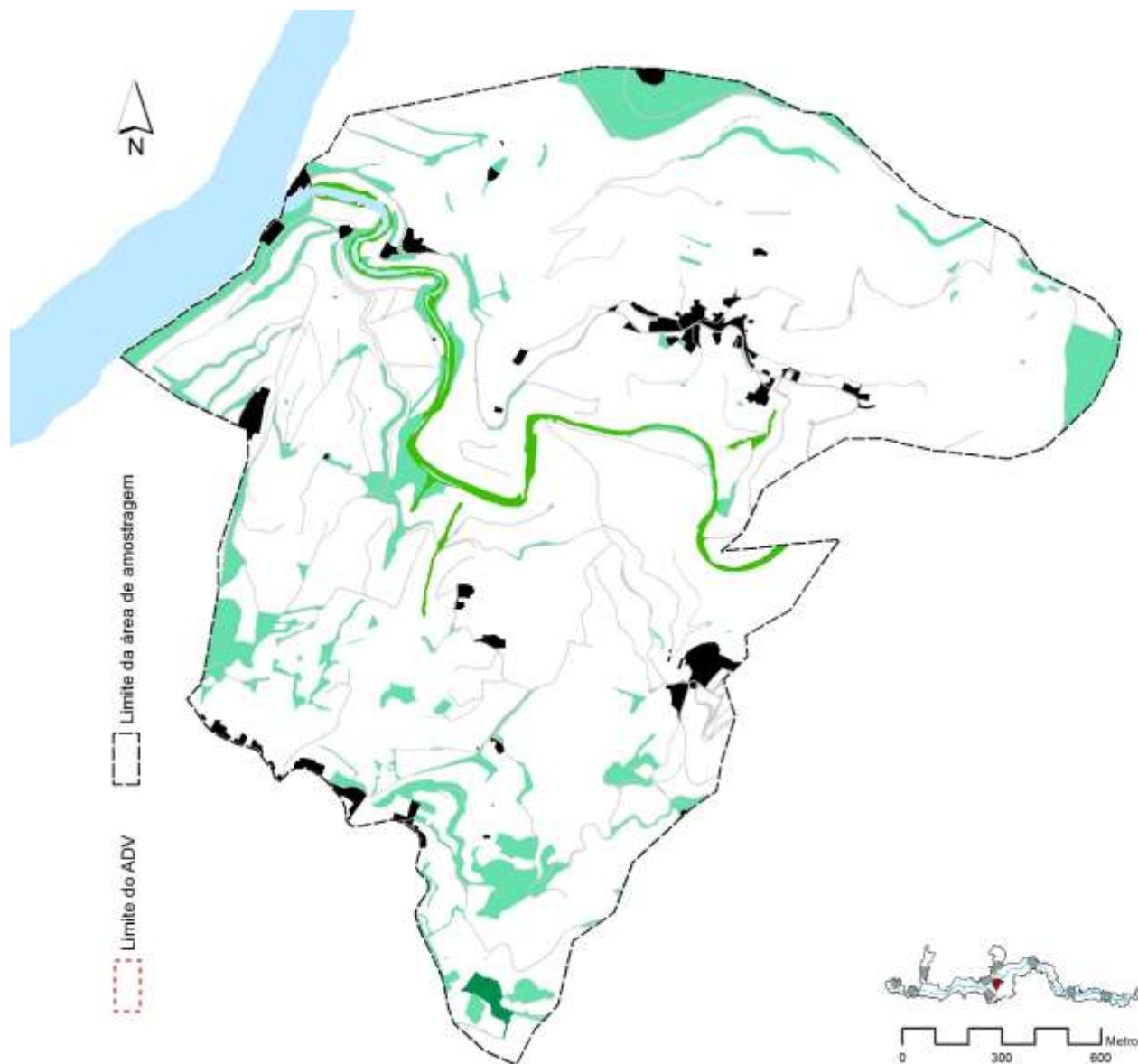












Paisagens de Referência 2012

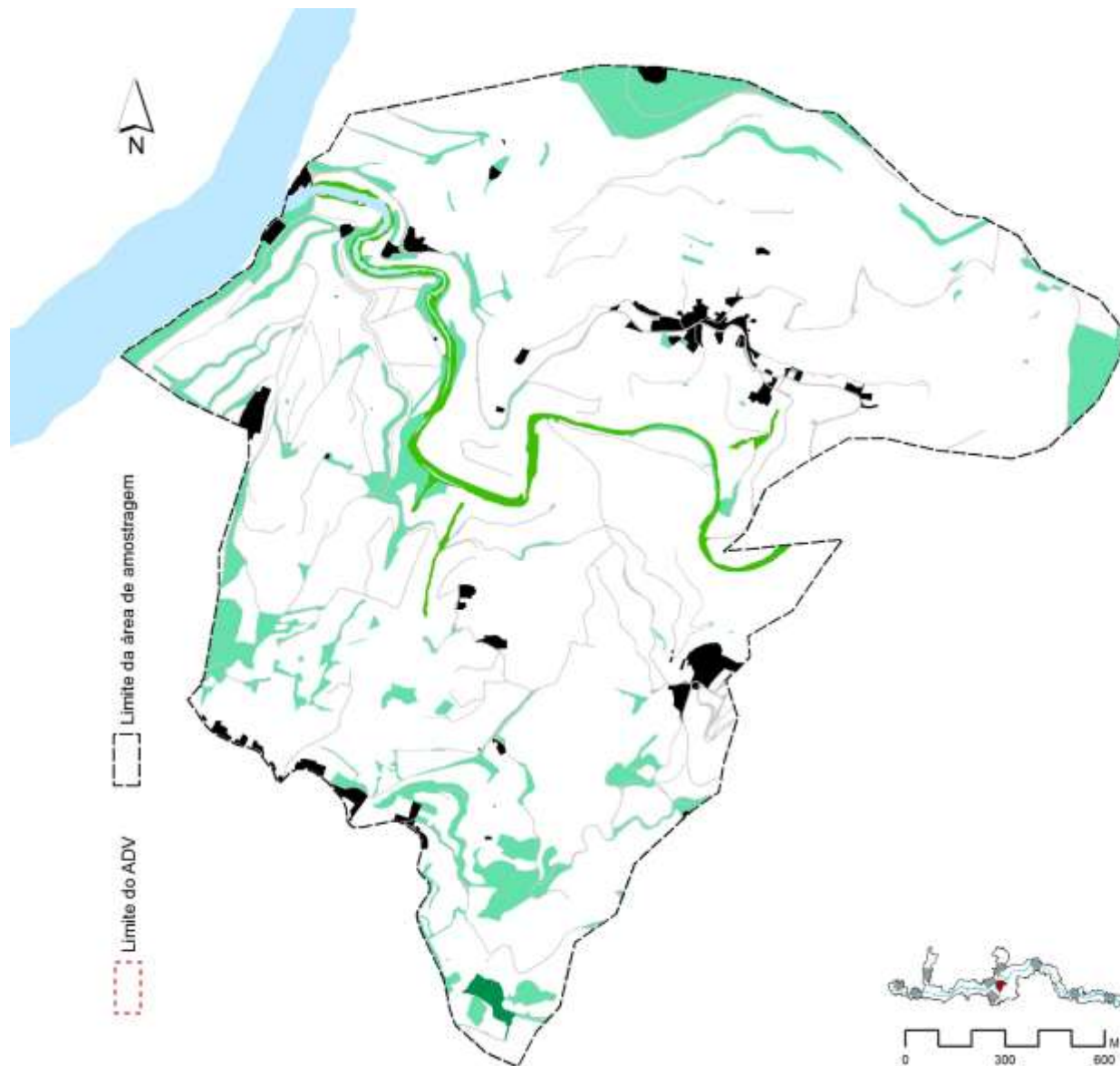
VALE DO TORTO

PATRIMÓNIO NATURAL 2012

Matos e Matas	41,15 ha
Galerias Ripícolas	6,54 ha
Povoamentos Florestais	0,96 ha
Estradas e Caminhos	18,07 ha
Áreas Sociais	9,04 ha
Rio	2,14 ha

Legenda

- Matos e Matas
- Galerias Ripícolas
- Povoamentos Florestais
- Estradas e Caminhos
- Áreas Sociais
- Rio

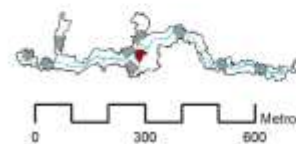


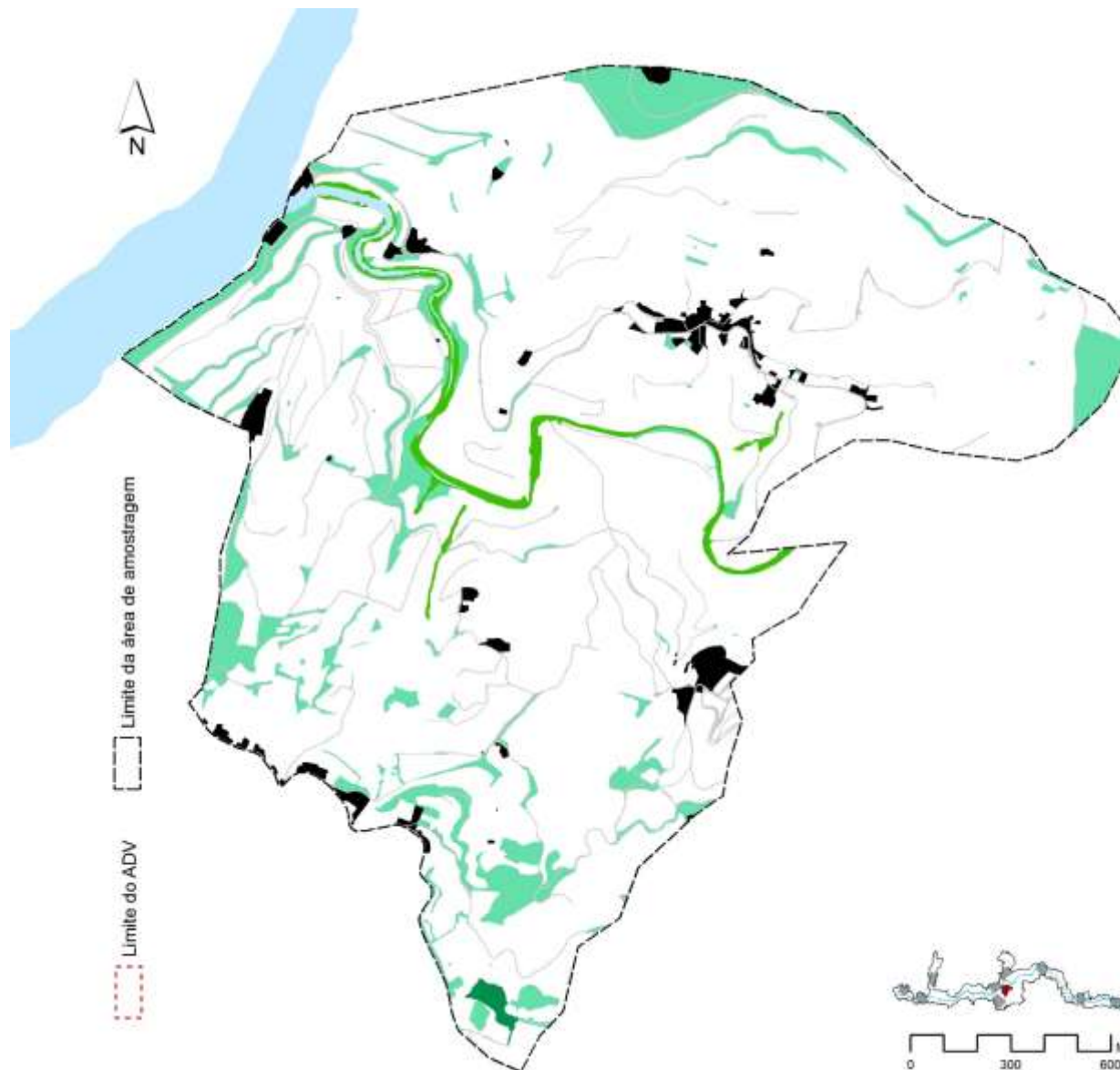
Paisagens de Referência 2012
 VALE DO TORTO
 PATRIMÓNIO NATURAL 2012

Matos e Matas	41,11 ha
Galerias Ripícolas	6,54 ha
Povoamentos Florestais	0,96 ha
Estradas e Caminhos	18,10 ha
Áreas Sociais	9,04 ha
Rio	2,14 ha

Legenda

- Matos e Matas
- Galeria Ripícolas
- Povoamentos Florestais
- Estradas e Caminhos
- Áreas Sociais
- Rio





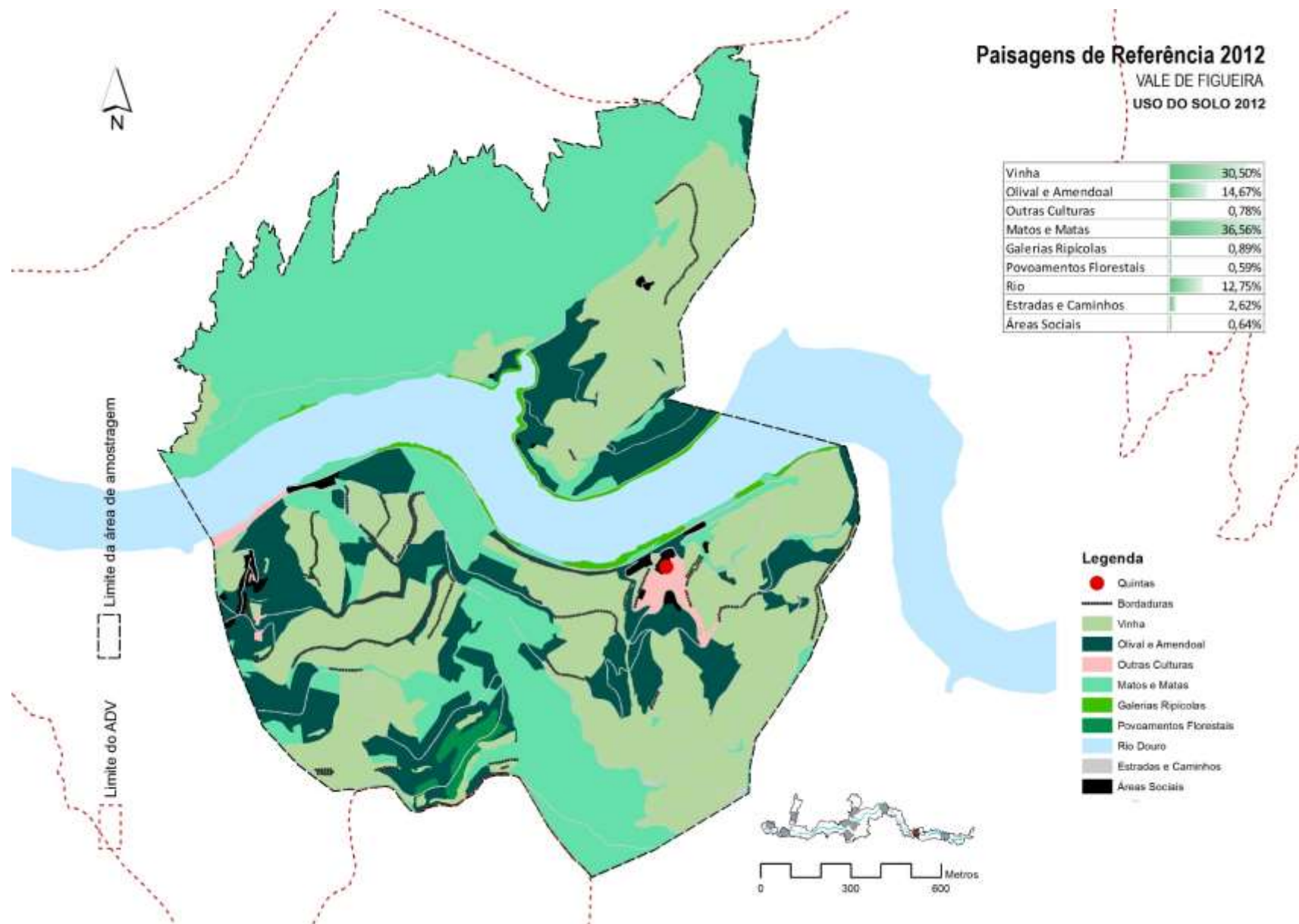
Paisagens de Referência 2014
 VALE DO TORTO
 PATRIMÓNIO NATURAL 2014

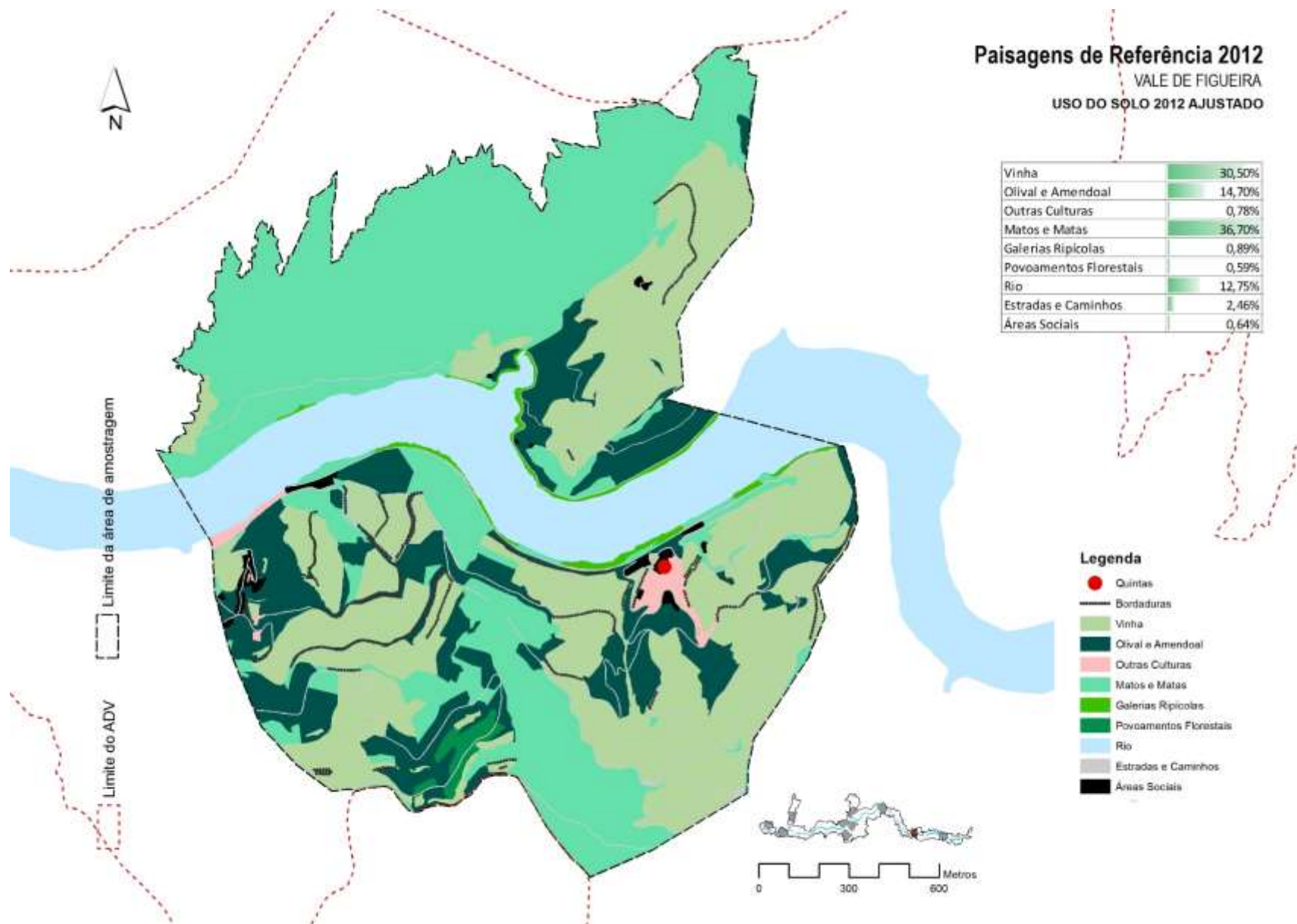
Matos e Matas	41,11 ha
Galerias Ripícolas	6,54 ha
Povoamentos Florestais	0,96 ha
Estradas e Caminhos	18,10 ha
Áreas Sociais	9,04 ha
Rio	2,14 ha

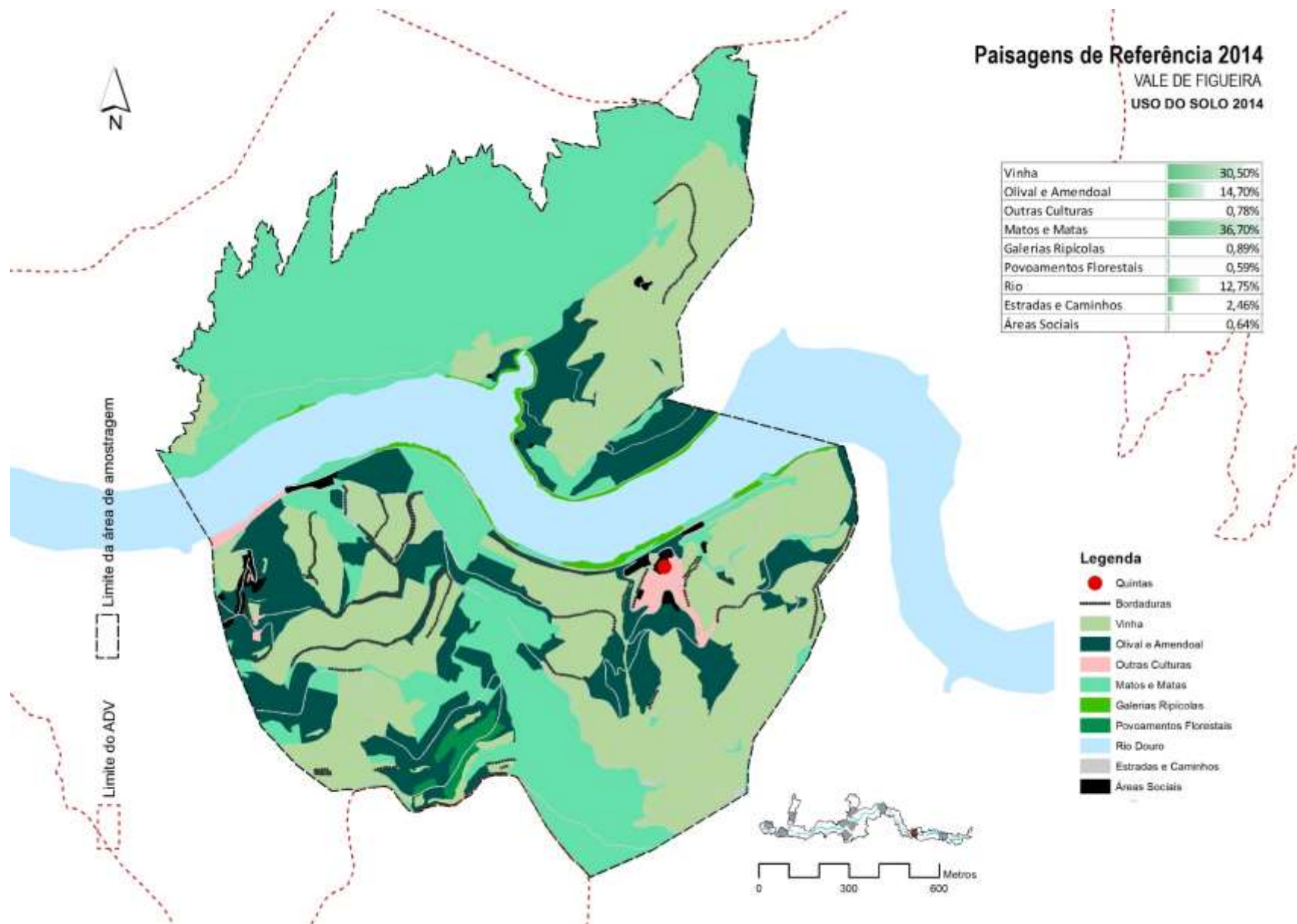
Legenda

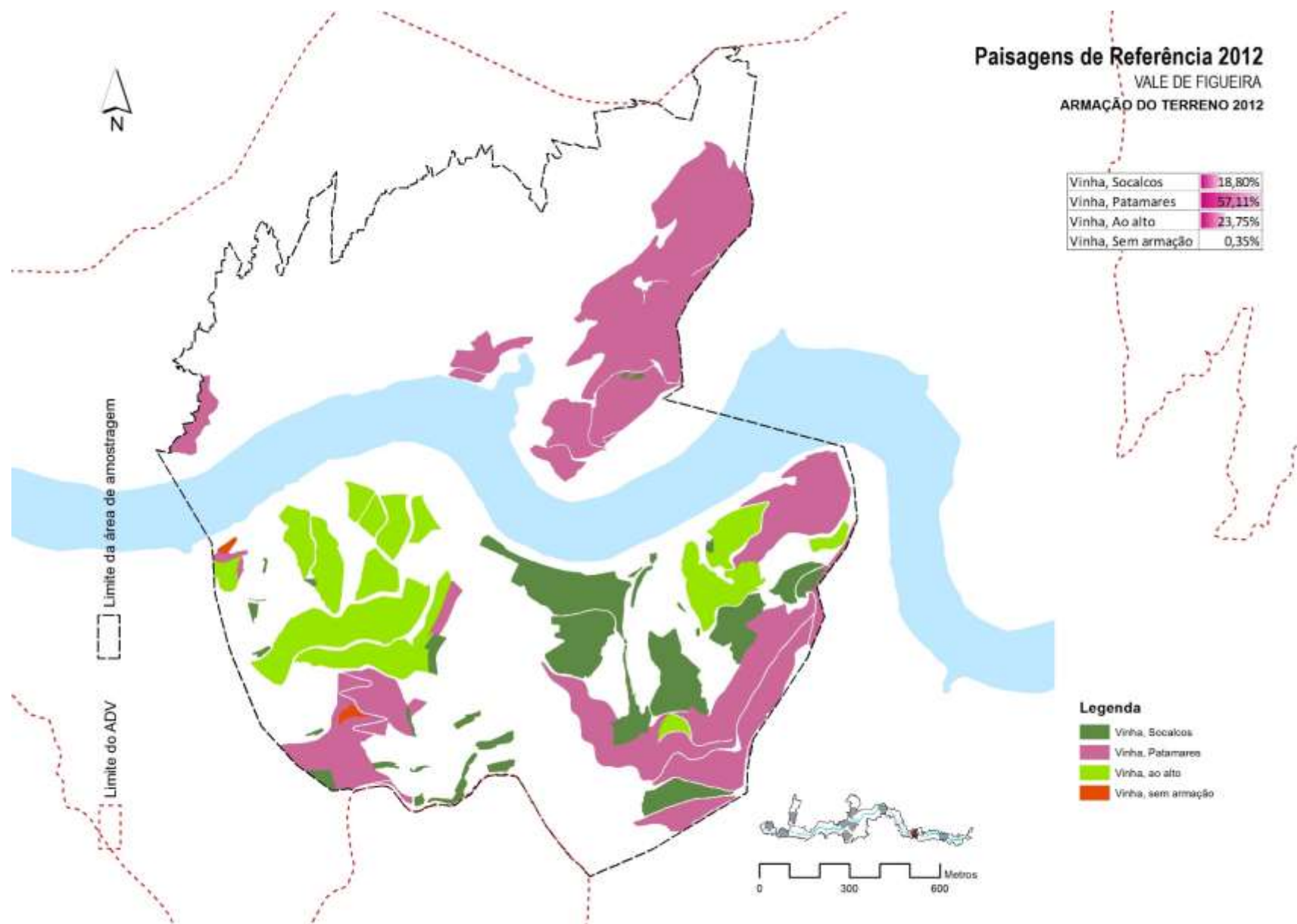
	Matos e Matas
	Galerias Ripícolas
	Povoamentos Florestais
	Estradas e Caminhos
	Áreas Sociais
	Rio Douro e Rio Torto

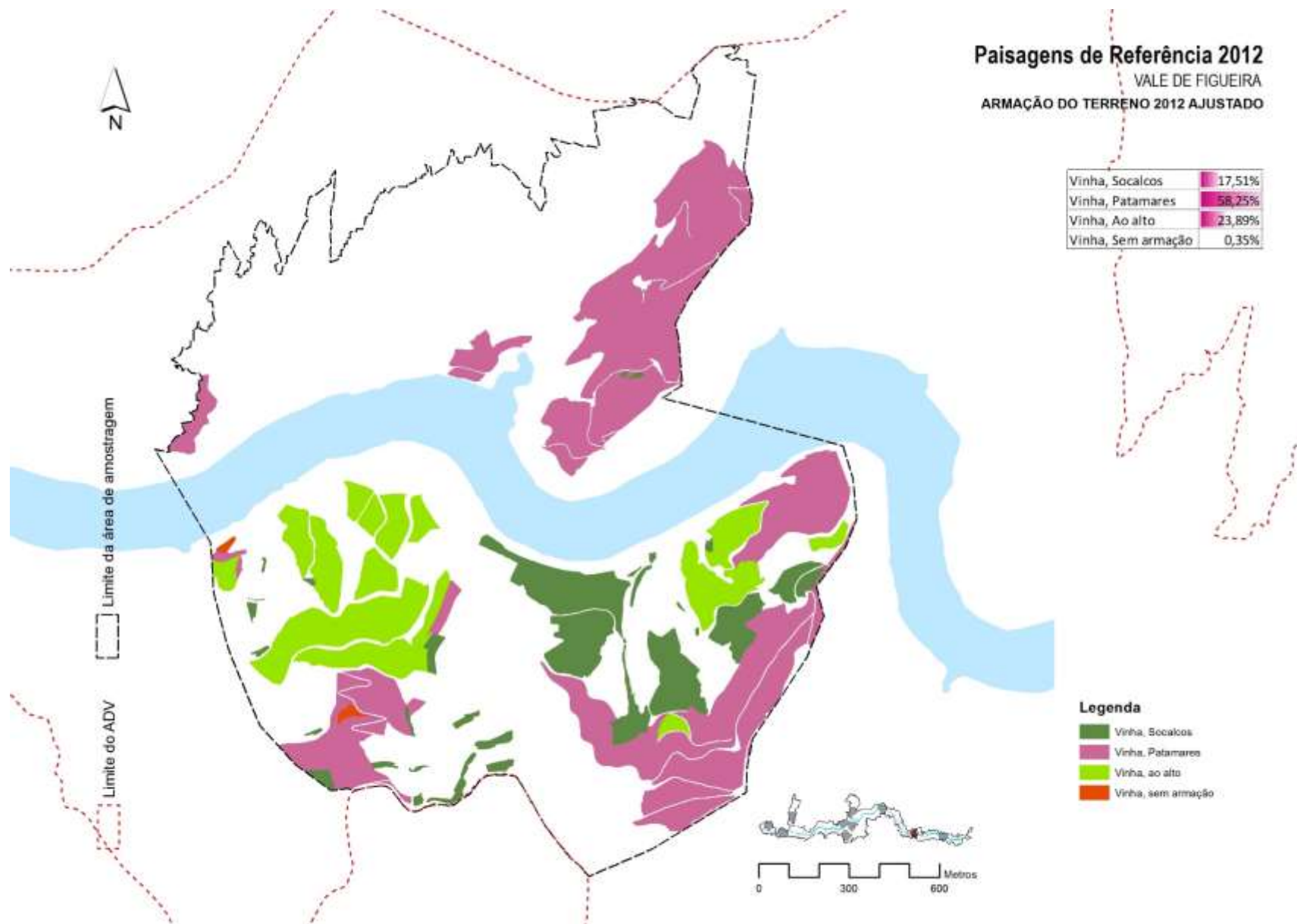
<p>FICHA DE CARACTERIZAÇÃO</p>		
<p>PAISAGEM DE REFERÊNCIA N.º 4 VALE FIGUEIRA</p>		
<p>LOCALIZAÇÃO E ÁREA (ha): 391,52</p>	<p>CARÁTER DA PAISAGEM</p>	
	<p>O vale abrupto da margem direita do Douro, por onde aflui o ribeiro do Cibio, influencia a orografia da encosta norte, resultando numa paisagem em grande parte sem qualquer intervenção humana. Por oposição, a margem sul, menos declivosa, revela-se favorável à plantação da vinha, surgindo os socalcos pré e pós filoxera, os patamares, a vinha segundo as curvas de nível, a vinha ao alto, e ainda outras ocupações culturais, como o olival e o amendoal armado em socalcos.</p> <p>Pode-se afirmar assim que esta paisagem é marcada essencialmente pela diferença de ocupação existente entre as duas margens. Com inclinações muito acentuadas, surgindo frequentemente afloramentos rochosos de granito, a margem direita do Douro, nesta área, é dominada pelas escarpas ocupadas por matos e matas, compostos por espécies mediterrânicas como o sobreiro, o medronheiro ou o zimbro.</p> <p>Já na margem esquerda, refletem-se as características da sub-região do Cima Corgo, apresentando já sinais da transição com o Douro Superior, como é o caso da extensa propriedade da Quinta de Vargellas, com o seu conjunto edificado junto da margem, onde inclusivamente surge um apeadeiro da linha ferroviária do Douro com o nome da quinta.</p> <p>Para além desta propriedade, surge apenas o pequeno aglomerado da aldeia de São Xisto, já muito próximo da ponte da Ferradosa (que faz a travessia da linha do Douro para a margem norte), evidenciando assim uma paisagem bastante desertificada, mas que mantém um mosaico heterogéneo preservado, onde as manchas de vegetação natural são muito representativas.</p> <p>A paisagem de referência Vale de Figueira, uma das quatro que fez parte da candidatura do ADV a Património Mundial em 2001, é a que apresenta maior percentagem de manutenção dos usos durante o período em estudo, muito devido à grande percentagem de ocupação de património natural existente segundo as conclusões do estudo de AECB-ADV de 2013.</p>	
<p>INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR</p>		
<p>Surgem nesta paisagem, alguns elementos que se destacam do ponto de vista arquitetónico, cultural ou paisagístico. Evidenciando a típica tipologia de casas de xisto, a aldeia de São Xisto, que integra o conjunto das “Aldeias de Portugal” destaca-se também pelo património religioso e arquitetónico, como a Capela de São Xisto, o Mirante Anjo Arrependido ou a Fonte Centenária.</p> <p>A Ponte da Ferradosa, é uma das muitas obras de arte da linha ferroviária do Douro, e esta tem a particularidade de ser a segunda construída com este nome. Face à subida das águas provocada pela Barragem da Valeira, houve a necessidade de se construir uma nova ponte, visto que a anterior, construída em 1887, foi submersa pelo rio.</p> <p>A Quinta de Vargellas, é constituída por uma extensa área de vinha, plantada nos vários sistemas de armação, sendo de destacar os muros de pedra dos socalcos mais antigos existentes na quinta, onde está plantada a “vinha velha”. Ao longo de um desses antigos socalcos corre uma das duas estradas estreitas que levam até à casa e à adega, bem como à estação ferroviária que serve a propriedade.</p>		

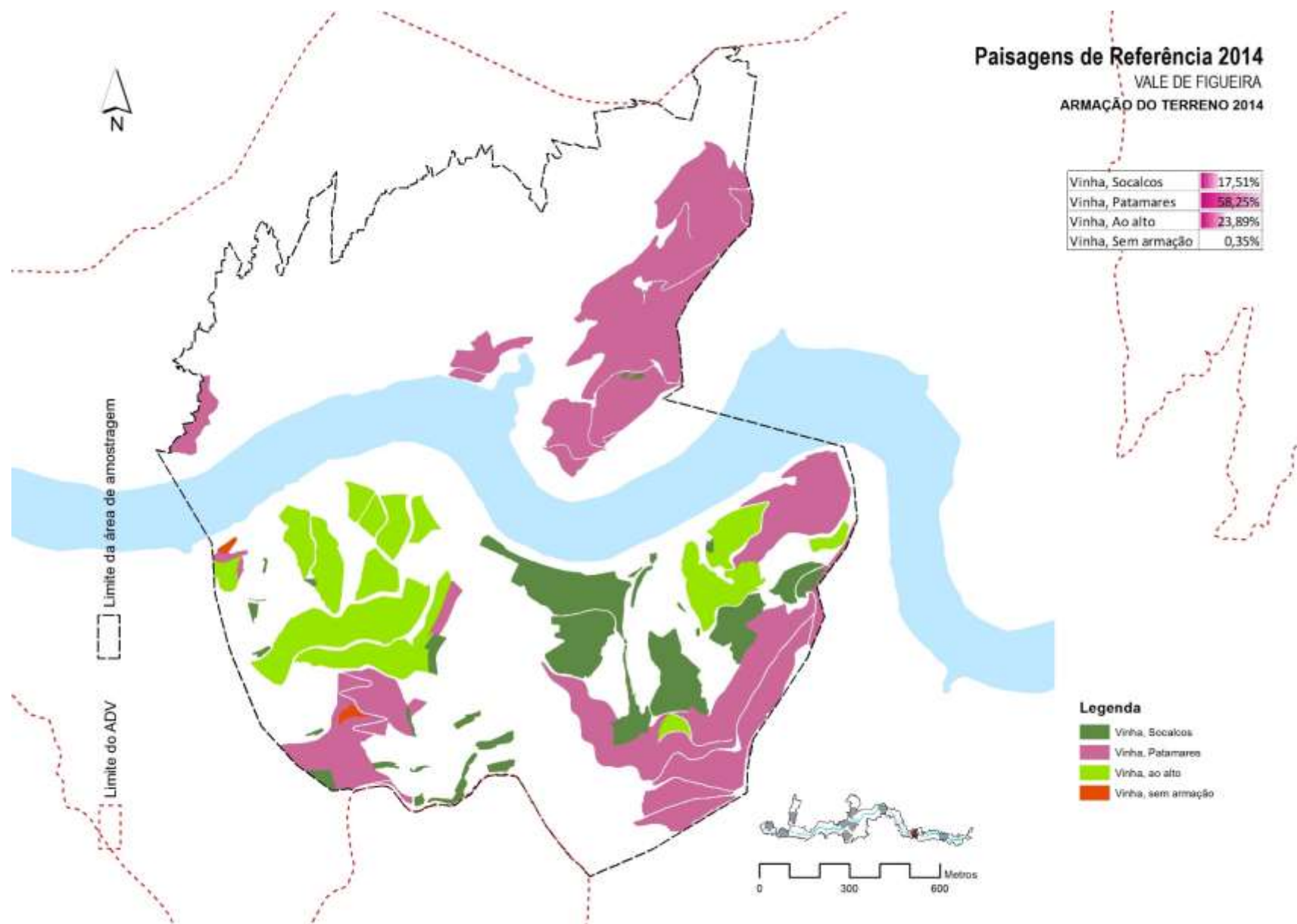


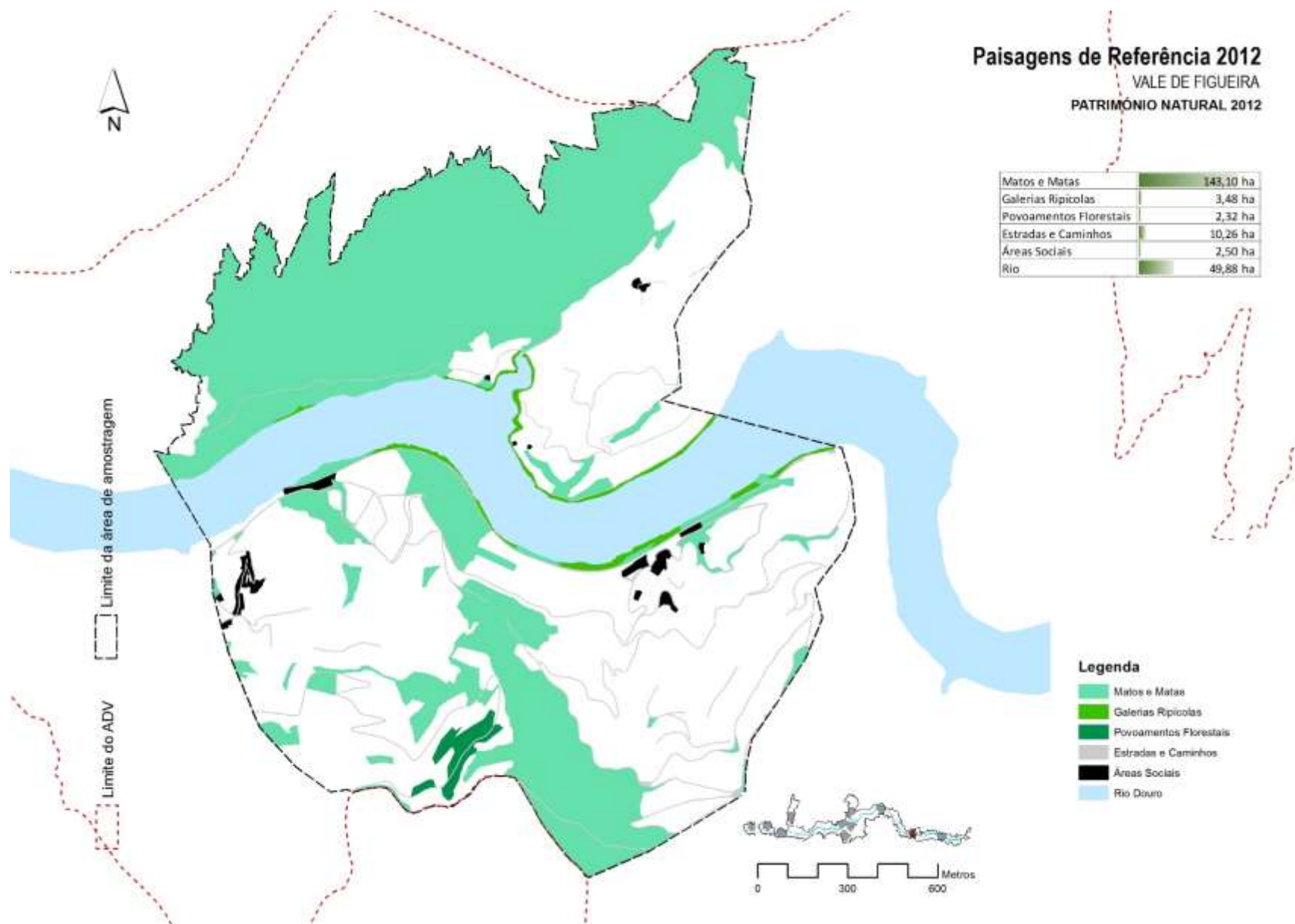


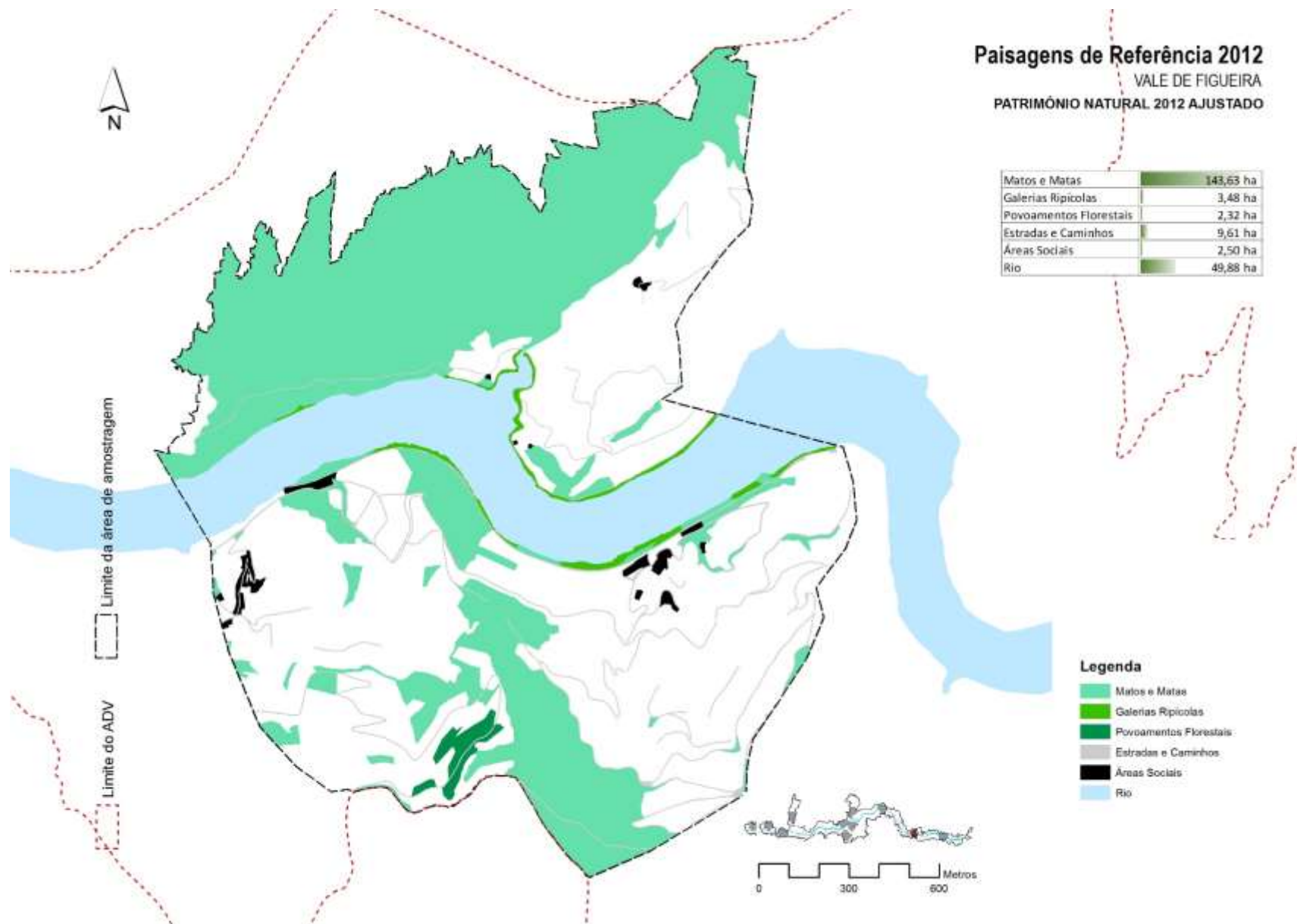


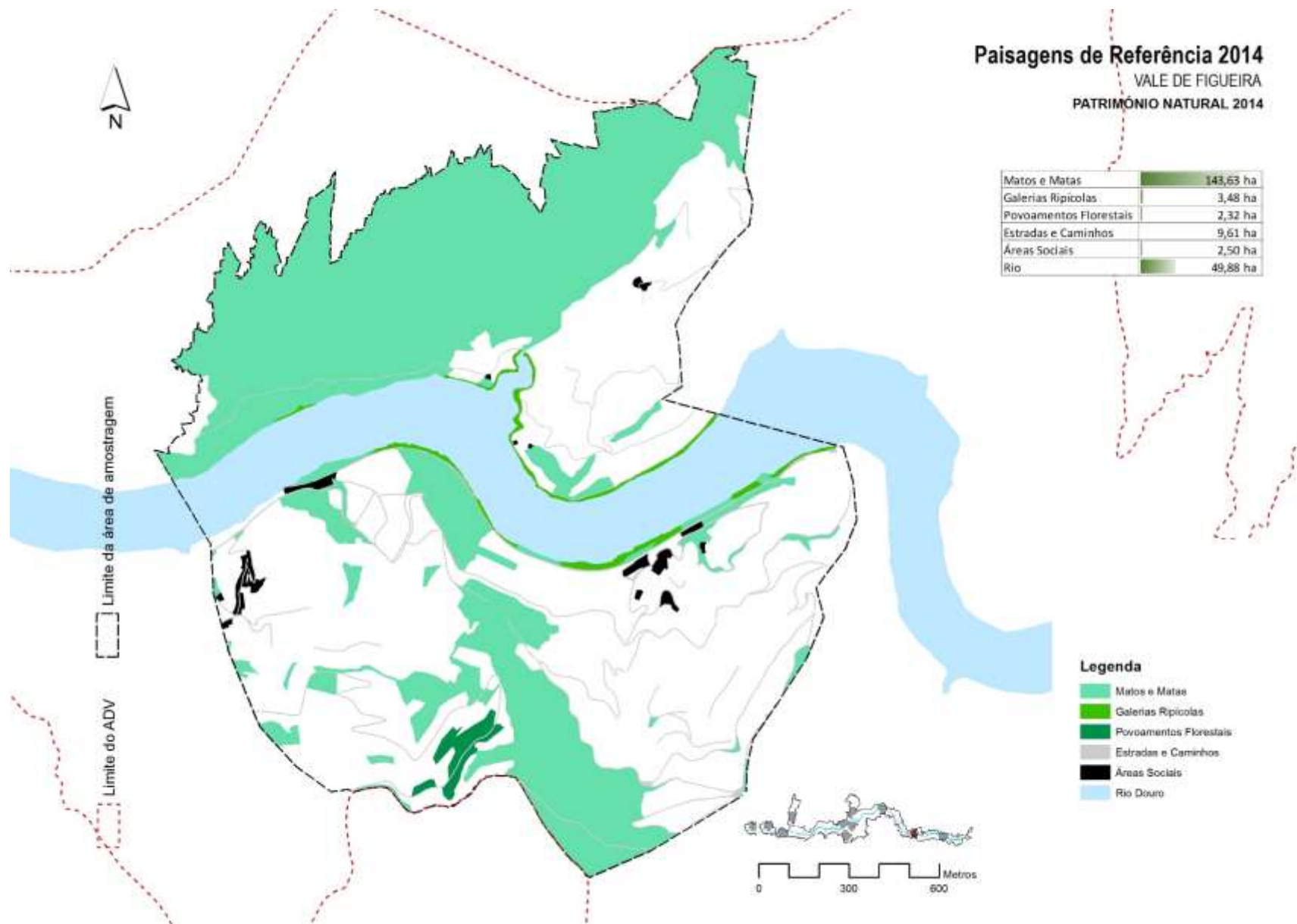















<p>FICHA DE CARACTERIZAÇÃO</p>	
<p>PAISAGEM DE REFERÊNCIA N.º 5 OLIVEIRA</p>	
<p>LOCALIZAÇÃO E ÁREA (ha): 421,83</p>	<p>CARÁTER DA PAISAGEM</p>
	<p>A paisagem de Oliveira é representativa da sub-região do Baixo-Corgo, pela predominância de pequenas parcelas dedicadas especialmente à cultura da vinha, uma vez que as suas encostas apresentam declives mais suaves, e as suas características geoclimáticas são as mais favoráveis à preservação da vitivinicultura tradicional do Douro.</p> <p>A orografia desta paisagem revela duas áreas de encosta mais declivosas, uma a poente cujo limite culmina numa linha de água, e outra que coincide com vale da Ribeira de Sermanha. A esta última, correspondem as maiores manchas de património natural, representado na sua grande maioria por povoamentos florestais, intercalados com manchas de matos e matas mediterrânicas.</p> <p>A dinâmica visual neste vale é também complementada pela presença de socalcos e patamares plantados com vinha, bem como os tradicionais muros de pedra posta de xisto. Esta é uma característica transversal a toda a área da paisagem, bastante compartimentada, alternando diferentes tipos de ocupação do solo, bordaduras e aglomerados habitacionais de pequena dimensão, característica intrínseca desta sub-região.</p> <p>A génese da ocupação humana é bastante dispersa, ocorrendo em áreas de meia encosta ou de cumeada, estendendo-se na maioria ao longo das vias de comunicação, com destaque para Cidadelhe e o palacete da Quinta do Cotto ou Oliveira e a Casa das Torres.</p> <p>De salientar que o património cultural associado à cultura da vinha encontra-se ricamente documentado nesta paisagem de referência, em particular na encosta de Oliveira, onde se podem observar as formas tradicionais de sistematização do terreno, com os socalcos pré e pós filoxera, estes em maior percentagem, variando em largura, em número de bardos e na dimensão dos muros de suporte.</p>
<p>Esta paisagem situa-se na margem direita do Rio Douro, ocupando as freguesias de Oliveira, Cidadelhe e Vila Marim do concelho de Mesão Frio, concelho que, em termos percentuais, corresponde a 3,19% de área do ADV (Rebello et al. 2012)</p>	

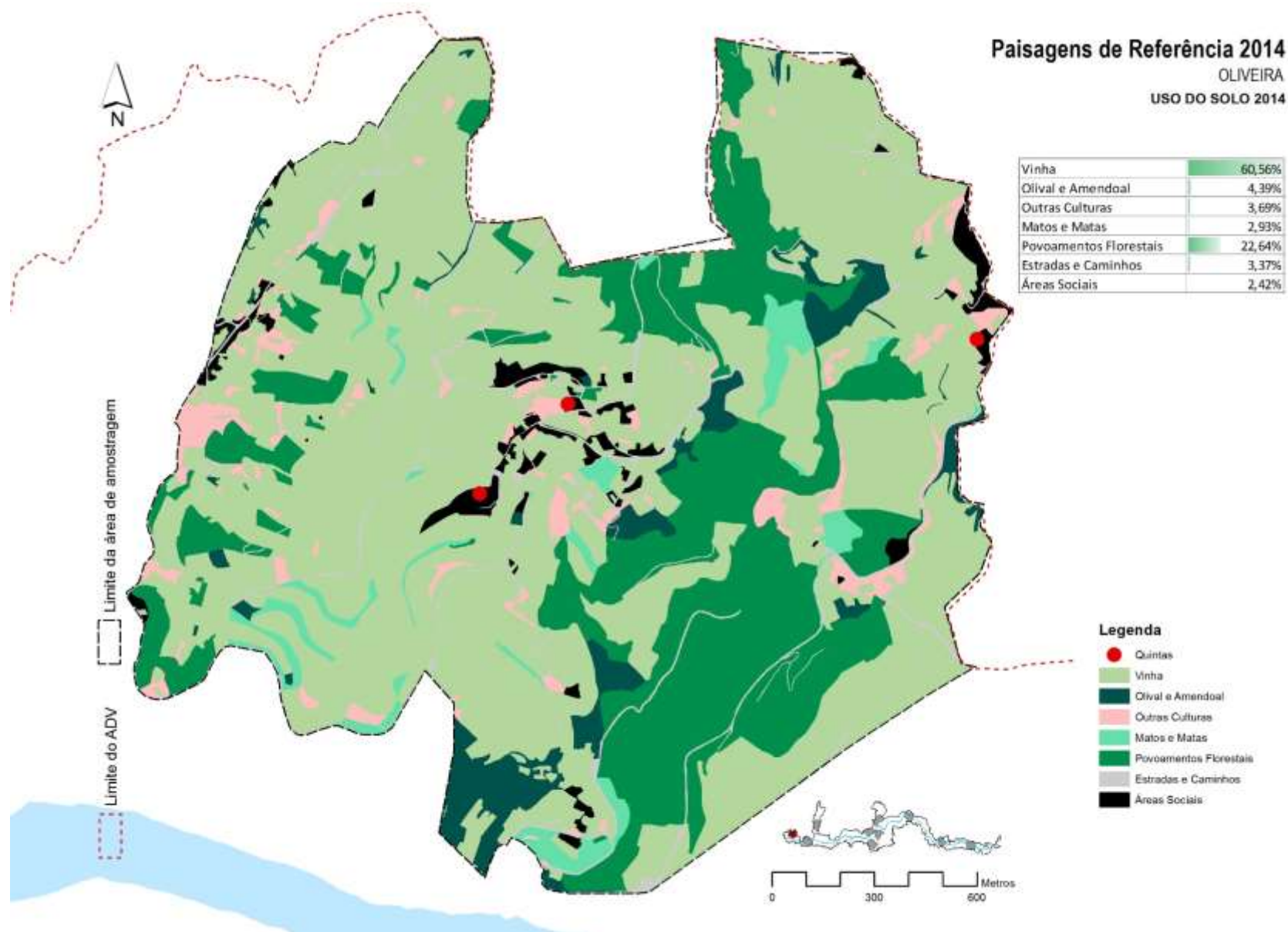
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

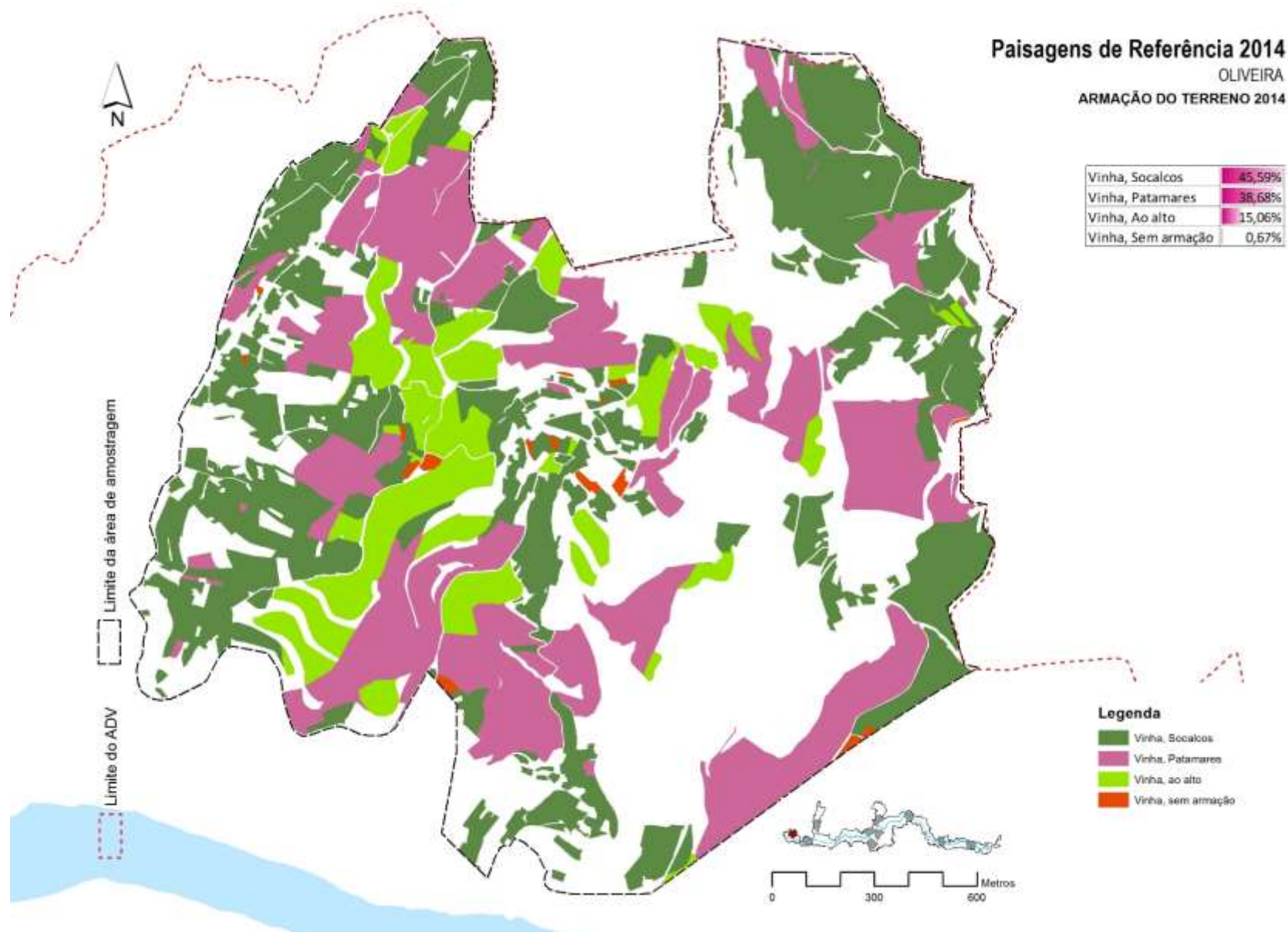


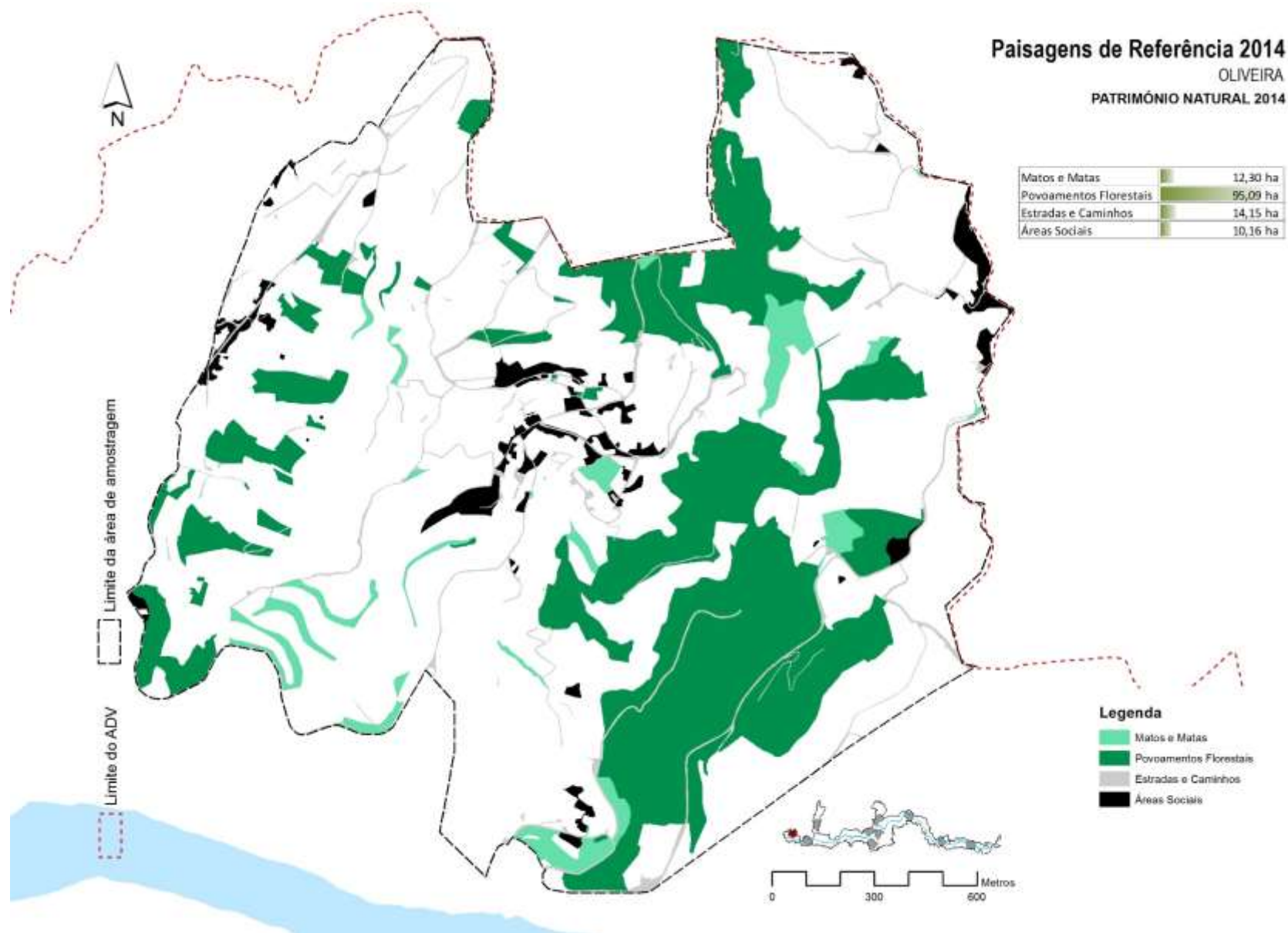
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Destaca-se nesta a diversidade de socalcos e a riqueza do património vernacular associados à cultura da vinha, como se pretende ilustrar com um caminho entre muros e a escadas de ligação entre socalcos. Por outro lado, importa realçar o património arqueológico existente nesta paisagem, referindo-se a título de exemplo o Castro de Cidadelhe, ou outros vestígios como o da ponte Romana sobre a ribeira de Sermanha.

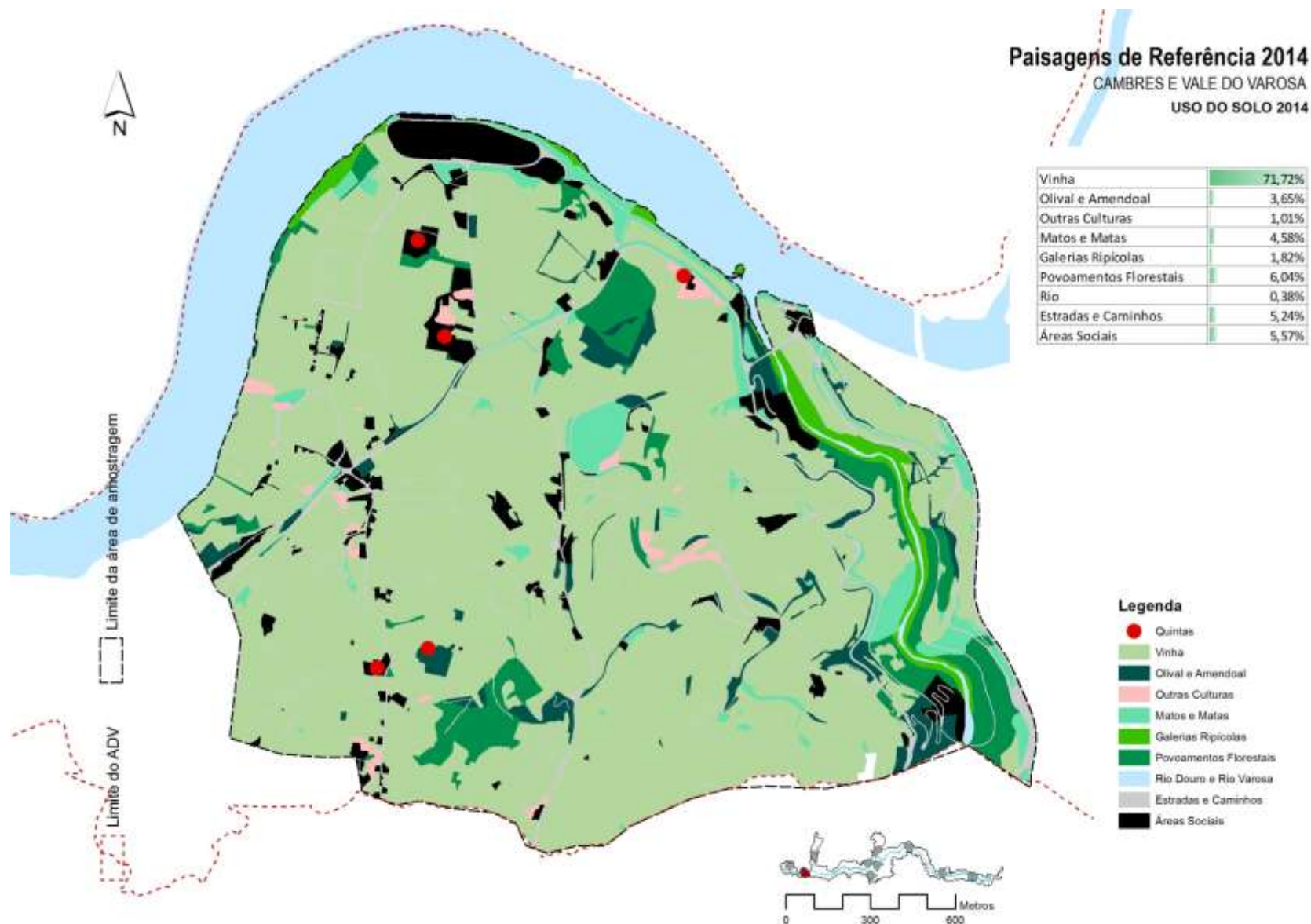


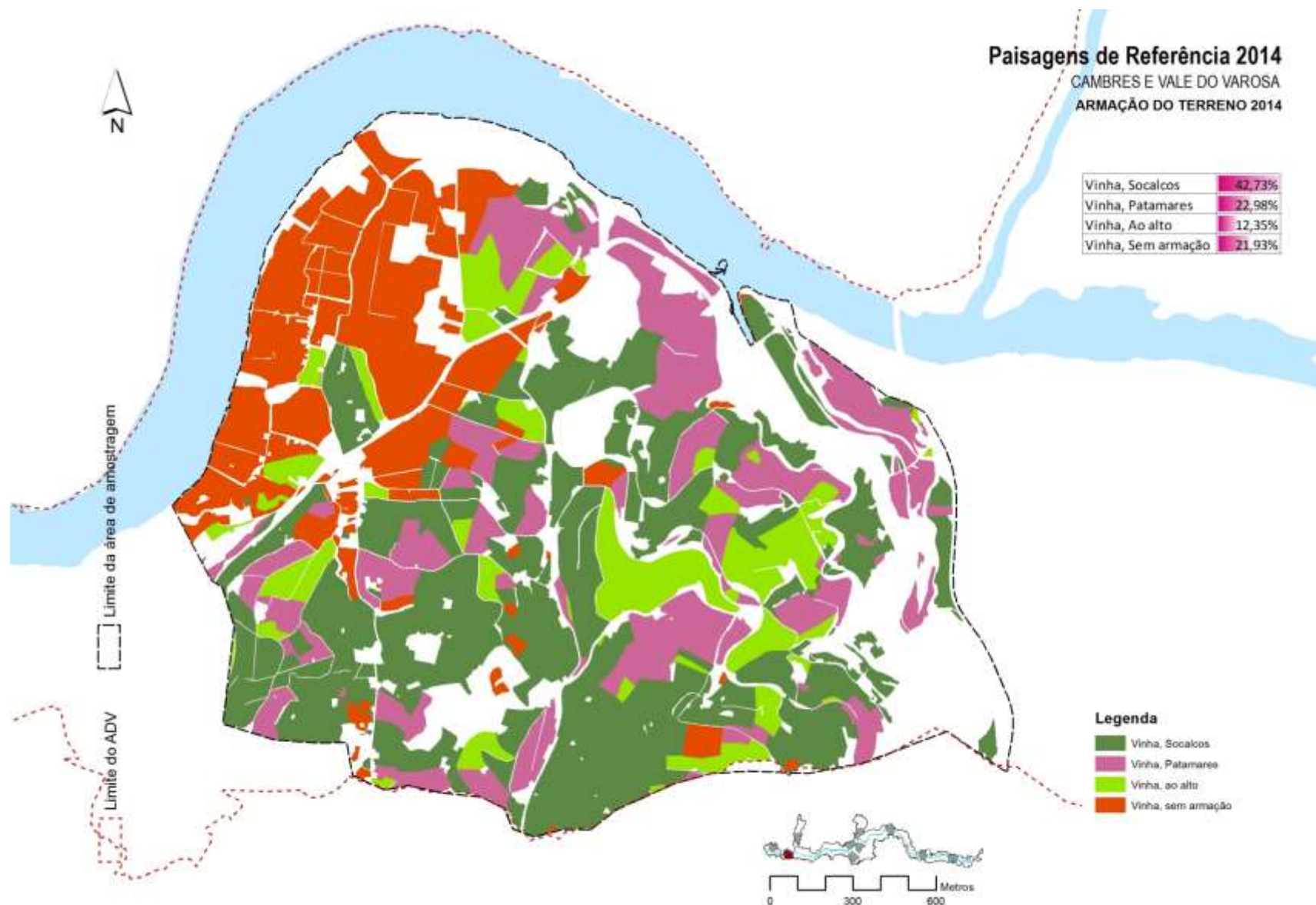


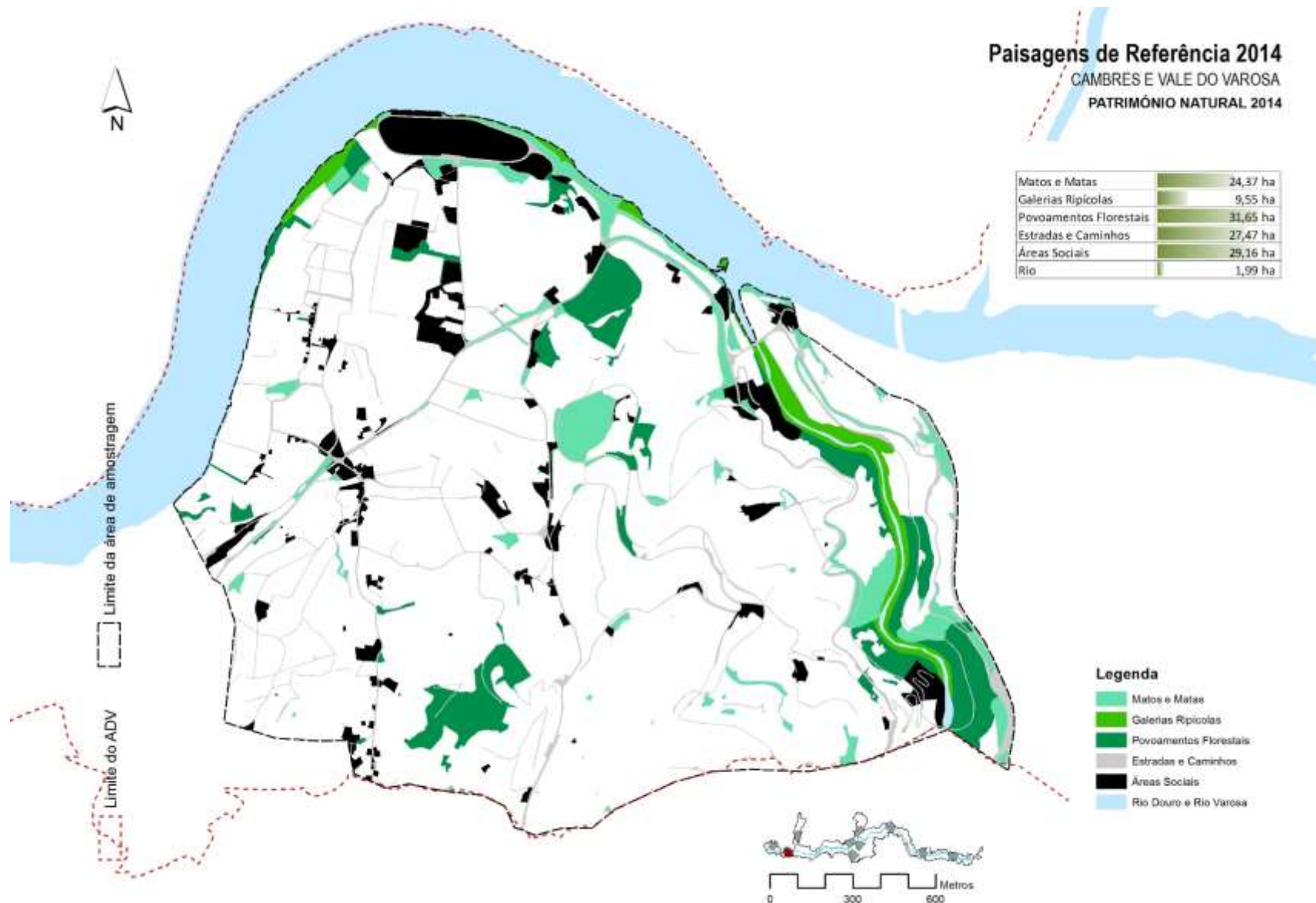




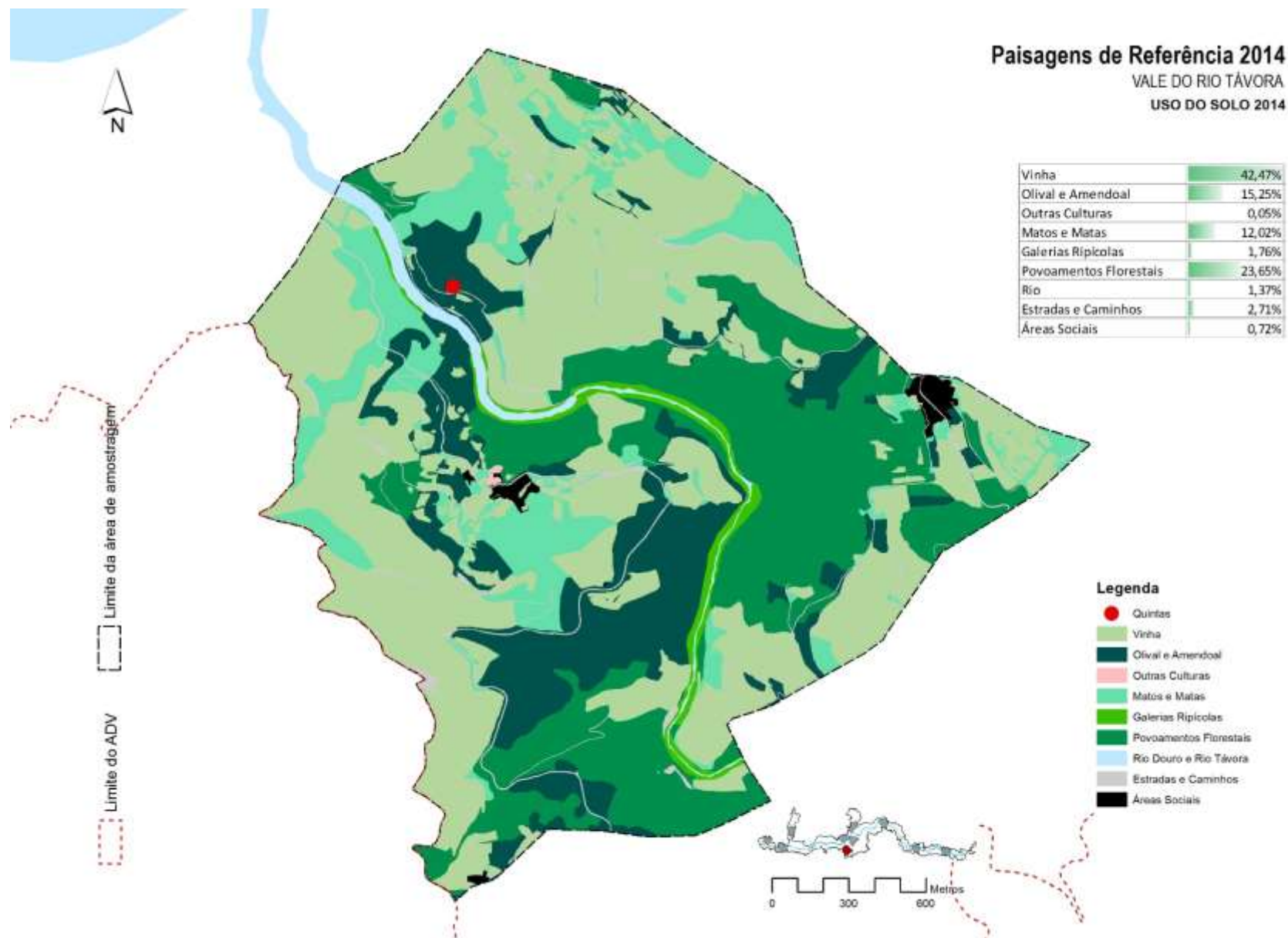
<p>FICHA DE CARACTERIZAÇÃO</p>		
<p>PAISAGEM DE REFERÊNCIA N.º 6 CAMBRES E VALE DO VAROSA</p>		
<p>LOCALIZAÇÃO E ÁREA (ha): 525,60</p>	<p>CARÁTER DA PAISAGEM</p>	
	<p>A paisagem de Cambres e Vale do Varosa oferece uma perspetiva privilegiada sobre a curva do rio Douro, ao longo da qual se estende a cidade de Peso da Régua, revelando uma série de infraestruturas de apoio à dinâmica turística associada à cultura da vinha. Por oposição, o vale do rio Varosa, encaixado e rico do ponto de vista natural, limita esta paisagem a nascente.</p> <p>Com efeito, do ponto de vista biótico, merece destaque a galeria ripícola que se estende ao longo deste rio, bem conservada e estruturada apresentando, inclusive, habitats sinalizados como prioritários, encontrando-se documentada, por exemplo a presença da águia-real. As manchas de matos e matas e os povoamentos florestais são escassas e pouco extensas.</p> <p>No que diz respeito à ocupação do solo, regista-se uma área significativa de vinha plantada em socalcos, intercalando por vezes com patamares, limitada por bordaduras tradicionais. Já no limite norte da paisagem, na área sobranceira ao rio Douro, caracterizada pela suavidade do relevo, existe uma grande mancha de vinha plantada sem sistematização.</p> <p>Quanto à ocupação humana, esta paisagem de referência caracteriza-se pela existência de inúmeras quintas, implantadas próximo das vias de acesso, com núcleos edificados de valor arquitetónico assinalável como é o caso da conhecida Quinta da Pacheca ou a Quinta de Tourais. Não obstante, existem outras construções, designadamente adegas e centros de vinificação que pelas suas dimensões e volumetrias, requerem melhor integração na paisagem, tal como acontece com as infraestruturas associadas à central hidroelétrica do Varosa.</p> <p>Nota: Os 4 pontos indicados no relatório AECB-ADV, limitam a bacia visual ao vale do Varosa, tendo sido necessário a recolha de informação noutros pontos do interior de Cambres, para a perceção global das características desta paisagem.</p>	
<p>Esta paisagem situa-se na margem esquerda do Rio Douro, abrangendo uma grande área da freguesia de Cambres e uma faixa de território ao longo do rio Varosa, pertencente à união das freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, no concelho de Lamego, concelho que, em termos percentuais, corresponde a 6,32% de área do ADV (Rebelo et al. 2012).</p>		
<p>INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR</p>		
		
<p>Esta paisagem de referência, traduz toda a dinâmica associada ao turismo fluvial e enoturismo do Douro, face à proximidade das vias de acesso entre as cidades de Peso da Régua e Lamego, nomeadamente a A24 e a panorâmica EN222, marginal que liga ao Pinhão. Este movimento resulta ainda da proximidade do cais de Lamego, em plena área delimitada da paisagem, e, na outra margem, o cais da Régua. O aumento da procura turística potenciada pela oferta diversificada de cruzeiros e circuitos na região fez com que muitas das quintas apostassem e adaptassem as suas infraestruturas para acolherem visitas, complementando muitas delas os seus serviços com provas de vinhos, provas gastronómicas, alojamento e participação em atividades associadas à vitivinicultura, como por exemplo as vindimas, que fazem do outono (setembro/outubro) a época alta do turismo no Douro.</p> <p>Com alguma interferência no vale do rio Varosa, surgem as linhas de média e alta tensão face à proximidade da central hidroelétrica do Varosa e da subestação de Valdigem, situação passível de ser mitigada e amenizada com recurso a soluções técnicas adequadas.</p>		
		

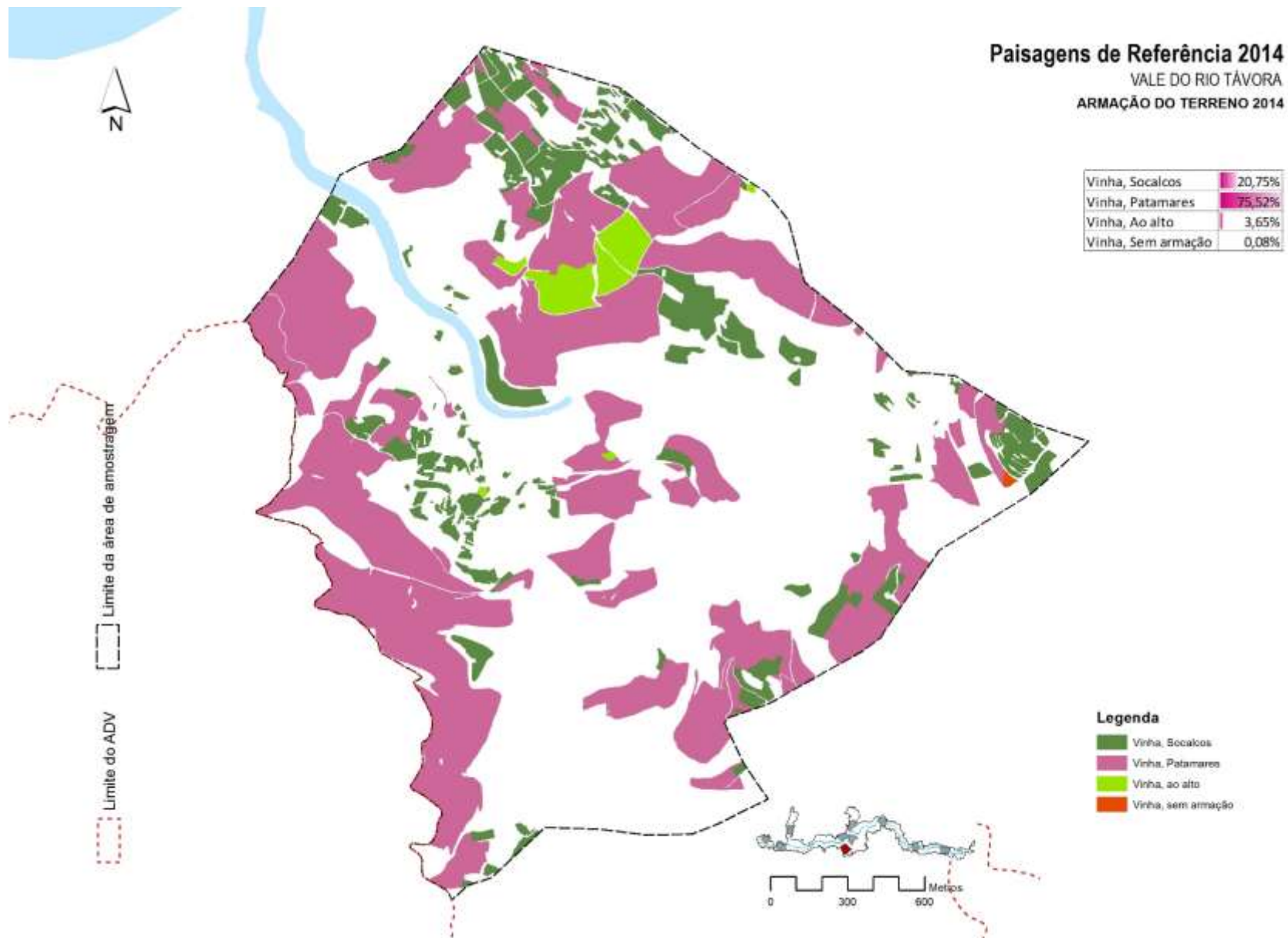






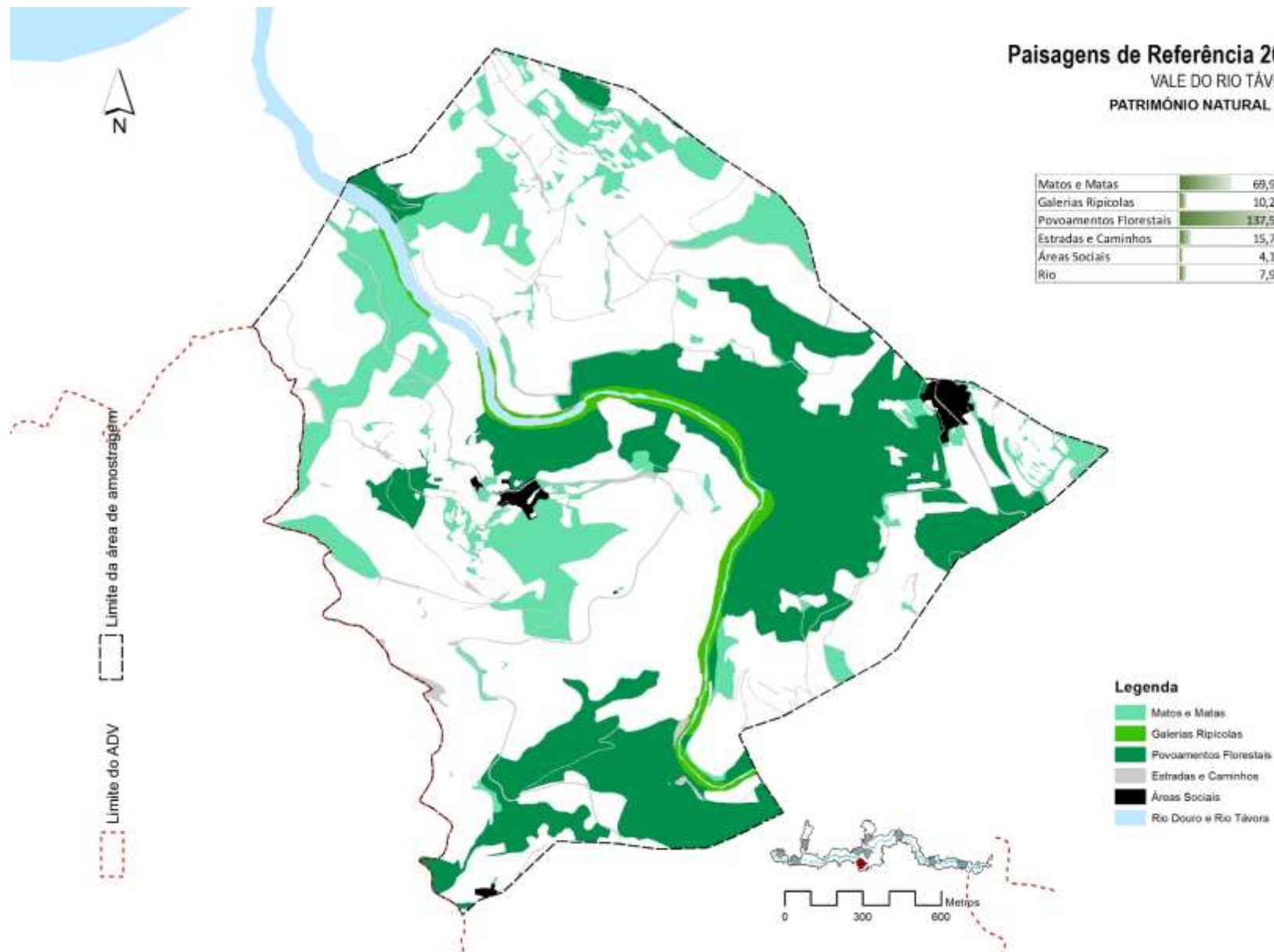
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO		
PAISAGEM DE REFERÊNCIA N.º 7 VALE DO RIO TÁVORA		
LOCALIZAÇÃO E ÁREA (ha): 581,38	CARÁTER DA PAISAGEM	
	<p>O limite desta unidade está associado as linhas de fecho que envolvem as povoações de Balsa e Santo Aleixo, localizadas respetivamente, na margem direita e esquerda do rio que dá o nome a esta paisagem.</p> <p>O vale do rio Távora possui características bastante evidentes de um vale encaixado, resultando num território com declives muito acentuados. No entanto, esta condicionante não foi entrave para as gentes do Douro, visto que o território é dominado pela vinha, essencialmente armada em patamares, observando-se também bons exemplos de socacos pré e pós filoxera e ainda surgindo pontualmente a vinha ao alto. As bordaduras têm pouca expressão, destacando-se apenas a norte da margem direita do rio.</p> <p>Com grande realce nesta paisagem, está o património natural, identificando-se grandes manchas de matos e matas e de povoamentos florestais, preenchendo áreas “virgens” da intervenção humana, ou mesmo ocupando antigos socacos de vinha que, em meados do séc. XIX, foi dizimada pela filoxera, os chamados mortórios. O olival surge igualmente com representatividade nos mortórios.</p> <p>Localizada na margem sul do rio Douro, esta paisagem está evidentemente marcada pelo rio que a percorre, o Távora. A vegetação ribeirinha, com mais particularidade para montante do seu percurso, é muito densa e frondosa. As pequenas linhas de água, afluentes do Távora ajudam a moldar esta paisagem, enriquecendo-a com as respetivas galerias ripícolas.</p> <p>Balsa e Santo Aleixo são as duas povoações que integram a área de amostragem, caracterizando-se por uma ocupação distinta. Implantada numa zona aplanada da íngreme encosta da margem direita, Balsa é caracterizada pelo seu aglomerado contido, encaixando perfeitamente na paisagem. Santo Aleixo, por outro lado, cresceu ao longo da EN323, e é já um aglomerado mais disperso, pontuando a encosta da margem esquerda do rio Távora.</p>	
<p>A paisagem de referência do Vale do Rio Távora, abrange quatro freguesias do concelho de Tabuaço, nomeadamente Valença do Douro, Desejosa, União das freguesias de Barcos e Santa Leocádia e Tabuaço. Este município tem bastante representatividade na área do ADV, quando comparado com os restantes, chegando aos 10,3% da área classificada.</p>	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	
<p>Como elemento singular desta paisagem surge, na margem direita do rio Távora, a Quinta do Panascal. O nome deste local teve origem na predominância da vegetação rasteira existente por toda esta encosta, as touceiras de Panasco (<i>Dactylis glomerata</i>). No entanto foi a exposição e os solos desta mesma encosta que deram fama aos vinhos aí cultivados, como revela o tradicional ditado "<i>Do Roncão e Panascal vêm os melhores vinhos de Portugal</i>". Com efeitos, nas cotas mais altas das encostas, logo mais arejadas e onde o solo é mais pedregoso, a plantação da Touriga Nacional, casta tradicional da região encontra o ambiente perfeito para a produção de vinhos de qualidade. Como curiosidade, salienta-se, ao longo do acesso à Quinta, a existência de vários painéis de azulejo identificando e ilustrando as diferentes castas aí plantadas.</p> <p>Merece ainda destaque a predominância do olival como cultura alternativa, ocupando extensas áreas de mortórios, muitos deles ainda com muros, em bom estado de conservação. Com efeito um dos elementos diferenciadores desta paisagem de referência são os mortórios que ao longo do Távora e demais linhas de água ocupam grandes manchas, que correspondem a povoamentos florestais, matos e matas.</p>		





Paisagens de Referência 2014
 VALE DO RIO TÁVORA
 PATRIMÓNIO NATURAL 2014

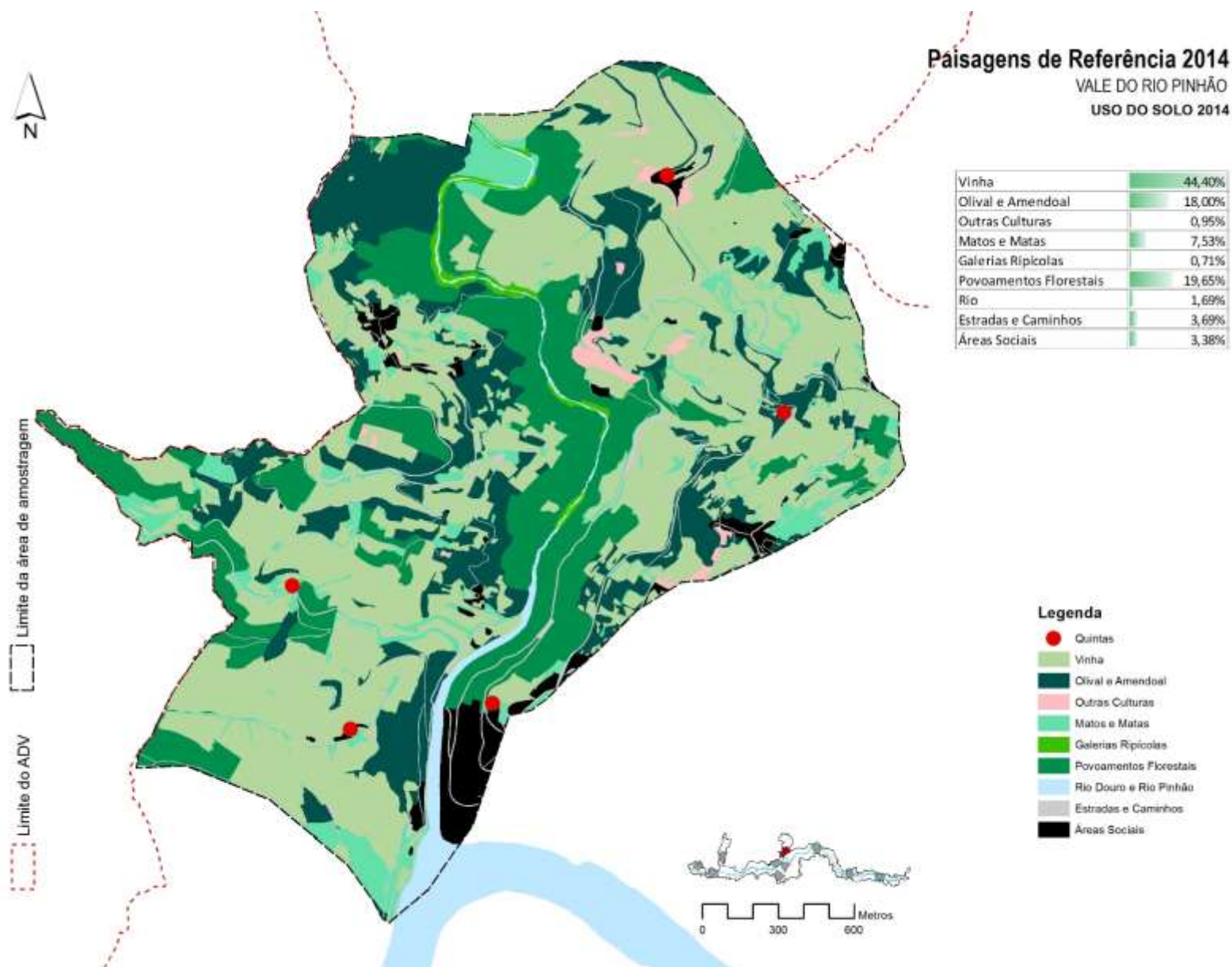
Matos e Matas	69,90 ha
Galerias Ripícolas	10,21 ha
Povoamentos Florestais	137,50 ha
Estradas e Caminhos	15,78 ha
Áreas Sociais	4,17 ha
Rio	7,98 ha

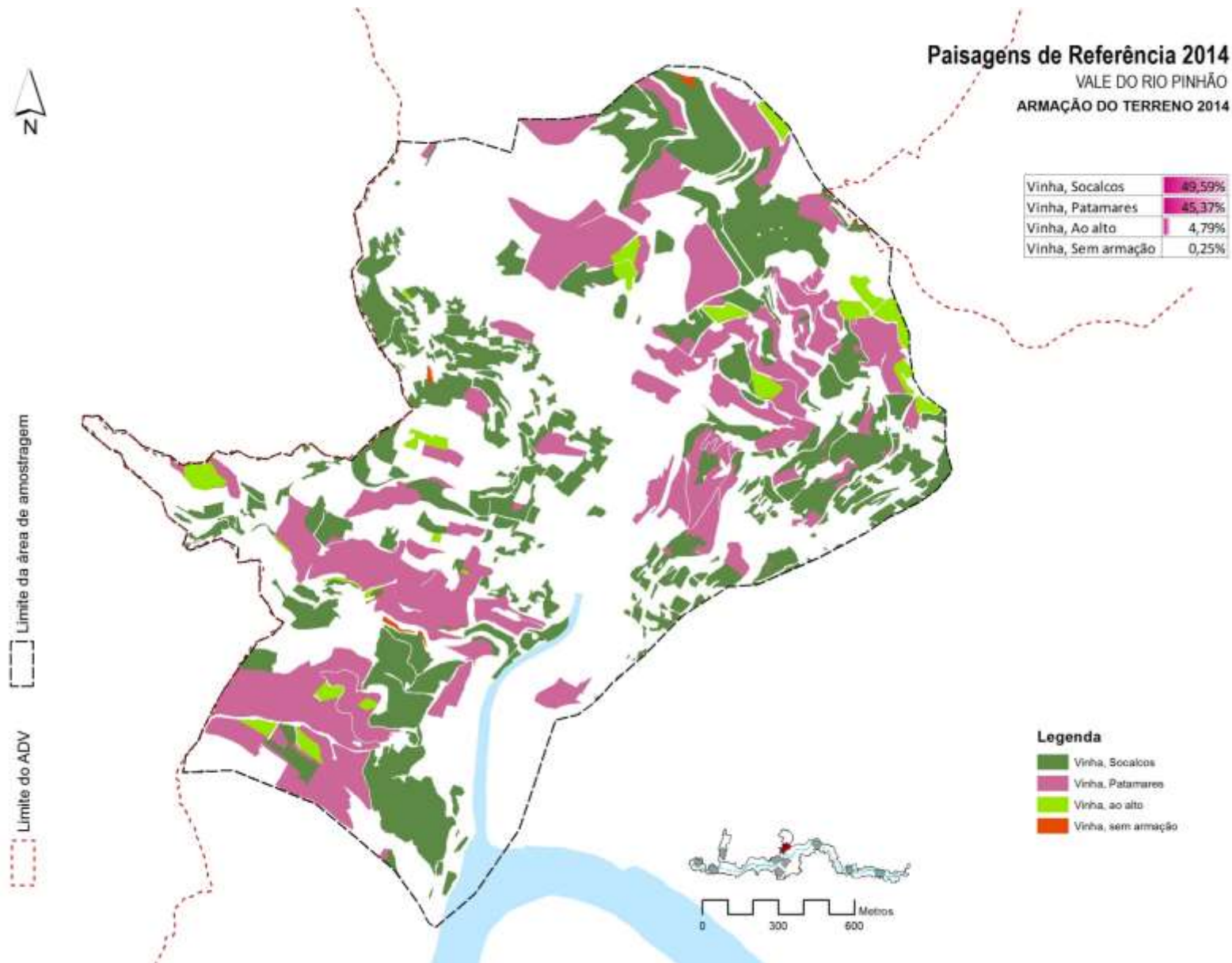


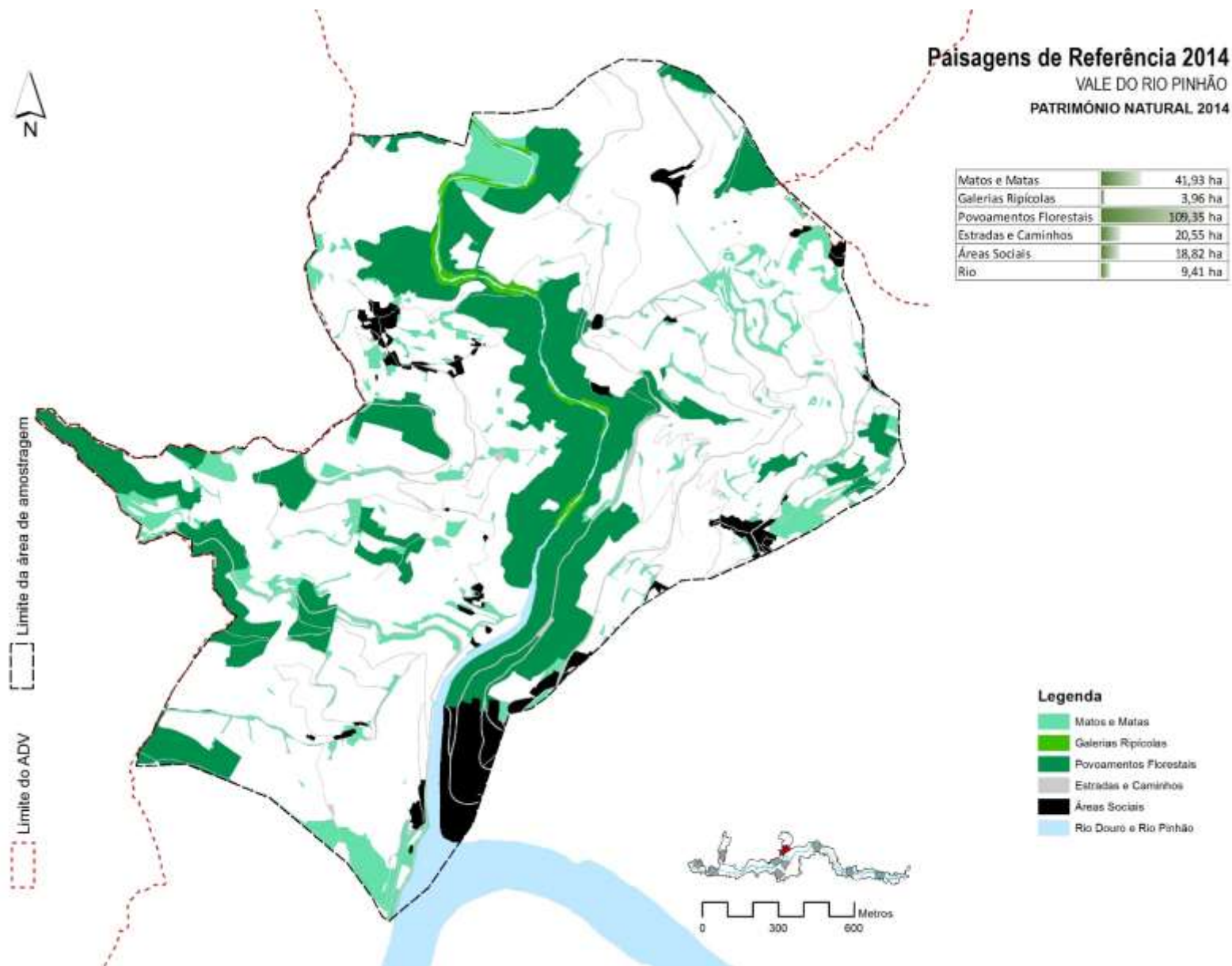
Legenda

- Matos e Matas
- Galerias Ripícolas
- Povoamentos Florestais
- Estradas e Caminhos
- Áreas Sociais
- Rio Douro e Rio Távora

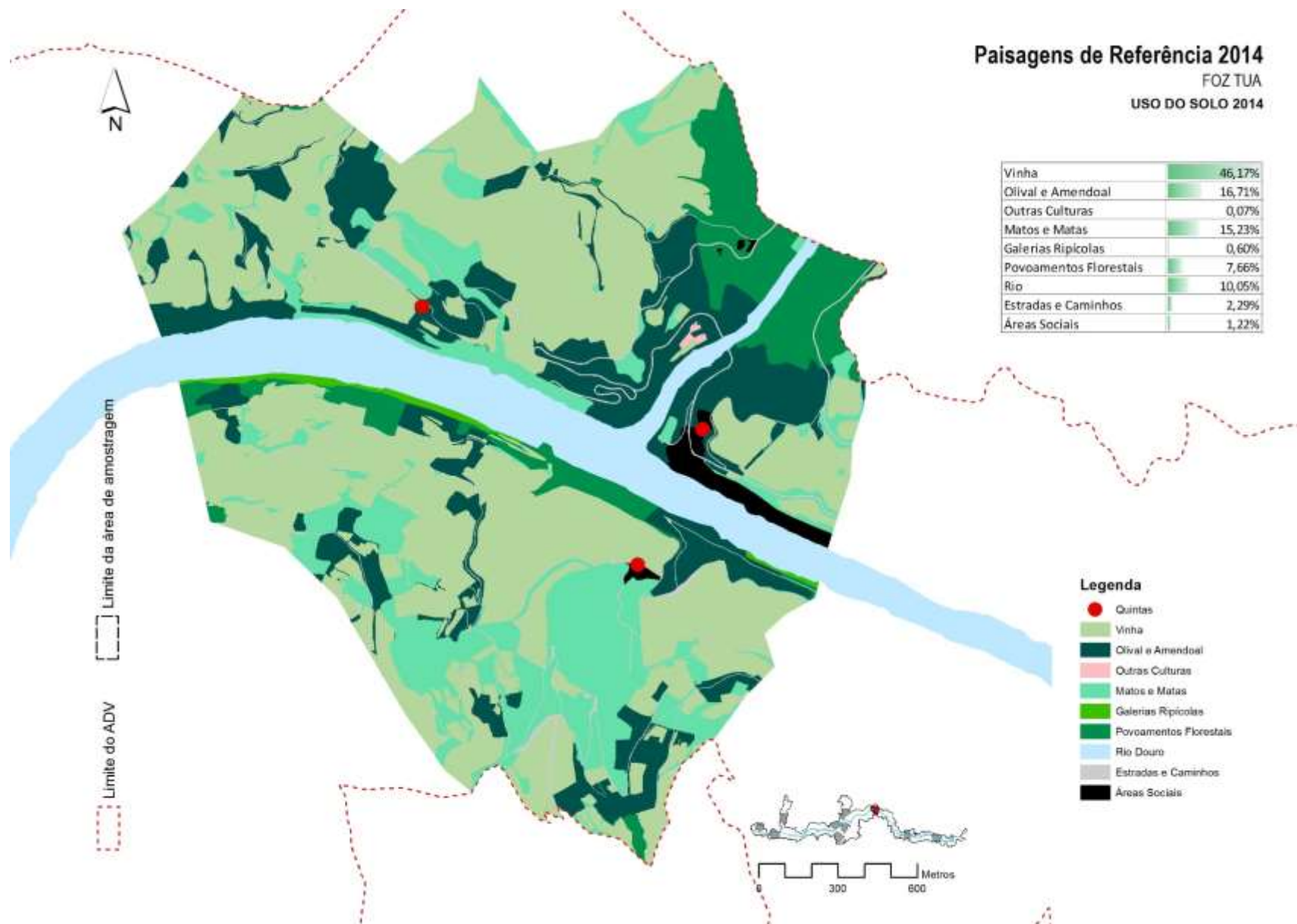
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO	
PAISAGEM DE REFERÊNCIA N.º 8 VALE DO RIO PINHÃO	
LOCALIZAÇÃO E ÁREA (ha): 558,52	CARÁTER DA PAISAGEM
	<p>Em termos genéricos, esta unidade de paisagem apresenta um relevo bastante acidentado, um clima seco, uma população dispersa e pouco numerosa, reunindo em contrapartida um maior número de quintas e vinhos de qualidade.</p> <p>As vertentes e encostas do rio Pinhão são propícias à cultura da vinha, e a área delimitada para a paisagem de referência, apresenta como padrão dominante os socalcos tracionais, pré e pós-filoxera, bem como áreas significativas de mortórios, marca determinante do caráter antrópico e da autenticidade histórica desta paisagem.</p> <p>No entanto, os elementos que compõem o mosaico são os que enquadram a componente biótica, nomeadamente, os cursos de água do rio Pinhão e da ribeira do Pontão, com as respetivas galerias ripícolas (choupos, amieiros, salgueiros, ou freixos). Nas cotas inferiores das encostas, junto das linhas de água, zonas com declive mais acentuado, predominam povoamentos florestais mistos e áreas de matos e matas. Já nas cotas superiores estes vão intercalando com a ocupação agrícola. Nas linhas de festo, ou cumeadas, o património natural assume um papel importante na recarga de aquíferos, e na contenção da erosão das encostas. Os núcleos de vegetação conferem equilíbrio à paisagem, assegurando a preservação e diversidade de ecossistemas.</p> <p>Por outro lado, a exposição e o declive das encostas deste vale, condicionaram a evolução da ocupação do solo e dos elementos culturais (povoações, quintas, elementos religiosos, entre outros) que marcam a paisagem. Um olhar mais atento para a sua bacia hidrográfica, revela diferenças significativas quanto à estrutura de propriedade e a alternância entre as diferentes culturas existentes, o que se reflete numa sistematização da vinha muito diversificada, com expressão nos socalcos pré e pós-filoxera, nos patamares, nas bordaduras, na qualidade e dimensão dos muros de xisto, intercalada com pequenas parcelas de vinha e de olival. O olival, conjugado com a vegetação mediterrânica, ocupa os mortórios, cuja expressão contribui de forma determinante para o descontínuo da paisagem.</p>
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	
<p>Os principais aglomerados nesta área são, na margem direita, S. Cristóvão do Douro, cuja arquitetura obedece a uma volumetria e cores tradicionais do Douro, nomeadamente o branco e o amarelo, e na margem esquerda, a povoação de Casal de Loivos, que, localizado a uma cota superior, constitui um ponto panorâmico privilegiado, aproveitado para fins turísticos, destacando-se em termos de oferta o turismo de habitação da Casa de Casal de Loivos.</p> <p>Na foz do rio Pinhão, situa-se a vila com o mesmo nome, aglomerado de história recente, que constitui o ponto nevrálgico das atividades económicas desta área, na medida em que, para além do comércio e serviços aqui existentes, acolhe os armazéns dos produtores exportadores mais representativos desta região. O Pinhão ganhou importância estratégica, pela existência da linha do caminho-de-ferro e do cais de acostagem da via navegável. O rápido crescimento do Pinhão, e para dar resposta às dinâmicas relacionadas com o vinho, o azeite e a crescente procura turística da região, resultou nalgum desordenamento urbano, com construção de qualidade questionável e dissonante.</p> <p>Destacam-se como elementos singulares que concorrem para valor universal e excecional da ADV, a Quinta do Noval, cujos primeiros registos do nome surgem em 1715, o que atesta a antiguidade da sua origem. Em 1894 foi devastada pela filoxera e reestruturada com a transformação dos antigos socalcos, em socalcos mais largos, plantados com novas vinhas suportadas por muros de excelente qualidade, ligados entre si pelas escadas caiadas de branco, imagem de marca desta quinta; o Miradouro de Casal de Loivos, com uma perspetiva sobre os rios Douro e Pinhão e o serpentear dos montes que os rodeiam, foi considerada pela BBC Londres como uma das mais bonitas do mundo; e ainda a Estação de Caminho de Ferro do Pinhão, ornamentada com azulejos oitocentistas, em 24 painéis com motivos vitivinícolas, documentando os trabalhos durienses.</p> <p>No que à gestão e ordenamento do território, para além da legislação específica relativa as atividades económicas dominantes, nomeadamente a vitivinicultura e o turismo, os PDM's de Alijó e Sabrosa foram alvo de revisão recente integrando os planos de 2ª geração com a preocupação de adequar e transpor as estratégias, orientações e diretrizes dos novos programas e planos com incidência nos respetivos territórios municipais, em particular a ENDS, o PROT-N, os PROF e ainda o PIOTADV. A aplicação do RJREN e das orientações da gestão para a adoção de boas práticas agrícolas e ambientais na implementação dos projetos tem permitido manter os elementos culturais e o mosaico paisagístico único do ADV.</p>	

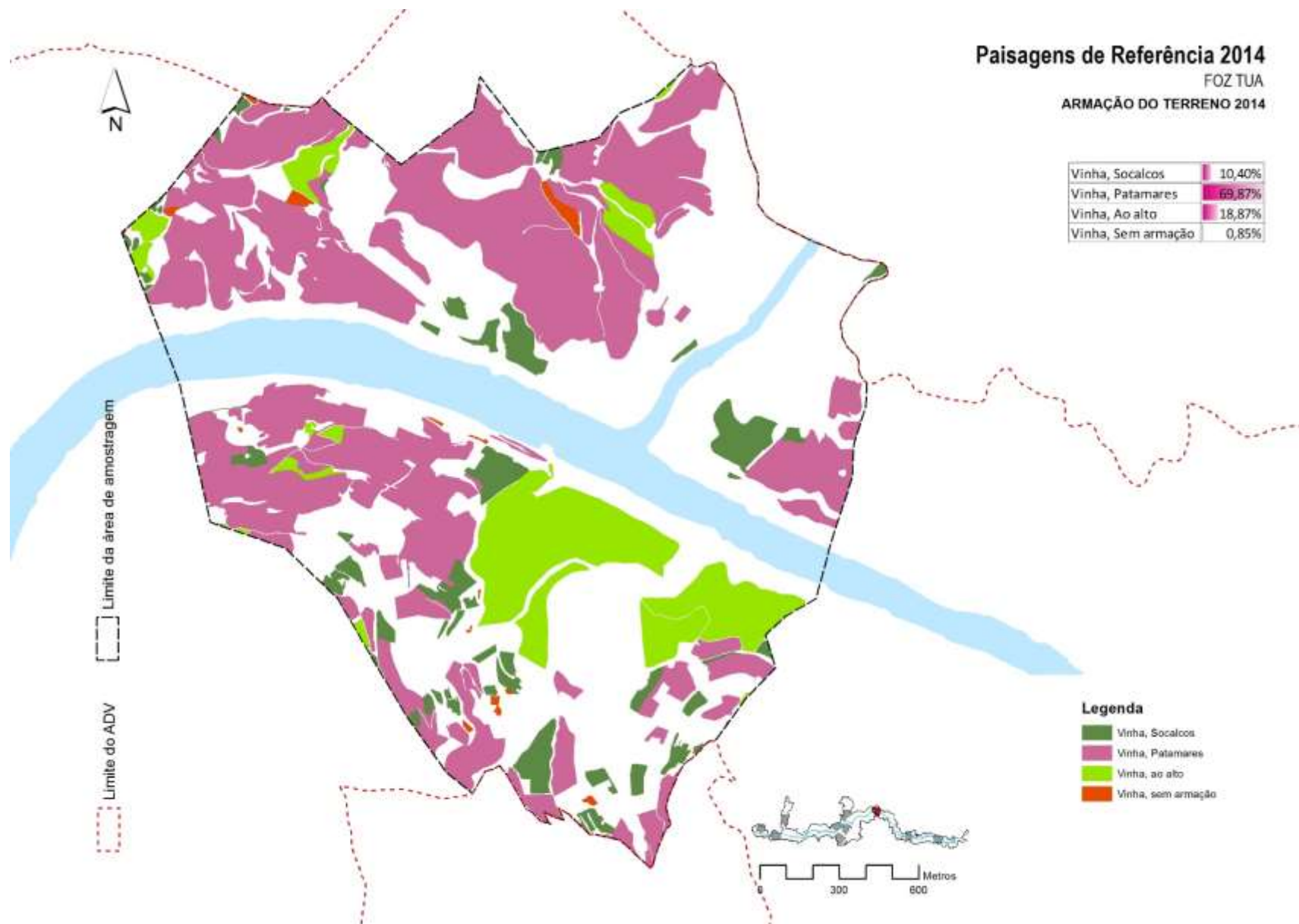


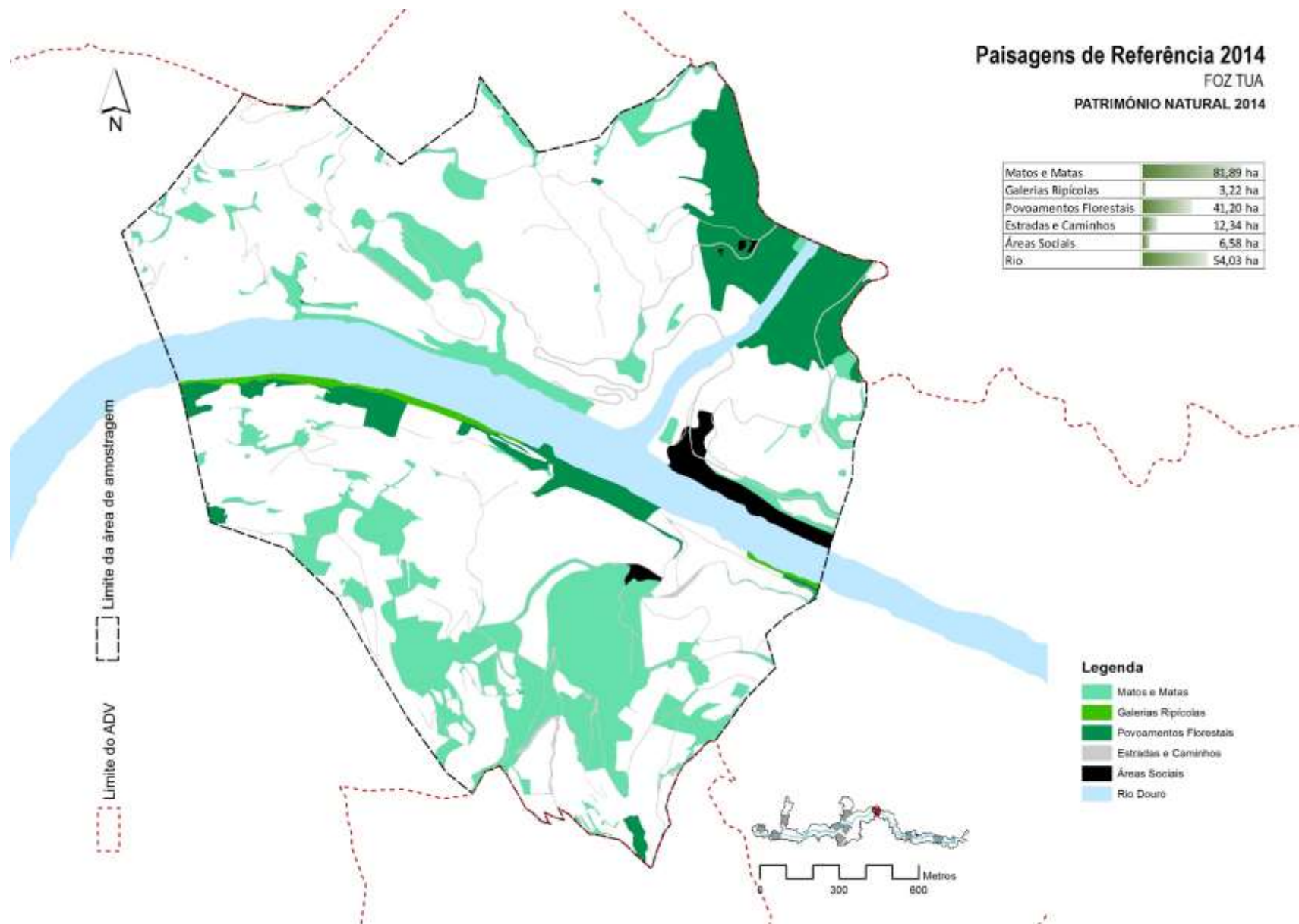




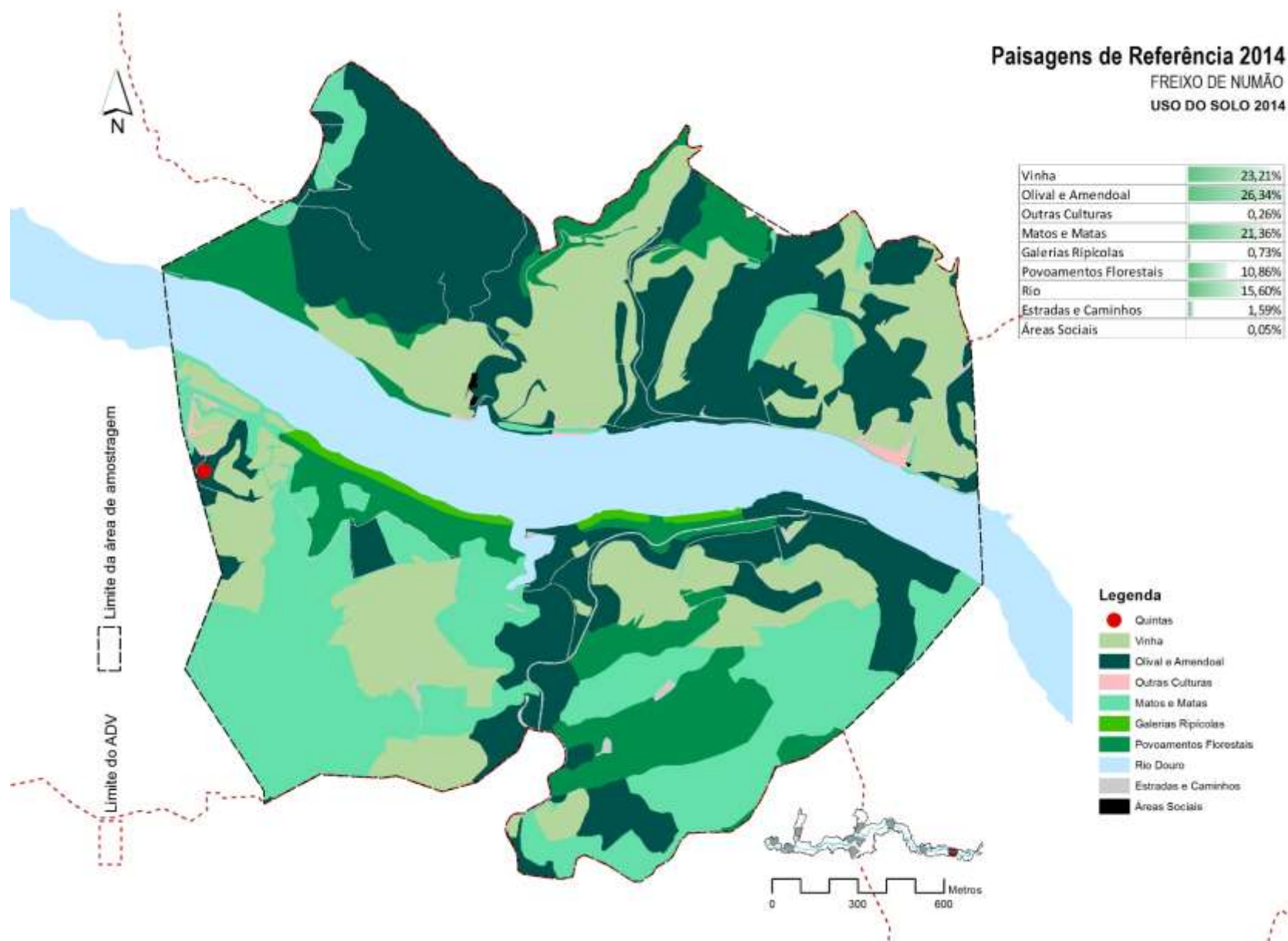
<p>FICHA DE CARACTERIZAÇÃO</p>	
<p>PAISAGEM DE REFERÊNCIA N.º 9 FOZ TUA</p>	
<p>LOCALIZAÇÃO E ÁREA (ha): 537,66</p>	<p>CARÁTER DA PAISAGEM</p>
	<p>O vale abrupto do rio Tua influencia as características orográficas da encosta norte do rio Douro, mais retalhada em pequenas parcelas e concentrando um maior número de construções. Por oposição, a margem sul, menos declivosa, revela-se mais propícia à plantação de vinha em grandes extensões, nomeadamente, no sistema de vinha ao alto e segundo as curvas de nível.</p> <p>Ao nível biótico, para além dos próprios cursos de água, e respetivas galerias ripícolas (mais densa na margem sul do Douro com forte presença de freixos, amieiros e salgueiros), a orografia traduz-se no predomínio de povoamentos florestais e manchas de matas e matos nas encostas do rio Tua, mais acentuadas a montante da sua foz e nas cotas superiores das encostas do rio Douro. A presença desta vegetação natural nas zonas de cumeeada é determinante para a preservação dos habitats, recarga de aquíferos e contenção dos fatores de erosão.</p> <p>O caráter antrópico desta paisagem está patente nas vinhas plantadas em socalcos, contidos por linhas de muros em pedra posta de xisto, muitos deles em pleno processo de reconstrução e restauro, alternadas com áreas consolidadas de vinha ao alto de efeito cénico invulgar. Estas vinhas envolvem os assentos agrícolas e as quintas implantadas a meia encosta, com destaque para a Quinta dos Malvedos a norte, e Quinta dos Aciprestes na margem sul.</p> <p>Esta área destaca-se ainda pela presença do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua. A barragem, ainda em fase de construção, foi alvo de avaliação de impacto ambiental e tem vindo a ser monitorizada em diversas vertentes. Foi inclusivamente realizado um Landscape Master Plan - Plano Geral da Paisagem da Zona de Construção do AHFT em Património Mundial – ADV, que abrange toda a área intervencionada pela construção do AHFT e sua envolvente. Este plano, elaborado numa perspetiva holística, constitui um elemento fundamental de suporte às opções de recuperação e valorização paisagística perspetivadas para a área afetada.</p>
<p>INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR</p>	
<p>O aglomerado de Foz Tua é o núcleo populacional mais significativo desta área, assumindo um papel essencial no sector turístico, com a sua estreita ligação ao turismo fluvial e ferroviário, sendo considerada uma das portas de entrada no concelho de Carrazeda de Ansiães. Está previsto no PDM deste concelho, uma Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG), designada por Zona de Desenvolvimento Turístico da Foz do Tua, cujas propostas passam sobretudo pela sua afirmação e envolvimento relacional com o Alto Douro Vinhateiro, com a Rota do Vinho do Porto e Rota do Azeite, e com os principais produtos turísticos da região – comboios históricos e cruzeiros fluviais no Douro.</p> <p>De entre os vários objetivos previstos na UOPG, destacam-se a requalificação urbana, ambiental e turística, a construção do cais turístico do Tua, que permita a acostagem das embarcações de maior porte que sobem o Douro, a construção de um posto de turismo ou a requalificação da estação de comboios do Tua, com a criação de espaços de divulgação das atividades culturais, desportivas e de animação do concelho.</p> <p>Refere-se ainda que dos concelhos abrangidos pela paisagem de referência apenas o de Alijó tem o PDM já revisto e publicado, estando os de Carrazeda de Ansiães e de S. João da Pesqueira em fase de revisão.</p> <p>Esta povoação que se estende no sopé da foz do Tua é marcada pelo cruzamento da linha de caminho-de-ferro com o mesmo nome, com a linha do Douro, sendo de registar algumas obras de arte associadas a este património, nomeadamente o túnel e a ponte de ferro encastrada na encosta do Tua.</p> <p>A Quinta dos Malvedos, constitui um núcleo típico da paisagem duriense, composto pela casa de habitação e dependências de apoio agrícola, rodeadas por um pomar em socalcos, e uma horta. Os armazéns de excelente construção incluem os tradicionais lagares.</p> <p>Sobressai na paisagem, como elemento diversificador os pomares de citrinos plantados em socalcos, cujas laranjas são apreciadas pela sua excelente qualidade.</p>	

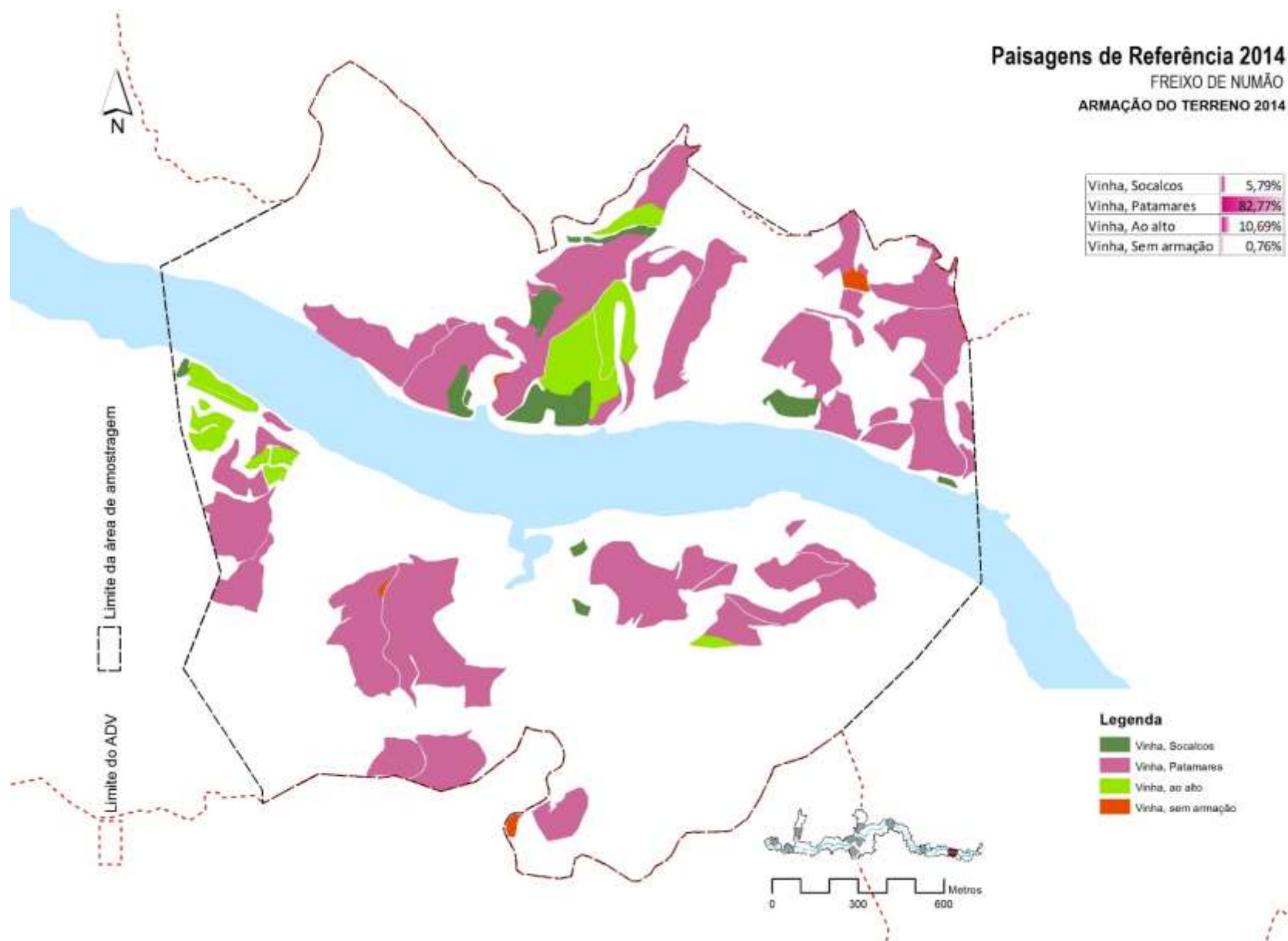


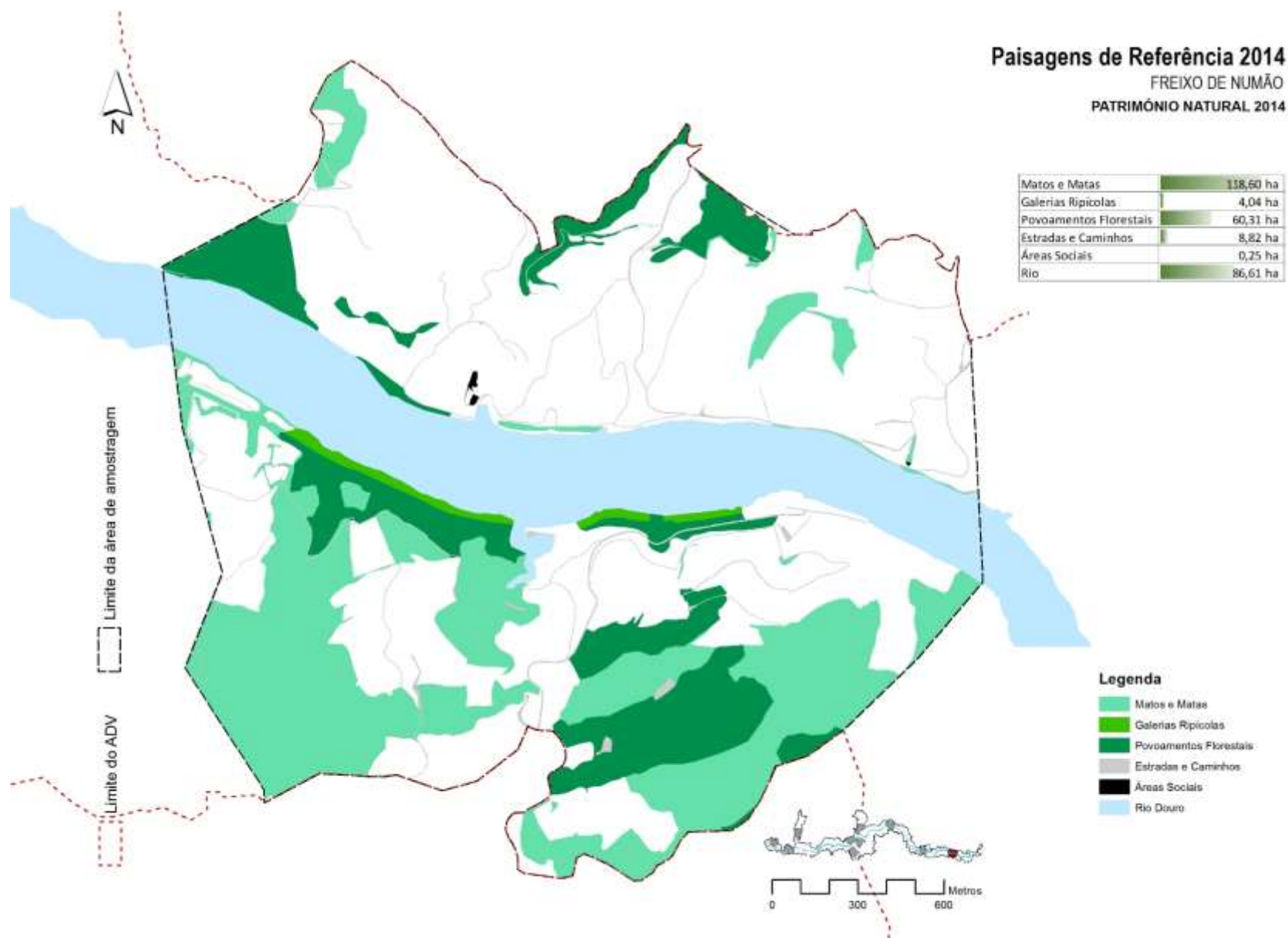




FICHA DE CARACTERIZAÇÃO		
PAISAGEM DE REFERÊNCIA N.º 10 FREIXO DE NUMÃO		
LOCALIZAÇÃO E ÁREA (ha): 555,62	CARÁTER DA PAISAGEM	
	<p>A paisagem de Freixo de Numão é a única que se encontra delimitada na sub-região do Douro Superior, apresentando como tal características distintas das demais. A orografia deste território revela-se num vale mais aberto, cuja margem norte apresenta um declive mais suave por oposição ao vale mais encaixado da ribeira de Murça, a sul. Aqui, o espelho de água ganha outra dimensão, oferecendo uma bacia visual ampla e rica em património natural, alternando com a presença marcante do olival e da cultura da vinha.</p> <p>Com efeito, marcado por relevos menos acentuados, por verões secos e muito quentes e invernos rigorosos, o Douro Superior tem uma viticultura mais recente, surgindo na segunda metade do Séc. XIX em propriedades de grande dimensão, vocacionadas para a produção de vinhos de mesa de grande qualidade, sendo acompanhada pela exploração do olival e do amendoal.</p> <p>Assim, as grandes extensões de área cultivada surgem pontuadas por quintas, cujo casario branco sobressai nas encostas xistosas, como são prova a Quinta de Vale de Malhadas, de Louvazim, do Torrão ou dos Ingleses, incluídas nesta paisagem de referência.</p> <p>De forma genérica, a grande percentagem de ocupação do solo corresponde ao património natural, constituído por manchas de matos e matas, nas zonas de cumeada, alguns povoamentos florestais e a extensa galeria ripícola da margem esquerda do Douro. Tem também forte expressão o olival e o amendoal, que nas cotas mais baixas alternam com a vinha, plantada em patamares e socalcos.</p> <p>Pitorescos, são alguns pomares de citrinos, em especial de laranjeiras, que surgem próximos da linha de água, fazendo vizinhança com estruturas de acostagem das quais se destaca o cais de Freixo de Numão.</p>	
<p>Esta paisagem estende-se ao longo do rio Douro, abrangendo, na margem direita, as freguesias de Lousa (T. Moncorvo), Seixo de Ansiães e Vilarinho da Castanheira (Carrazeda de Ansiães); na esquerda as freguesias de Vila Nova de Foz Côa, Seixas e Freixo de Numão, pertencentes ao concelho de Vila Nova de Foz Côa.</p> <p>Estes concelhos representam, em termos percentuais, 2,49%, 9,81% e 9,25% do território do ADV, respetivamente.</p>	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	
<p>A serenidade da paisagem é interrompida diariamente pelos cruzeiros e barcos de recreio que trazem os turistas ao Douro, e pelo silvo dos comboios que circulam na linha de caminho-de-ferro. Dada a escassez de elementos construídos, sobressaem, pela beleza e harmonia de pormenores, a estação de Freixo de Numão e a ponte em treliça metálica que transpõe a foz da ribeira de Murça, testemunhos importantes da cultura duriense.</p> <p>De apoio à atividade turística existem, na margem esquerda do rio Douro, duas infraestruturas muito concorridas onde é possível provar a gastronomia tradicional da região e desfrutar do silêncio que a paisagem oferece.</p> <p>Não obstante o predomínio do natural em toda a área, o património vernacular associado à armação do terreno para a cultura da vinha apresenta pormenores bastante interessantes e em ótimo estado de preservação, como é o caso dos muros e escadas em pedra posta de xisto das diferentes quintas.</p>		







4.2. MONITORIZAÇÃO DOS PROCESSOS DA TUTELA

A monitorização dos processos da tutela tem como base a definição de um conjunto de indicadores que permita o tratamento integrado de todas as intervenções em gestão pelas entidades da tutela, onde se incluem a CCDRN e DRCN, conjugada com os processos da DRAPN. Esta abordagem permitirá uma visão global sobre a quantidade e tipologia de processos com expressão em todo o território delimitado pelo ADV, nomeadamente os que, pela sua dimensão e complexidade, estão sujeitos a Avaliação de Impacte Ambiental.

Este tema tem vindo a incluir a agenda de trabalhos do Grupo Coordenador Permanente, instituído pela RCM n.º 4/2014 com o objetivo de apoiar a entidade gestora na coordenação das intervenções da responsabilidade da Administração Pública. Para além de outras competências, o GCP deve “*articular e apoiar a CCDR-N na coordenação de ações e boas práticas tendentes à salvaguarda dos atributos de integridade e de autenticidade do Alto Douro Vinhateiro*”, bem como “*apoiar a CCDR-N na informação a prestar à Comissão Nacional da UNESCO acerca de quaisquer iniciativas ou projetos que possam ter impactos negativos sobre o valor universal excecional, a autenticidade e a integridade do bem classificado como património mundial, de modo a assegurar o cumprimento do disposto no artigo 172.º das Orientações Técnicas para a Aplicação*”.

Pelo facto de integrar representantes da DRAPN, do IVDP, I.P., da DRCN, da CIM Douro, do Turismo de Portugal, I.P., da Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal, da UTAD e da LADPM, é o fórum privilegiado para acompanhamento da implementação das ações e projetos previstos no plano de gestão do ADV, para agilização do processo de recolha de informação, contribuindo assim para uma monitorização mais fina deste componente do plano.

Importa ainda salientar que o registo e análise dos dados relativos aos indicadores expressos no quadro seguinte, constitui uma ferramenta de apoio à definição e reajuste de estratégias futuras para o cumprimento do plano de ação do PIOTADV.

4.2.1. INDICADORES

Objetivo Estratégico (PAT PIOTADV) I.Preservação e valorização da Autenticidade e Integridade da paisagem do ADV						
Dim Monit	Objetivos específicos (PAT PIOTADV)	Indicadores	Unidade	Periodicidade	Desagregação	Fonte
PROCESSOS DA TUTELA	1.1 Preservação e valorização da paisagem	Área de vinha reconvertida anualmente - investimento	euros	anual	ADV/RDD	DRAP-N
		Área de vinha apoiada - apoio à exploração	euros/hectare	anual	ADV/RDD	DRAP-N
		Produção de manuais de orientação	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N
		Ações no terreno e fiscalização (Entidade gestora do BEM, DRC-N, DRAP-N)	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N
		Ações de formação/sensibilização para técnicos e operadores de máquinas	n.º (formandos)	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N
		Ações de formação/sensibilização para técnicos e operadores de máquinas	n.º (ações)	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N
	1.2 Preservação e valorização do património cultural (vernacular, arqueológico e imaterial)	Reconstrução e construção de muros tradicionais do Douro	Km	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N
		Recuperação / reconstrução de património vernacular - investimento	euros	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N
		Recuperação / reconstrução de património vernacular	n.º (intervensões)	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N
		Ações de recolha e difusão do património cultural	n.º (ações)	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N
	1.3 Preservação e valorização do património natural (flora e fauna)	Preservação de matos, matas, repovoamentos florestais e galeria ripícola	hectares	anual	U.Paisagem/ADV	DRAP-N/CCDR-N/ICNF
	1.4 Preservação e valorização dos espaços públicos e aglomerados urbanos	Requalificação e valorização de espaços públicos	n.º (intervensões)	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
		Requalificação e valorização de espaços públicos - investimento	euros	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
Promoção de atividades de animação e dinamização social, cultural e económica		n.º	anual	ADV/RDD	Câmaras Municipais/CCDR-N	

Objetivo Estratégico (PAT PIOTADV) I. Preservação e valorização da Autenticidade e Integridade da paisagem do ADV						
Dim Monit	Objetivos específicos (PAT PIOTADV)	Indicadores	Unidade	Periodicidade	Desagregação	Fonte
PROCESSOS DA TUTELA(cont.)	I.5 Integração na paisagem de construções para habitação e fins económicos	Intervenções visando a integração paisagística	n.º	anual	ADV/RDD	Câmaras Municipais/CCDR-N
		Intervenções visando a preservação e valorização do edificado :	n.º (intervenções)	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
		Tipologia: Reconstrução	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
		Tipologia: Alteração	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
		Tipologia: Ampliação	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
		Tipologia: Construção nova	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
		Uso: Habitação	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
		Uso: Armazém	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
		Uso: Indústria	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
		Uso: Adegas	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE
	Uso: Empreendimento turístico	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N, DRC-N, INE	
	I.6 Valorização e integração na paisagem de pedreiras, áreas envolventes das barragens, cais, e outras intrusões	Ações tendentes à eliminação de dissonâncias ambientais	n.º	anual	ADV/RDD	Câmaras Municipais/CCDR-N/IMT
		Projetos sujeitos a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA)	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR-N/APA

Fonte: própria

4.3. MONITORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

No que diz respeito à monitorização das atividades económicas, a sua avaliação tem como objetivo o fomento da capacidade de inovação e de difusão do conhecimento técnico e científico pelo território e o reforço da competitividade da base económica regional, através dos seguintes grupos de indicadores:

- ✓ Apoio a atividades de investigação, desenvolvimento e inovação, com impacto económico no território;
- ✓ Difusão do conhecimento pelos atores do território;
- ✓ Fomento da competitividade, a internacionalização e sustentabilidade do sector vitivinícola;
- ✓ Fomento da competitividade, internacionalização e sustentabilidade do turismo;
- ✓ Fomento de atividades complementares (produtos agrícolas, artesanato, produtos locais).

Refira-se que a classificação da UNESCO acrescenta competitividade à região e contribui para a sustentabilidade económica da mesma, na medida em que toda a sua dinâmica tem como núcleo a vinha e o vinho e todo o património histórico e cultural associado. No entanto, não podemos dissociar deste capital a importância crescente do turismo, não só na componente gastronomia e vinhos, mas também natural e cultural. A tecnologia e a inovação têm permitido harmonizar as novas formas de sistematização do terreno, a criação de novos produtos com que, cada vez mais se pretende marcar a diferença e reforçar a identidade deste território

A monitorização das atividades económicas no ADV é indissociável da avaliação das suas dinâmicas populacionais, na medida em que se encontram interligadas no aspeto socioeconómico, permitindo concluir em que medida a população presente na região em estudo, determina a estrutura, composição e funcionamento da paisagem.

4.3. 1. INDICADORES

Objetivo Estratégico (PAT PIOTADV) 3. Fomento das capacidades de inovação e de difusão do conhecimento técnico e científico pelo território						
Dim Monit	Objetivos específicos (PAT PIOTADV)	Indicadores	Unidade	Periodicidade	Desagregação	Fonte
ATIVIDADES ECONÓMICAS	3.1 Apoio a atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+i), com impacto económico no território	Ações de inovação	n.º	anual	ADV/RDD	UTAD/IPB/ADVID/DRAP-N
	3.2 Difusão do conhecimento pelos atores do território	Ações de difusão do conhecimento	n.º + público alvo	anual	ADV/RDD	UTAD/IPB/ADVID/DRAP-N
	4.1 Fomento da competitividade, a internacionalização e sustentabilidade do setor vitivinícola	Número de exploradores na RDD	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Produção de vinho do Porto	litros	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Venda de vinho do Porto	litros	anual	ADV/RDD	IVDP/INE
		Venda de vinho do Porto	€	anual	ADV/RDD	IVDP/INE
		Produção de outros vinhos	litros	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
	4.2 Fomento da competitividade, internacionalização e sustentabilidade do turismo	Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Capacidade de Alojamento	n.º (camas)	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Estada Média no Estabelecimento	n.º (noites)	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Visitas aos centros de receção das Quintas	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário

Objetivo Estratégico (PAT PIOTADV) 3. Fomento das capacidades de inovação e de difusão do conhecimento técnico e científico pelo território

Dim Monit	Objetivos específicos (PAT PIOTADV)	Indicadores	Unidade	Periodicidade	Desagregação	Fonte
ATIVIDADES ECONÓMICAS (cont.)	4.2 Fomento da competitividade, internacionalização e sustentabilidade do turismo (cont.)	Frota a operar na via navegável do Douro	n.º (embarcações)	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Turistas na via navegável do Douro (pelo menos uma eclusa de navegação)	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Operadores turísticos	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Ações de sensibilização da população local	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Comunicados de imprensa	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Ações de promoção (tipologias: participação em feiras, organização de workshops e seminários, etc)	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Inserções (publicidade/artigos) em jornais locais, regionais, nacionais e internacionais	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
	4.3 Fomento de atividades complementares (produtos agrícolas, artesanato, produtos locais)	Projetos licenciados	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N/CCDR-N/Turismo/entidades gestoras fundos comunitário
		Jovens agricultores que se instalam na região	n.º	anual	ADV/RDD	DRAP-N

		Indicadores	Unidade	Periodicidade	Desagregação	Fonte
DINÂMICAS POPULACIONAIS	Dinâmicas populacionais	População Residente - Total	n.º	anual	Concelho	INE
		População Residente - Homens	n.º	anual	Concelho	INE
		População Residente - Mulheres	n.º	anual	Concelho	INE
		População Residente - (15-64)	n.º	anual	Concelho	INE
		Taxa de Natalidade (ou Taxa Bruta de Natalidade)	%	anual	Concelho	INE
		Índice de Envelhecimento	%	anual	Concelho	INE
		Alunos Matriculados no Ensino Básico	%	anual	Concelho	INE
		Alunos Matriculados no Ensino Secundário	%	anual	Concelho	INE
		Alunos Matriculados no Ensino Superior	%	anual	Concelho	INE

Fonte: própria

4.4. MONITORIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Com a monitorização da Comunicação pretende-se avaliar a divulgação e apropriação pública dos valores de inscrição do ADV pela UNESCO, através de 3 grupos de indicadores:

- ✓ Divulgação, reconhecimento e apropriação pública (nacional e internacional) dos valores identitários do ADV Património Mundial;
- ✓ Apropriação dos valores da inscrição UNESCO pelos residentes e atores do território;
- ✓ Ações de sensibilização junto dos agentes locais.

Estes indicadores são transversais a toda a região e a diferentes áreas de interesse, nomeadamente a vitivinicultura e o turismo, como tal dependem de inúmeras fontes de informação, pelo que importará sistematizar que tipo e quais os veículos utilizados pelos agentes do Douro para a comunicação desta marca junto dos mercados nacionais e internacionais.

A monitorização da comunicação permitirá ainda reforçar a interação entre a administração pública, o setor privado e a comunidade civil, fomentando por um lado um sentimento de pertença e de identificação com valor patrimonial em questão, por outro, incentivar a internacionalização de uma marca única.

A problemática da comunicação será objeto de um plano específico a desenvolver pela entidade gestora - Plano Integrado de Comunicação, projeto que partirá de dentro para fora, com a criação de um Balção Público Missão Douro e uma série de atividades pensadas para o esclarecimento, sensibilização e mobilização dos agentes locais, incluindo a comunidades escolar; num 2º nível, de âmbito nacional e internacional, prevê-se o estabelecimento de parcerias para participação em ações e eventos públicos, favoráveis à promoção e projeção internacional da marca Douro.

4.4.1. INDICADORES

Objetivo Estratégico (PAT PIOTADV) 2. Divulgação e apropriação pública dos valores de inscrição do ADV pela UNESCO						
Dim Monit	Objetivos específicos (PAT PIOTADV)	Indicadores	Unidade	Periodicidade	Desagregação	Fonte
COMUNICAÇÃO	2.1 Divulgação, reconhecimento e apropriação pública (nacional e internacional) dos valores identitários do ADV Património Mundial	Ações de promoção	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino
		Ações de promoção	n.º (participantes)	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino
	2.2 Apropriação dos valores da inscrição UNESCO pelos residentes e atores do território	Ações de sensibilização	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino
		Ações de sensibilização	n.º (participantes)	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino
	2.3 Comunicação de proximidade e sensibilização para as boas praticas agrícolas, ambientais e patrimoniais	Ações de sensibilização	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino /Assoc. setoriais
		Ações de sensibilização	n.º (participantes)	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino /Assoc. setoriais
		Ações de divulgação	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino /Assoc. setoriais

Objetivo Estratégico (PAT PIOTADV) 2. Divulgação e apropriação pública dos valores de inscrição do ADV pela UNESCO

Dim Monit	Objetivos específicos (PAT PIOTADV)	Indicadores	Unidade	Periodicidade	Desagregação	Fonte
COMUNICAÇÃO (Cont.)	2.4 Comunicação do ADV	Noticias	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino /Assoc. setoriais
		Visitas a websites institucionais	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino /Assoc. setoriais
		Vídeos	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino /Assoc. setoriais
		Publicações	n.º	anual	ADV/RDD	CCDR- N/Turismo/IVDP/LADPM/Museus/Inst. Ensino /Assoc. setoriais

Fonte: própria

4.5 INDICADORES PAT PIOTADV

O PIOTADV configura uma das componentes do sistema de gestão do ADV Património Mundial, tendo sido instituído como “...um instrumento de gestão da paisagem cultural evolutiva e viva da região, de articulação das estratégias e de coordenação das iniciativas intermunicipais em termos de valorização do património natural e cultural e que assume particular importância para o enquadramento dos processos de revisão dos planos directores municipais dos municípios abrangidos actualmente em curso.”.

Em processo de revisão, o PIOT ADV inclui um plano de ação territorial, com o objetivo de delinear um conjunto de ações, a implementar de forma articulada com as entidades e os atores regionais, no sentido de assegurar o necessário desenvolvimento da região, com respeito pela salvaguarda dos seus valores identitários que levaram à classificação do ADV como Património Mundial. Não obstante o PIOTADV ser um plano intermunicipal, da responsabilidade dos municípios que integram a área delimitada, cabe à entidade gestora articular e agregar vontades para a implementação do conjunto de ações do PAT, assegurando ao mesmo tempo a monitorização de todo este processo.

Neste sentido, e como se pode constatar pelo conjunto de indicadores definidos para a monitorização da paisagem, dos processos da tutela, das atividades económicas e da comunicação, os indicadores pré-definidos para o PAT, foram todos devidamente considerados, permitindo otimizar todo o processo de monitorização do ADV.



Fonte: própria

4.6. FONTES DE INFORMAÇÃO

De forma a obtermos uma monitorização interativa e colaborativa, a informação recolhida deve estar sempre atualizada e acessível, estando dependente de diferentes agentes. Por outro lado a preocupação de utilizar fontes fidedignas de dados, condiciona a periodicidade na recolha de alguns dos indicadores definidos. As fontes de informação, enquadram-se em dois tipos de categorias, a primeira de cariz institucional, onde se incluem as autarquias e os serviços da administração central; a segunda de cariz mais transversal que abrange o setor empresarial, a educação e a própria sociedade civil, conforme lista abaixo:

- Câmara Municipal de Alijó
 - Câmara Municipal de Armamar
 - Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães
 - Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta
 - Câmara Municipal de Lamego
 - Câmara Municipal de Mesão Frio
 - Câmara Municipal de Moimenta da Beira
 - Câmara Municipal de Penedono
 - Câmara Municipal de Peso da Régua
 - Câmara Municipal de Sabrosa
 - Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião
 - Câmara Municipal de São João da Pesqueira
 - Câmara Municipal de Sernancelhe
 - Câmara Municipal de Tabuaço
 - Câmara Municipal de Tarouca
 - Câmara Municipal de Torre de Moncorvo
 - Câmara Municipal de Vila Flor
 - Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
 - Câmara Municipal de Vila Real
 - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N)
 - Instituto Nacional de Estatística (INE)
 - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAP-N)
 - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
 - Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
 - Instituto de Mobilidade e dos Transportes, IP (IMT)
 - Turismo de Portugal, IP
 - Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP)
 - Vinhos de Portugal (VDP)
 - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP)
-
- Liga dos Amigos do Douro Património Mundial (LADPM)
 - Museu do Douro
 - Museu do Côa
 - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
 - Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
 - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL)
 - Associação Empresarial NERVIR
 - Associação Empresarial NERBA
 - Associações setoriais representativas de atividades económicas do Douro;
 - Associações culturais e recreativas
 - Organizações da sociedade civil
 - Outras fontes bibliográficas

4.7. PERIODICIDADE

Tendo em conta que um dos princípios da monitorização se prende com a obtenção e comparação de informação, sistematizada em determinados momentos, a variável tempo indicia a necessidade de definir a periodicidade, quer na recolha de dados, quer no seu tratamento e posterior comunicação.

A monitorização de uma paisagem cultural, evolutiva e viva, estruturada em quatro dimensões tão distintas como as anteriormente descritas, implica uma periodicidade diferente para os indicadores meramente estatísticos, respeitando o *timing* próprio de disponibilização de dados. Tendo em conta as fontes identificadas, a recolha de dados demográficos, estatísticos e económicos proceder-se-á anualmente.

Já os indicadores relativos à paisagem são recolhidos e tratados num processo contínuo, na medida em que diariamente se procede à atualização da base de dados cartográfica, pela georreferenciação dos polígonos associados a novas pretensões, bem como pelas saídas de campo regulares.

De facto trata-se de uma paisagem em constante mudança e, por essa razão, a periodicidade de recolha de informação quanto à sua monitorização terá que ser contínua no tempo. Através das fotografias aéreas da região, das visitas ao terreno e da transposição de processos aprovados proceder-se-á à persistente atualização da carta de ocupação do uso do solo, permitindo uma atuação com maior eficácia e rapidez, onde poderão resultar novas medidas ou recomendações para a gestão adaptativa do território em causa.

A recolha periódica de informação permite uma melhor compreensão do processo evolutivo da paisagem do ADV.

No que respeita à comunicação dos resultados, as informações recolhidas têm como objetivo alimentar os relatórios de monitorização do estado de conservação do ADV, tal como abordado no estudo de AECB-ADV. Estes relatórios surgem no sentido de se aplicar um modelo de gestão adaptativa, de forma a testar hipóteses de forma interativa e progressivamente minorar a incerteza e atrasos na atuação.

Deste modo, decidiu-se apresentar relatórios de monitorização anualmente, no final do primeiro semestre. No entanto, a sua elaboração será contínua ao longo do ano, uma vez que a recolha e o tratamento de informação é constante.

Por conseguinte, esta periodicidade permitir-nos-á proceder a uma monitorização flexível, antecipando novas medidas ou recomendações, enquanto se vai incrementando o ganho de conhecimento sobre o funcionamento desta paisagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento resume as várias fases de um processo que se pretende integrado e continuado no tempo, pelo que a primeira constatação daí resultante leva-nos a considerar a monitorização como um processo *on going*, aberto e reajustável em função da avaliação que venha a ser feita sobre si mesmo, atendendo aos constrangimentos identificados e melhorias de que possa ser alvo.

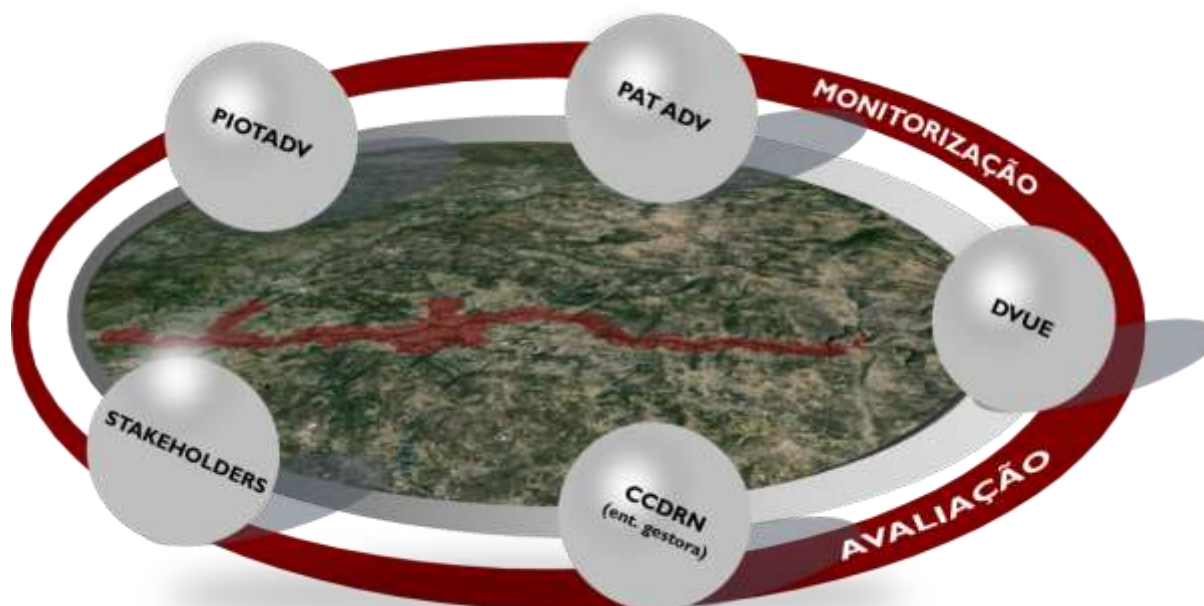
Como tal, este documento constitui-se como uma linha de ação para o desenvolvimento do trabalho futuro, que sirva de apoio à gestão e ao quadro técnico responsável pela sua operacionalização.

Decorrida a fase prévia de implementação do plano de monitorização, onde se testaram os modelos propostos para a recolha, análise e sistematização de informação, concluiu-se pela necessidade de assegurar uma presença contínua de técnicos qualificados neste território, acompanhando *in loco*/ fiscalizando as ações em curso, garantindo outra abrangência e assiduidade no trabalho de campo e posterior trabalho em SIG.

Por outro lado, de forma mais transversal e abrangente, a implementação deste plano de monitorização permitirá consolidar todo o processo de gestão do território, na medida em que constituirá a base para um observatório sobre as dinâmicas territoriais onde interagem as entidades da administração central, a entidade da tutela, a entidade gestora e todos os *stakeholders*. Entende-se ainda pertinente envolver as populações locais no processo de monitorização do território, cultivando em cada duriense o sentido de responsabilidade e zelo por uma herança inigualável, disseminando, a partir da base, o conceito de apropriação pelo Valor Universal Excepcional do ADV e da mais-valia intrínseca à classificação da UNESCO. A monitorização das atividades económicas implica um enfoque especial à cultura, produção e comercialização do vinho, como produto nuclear para o desenvolvimento da região, agregando vontades, inovação e investimento de forma concertada e consentânea com a preservação da paisagem.

Na generalidade, parto dos objetivos estratégicos e operacionais subjacentes ao futuro da região estão elencados no Plano de Ação Territorial do ADV e considerados em sede de revisão do PIOTADV, instrumento que se mantém na base da gestão da área classificada e respetiva ZEP, pelo que cabe à Entidade Gestora, em articulação e concertação com os demais atores, nomeadamente em sede de Grupo Coordenador Permanente e Conselho Consultivo da Missão Douro, garantir a adequada implementação das ações aí previstas, bem como a definição de estratégias futuras.

A elaboração deste plano de monitorização teve a preocupação de envolver o tecido institucional e normativo, bem como toda a sociedade civil, num processo aberto e continuado no tempo que permita refletir e refazer estratégias, tendo em vista o desenvolvimento sustentável da região, dinâmica que o esquema abaixo pretende ilustrar:



Fonte: própria

Por último, os resultados alcançados com a metodologia de trabalho implementada permitirão fundamentar e sustentar a elaboração de relatórios regulares para informar a UNESCO, sobre a manutenção dos atributos de autenticidade e integridade do ADV, bem como sobre as medidas relativas à aplicação da Convenção do Património Mundial.

A comunicação destes resultados irá ainda contribuir a partilha de experiências, no âmbito da cooperação entre Sítios e Estados, nomeadamente através da Rede de Sítios Património Mundial, acrescentando conhecimento e boas práticas à gestão do Bem.

6. ACRÓNIMOS

ADV – Alto Douro Vinhateiro

ADVID - Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense

AECB – ADV – Avaliação do Estado de Conservação do BEM Alto Douro Vinhateiro

AHFT – Aproveitamento Hidroelétrico da Foz do Tua

AIA – Avaliação de Impacto Ambiental

APA - Agência Portuguesa do Ambiente

CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

CIM Douro – Comunidade Intermunicipal do Douro

CPM – Comité do Património Mundial

DR – Decreto-lei

DRAP-N - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

DRCN – Direção Regional de Cultura do Norte

DVUE – Declaração de Valor Universal Excepcional

EMD - Estrutura de Missão do Douro

ESRVR - Estrutura Sub-Regional de Vila Real

ESTGL - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego

GCP – Grupo Coordenador Permanente (Missão Douro)

GPS - Global Positioning System

GTI – Gabinete Técnico Intermunicipal

GTMDOURO - Gabinete Técnico Missão Douro

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

ICOMOS – International Council on Monuments and Sites

IMT – Instituto de Mobilidade e dos Transportes IP

INE - Instituto Nacional de Estatística

IPB - Instituto Politécnico de Bragança

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

LADPM - Liga dos Amigos do Douro Património Mundial

NERBA – Núcleo Empresarial da Região de Bragança

NERVIR - Associação Empresarial de Vila Real

PAT PIOTADV – Plano de Ação Territorial do Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Alto Douro Vinhateiro

PDM – Plano Diretor Municipal

PIOTADV - Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Alto Douro Vinhateiro

RCM – Resolução do Conselho de Ministros

RDD – Região Demarcada do Douro

SIG – Sistemas de Informação Geográfica

TP, IP – Turismo de Portugal IP

ETPNP – Entidade de Turismo do Porto e Norte de Portugal

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UP – Universidade do Porto

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

VDP – Vinhos de Portugal

ZEP – Zona Especial de Proteção

7. BIBLIOGRAFIA

- Almeida, J. (2013). *Avaliação da Qualidade Visual da Paisagem do Alto Douro Vinhateiro. Aplicação a uma hemibacia-visual: de Bagaúste (Peso da Régua) a Paradelinha (Sabrosa)*. VILA REAL/UTAD.
- Andresen, T. e Rebelo, J. (2013). *Avaliação do Estado de Conservação do Bem Alto Douro Vinhateiro – Paisagem Cultural Evolutiva Viva*, Volume I – Relatório de Avaliação. Porto: CCDRN/EMD, CIBIO UP/UTAD.
- Andresen, T. e Rebelo, J. (2013). *Avaliação do Estado de Conservação do Bem Alto Douro Vinhateiro – Paisagem Cultural Evolutiva Viva*, Volume 2 – Estudos de Base. Porto: CCDRN/EMD, CIBIO UP/UTAD.
- Bianchi de Aguiar, F. e Dias, J. (Coord.) (2000). *Candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial*. Fundação Rei Afonso Henriques. Porto: Marca-Artes Gráficas, Porto.
- Bianchi de Aguiar, F. (2002). *O Alto Douro Vinhateiro, uma paisagem cultural, evolutiva e viva*. Douro – Estudos e Documentos, vol. VII, disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9585.pdf>
- Lavaux Vignobles en terrasses inscrit au Patrimoine Mondial de l'UNESCO, disponível em <http://www.vignerons-lavaux.ch/>
- Magalhães, A. J. T. (The Fladgate Partnership) (2005). *Controlo da Erosão em Vinhas de Encosta, o exemplo do Douro*. Simpósio Vitivinícola do Norte de Portugal. Vairão.
- Monteiro, V. (2014) Proposta Metodológica para a Monitorização da Paisagem Cultural Evolutiva e Viva do Alto Douro Vinhateiro. Porto. FCUP.
- Pedrosa, A. S, et al (2004): *Processos de erosão acelerada. Região Demarcada do Douro um património em risco*. Estudos e Documentos Douro 17, disponível em <http://web.letras.up.pt/aspedros/Processos%20de%20Eros%C3%A3o%20Acelerada%20na%20Regi%C3%A3o%20Demarcada%20do%20Douro.pdf>

Rebello, J. e Lourenço-Gomes, L. (2012). *Alto Douro Vinhateiro património da humanidade: a complexidade de um programa de preservação*. Pasos - Revista de Turismo y Património Cultural, disponível em <http://www.pasosonline.org/>

Ribeiro, J. A. (2001). *O Alto Douro Vinhateiro e a gestão da sua paisagem agrícola*. 1º Congresso de Estudos Rurais – Ambiente e Usos do Território. Vila Real: Departamento de proteção de plantas UTAD, disponível em <http://home.utad.pt/~des/cer/CER/CONTEUDO/05.HTM>

Santana, M. O. R.; Gouveia S. e Borges, A. J. (2005). *A linguagem do Douro em duas gerações de escritores: João de Araújo Correia e Camilo de Araújo Correia*. Douro 19. Estudos e Documentos.

Tour WHPO – *Gestão do Turismo em Sítios Património Mundial de Influência Portuguesa*, disponível em http://www.tour-whpo.org/file/PROJETO-TOUP-WHPO_5cafde57.pdf

UNESCO (2012). Excerto do relatório sobre a 36.ª convenção da UNESCO e decisões adotadas pelo Comité do Património Mundial realizado entre 24 de junho e 6 de julho de 2012 em S. Petersburgo, disponível em <http://whc.unesco.org/archive/2012/whc12-36com-19e.pdf>

Portais eletrónicos oficiais consultados:

<http://www.inga.min-agricultura.pt/default.html>

<http://www.drapn.min-agricultura.pt/drapn/index1.html>

<http://www.utad.pt/pt/index.asp>

<http://whc.unesco.org/>

<http://www.ivdp.pt/index.asp>

<http://www.douro-turismo.pt/patrimonio-mundial.php>

<http://www.dgotdu.pt/>

<http://www.dre.pt/>

<http://www.apambiente.pt/Paginas/default.aspx>

<http://www.cm-alijo.pt/>

<http://www.sabrosa.pt/>

Outros portais eletrónicos consultados:

<http://linhaferroviariadocorgo.wordpress.com/>

<http://www.aldeiasportugal.pt/sobre/67/>

<http://www.fonseca.pt/pt/as-vinhas/as-nossas-quintas/quinta-do-panascal/>

<http://www.ocomboio.net/pages/linha-do-corgo2.html>

<http://www.quintadonoval.com/>

<http://www.quintadosavidagos.com/pt/as-quintas>

<http://www.sograpevinhos.com/regioes/Douro/locais/Quinta%20do%20Porto>

<http://www.taylor.pt/pt/vinhas-adegas/quinta-de-vargellas/>

<http://seguimentodeaves.domdigital.pt/aguias/noticia.asp?idedicao=51&idseccao=713&id=197&action=noticia>

8. LEGISLAÇÃO

- Decreto-Lei n.º 68/2014 de 8 de maio. Procede à alteração do Decreto-Lei n.º 228/2012, de 25 de outubro, que aprova a orgânica das CCDR, no sentido de atribuir à CCDR-N a prossecução da missão de proteger, conservar e valorizar, bem como divulgar e promover a «Paisagem Cultural Evolutiva e Viva do Alto Douro Vinhateiro», dando cumprimento ao disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2014, de 10 de janeiro. Diário da República, I.ª série — N.º 88 — 8 de maio de 2014.
- Despacho Conjunto n.º 473/2004. Reconhecimento do interesse público das movimentações de terra e destruição do coberto vegetal na região do Alto Douro Vinhateiro. DR I Série n.º 178, de 30 de julho de 2004.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 150/2003. Plano Intermunicipal de Ordenamento de Território. DR I Série-B, n.º 219, de 22 de setembro de 2013.
- Resolução de Conselho de Ministros n.º 4/2014. DR I Série, n.º 7, de 10 de janeiro de 2014.

9. ANEXOS

Fichas de informação das saídas de campo:

Paisagem de referência n.º 1 – VALE DO RIO CORGO

Paisagem de referência n.º 2 – CHANCELEIROS

Paisagem de referência n.º 3 – VALE DO RIO TORTO

Paisagem de referência n.º 4 – VALE DE FIGUEIRA

Paisagem de referência n.º 5 – OLIVEIRA

Paisagem de referência n.º 6 – CAMBRES E VALE DO VAROSA

Paisagem de referência n.º 7 – VALE DO RIO TÁVORA

Paisagem de referência n.º 8 – VALE DO RIO PINHÃO

Paisagem de referência n.º 9 – FOZ TUA

Paisagem de referência n.º 10 – FREIXO DE NUMÃO

Páginas 113 a 202

AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM I – VALE DO RIO CORGO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (495,60ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – SANTA MARTA DE PENAGUIÃO FREGUESIA DE ALVAÇÕES DO CORGO - SUB-REGIÃO DO BAIXO CORGO



PONTO DE OBSERVAÇÃO	I
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°11'4.85"N
	7°45'27.12"W
DATA DA VISITA	11-11-2014 e 01-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



PROCESSOS DA TUTELA

CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação I localiza-se junto à EM 313 sobre a margem esquerda do Vale do Corgo próximo da Quinta dos Avidagos.

No enfiamento do vale sobressai na encosta da margem direita do Corgo o aglomerado construído de Vila Maior composto por uma ocupação linear e por um núcleo concentrado.

Nas encostas domina a cultura da vinha e o olival. Distingue-se um assento de lavoura tradicional e percebem-se percursos com bordaduras e caminhos murados até ao rio transpondo os socalcos. Proliferam pequenas construções de apoio agrícola testemunho das construções vernaculares tradicionais em pedra posta de xisto, casebres ou cardenhas. Junto à margem do rio, escondidas pela generosa galeria ripícola, resistem ruínas de moinhos.

Na margem esquerda a ocupação é similar embora recortada a meia encosta pela plataforma da desativada linha do Corgo. Atualmente é reaproveitada pela população local como caminho de acesso às propriedades contíguas ou percurso alternativo.

Na cumeada sobressai um muro de suporte à plataforma da A24 confrontando a escala humanizada desta paisagem.

Identificaram-se várias parcelas georreferenciadas associadas a pretensões que configuraram Comunicação Prévia nos anos 2012 a 2014.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM I – VALE DO RIO CORGO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (495,60ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – SANTA MARTA DE PENAGUIÃO FREGUESIA DE ALVAÇÕES DO CORGO - SUB-REGIÃO DO BAIXO CORGO



PONTO DE OBSERVAÇÃO	2
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°11'40.57"N
	7°45'24.98"W
DATA DA VISITA	11-11-2014 e 01-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Este ponto de observação 2 localiza-se na EM 313 um pouco a sul do aglomerado de Alvações do Corgo na margem esquerda do rio. As encostas do vale aproximam-se apertando no fundo o leito. A vinha, geralmente consociada com o olival, ocupa maioritariamente a inúmera quantidade de socalcos nas encostas avistadas. As bordaduras com oliveiras retalham a paisagem e a propriedade. Os extensos muros característicos da região são uma constante, percorrem as encostas dividindo as culturas das manchas arbóreas e galerias ripícolas ao longo do rio. Ali próximo domina o casario concentrado e debruçado para o rio com aspeto pitoresco pintado de branco ora pintalgado com jalde e laranja cerâmico das coberturas da aldeia de Alvações. Convida ao desafio da visita.

As dissonâncias pontuais do edificado são absorvidas pela “imponência” do conjunto. Sobressaem construções de estilo diferenciado mas em particular uma casa de habitação que se poderá associar à arquitetura da primeira emigração, a brasileira dos anos 20 do século passado.

Do vale do Corgo o olhar foge, por um outro que liga a Lobrigos, esbarrando no horizonte longínquo com a presença da Serra do Marão.

PROCESSOS DA TUTELA

Foi possível visualizar identificar e monitorizar várias parcelas georreferenciadas, a partir deste ponto na paisagem, associadas a pretensões que configuraram Comunicação Prévia ao abrigo das campanhas do Projeto VITIS. Reconversão da vinha e reconstrução/recuperação de muros de suporte em pedra posta de xisto.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM I – VALE DO RIO CORGO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (495,60ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – SANTA MARTA DE PENAGUIÃO FREGUESIA DE ALVAÇÕES DO CORGO - SUB-REGIÃO DO BAIXO CORGO



PONTO DE OBSERVAÇÃO	3
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°12'11.37"N
	7°45'12.68"W
DATA DA VISITA	11-11-2014 e 01-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 3 localiza-se na EM 313, próximo do limite setentrional da unidade de paisagem à cota mais elevada dos locais definidos para observação. Exposto a Sul, anuncia e descobre a paisagem no aproximar das encostas do vale para quem desce das terras de Sabroso. Domina a vinha, distinguem-se outras culturas, acentuam-se os declives suportados por muros de xisto, avistam-se povoados, percebe-se o rio no fundo escondido e camuflado com vegetação viçosa. É o Vale do Rio Corgo.

O horizonte, de Nascente para Poente é dominado pela estrutura linear da A24 e pelo perfil da encosta sobranceira ao aglomerado de Vila Maior. A Sul o longínquo recorte das encostas da margem esquerda do rio Douro. A paisagem é retalhada, desenhada e pintada com linhas e manchas arbóreas, distinguem-se caminhos, bordaduras com oliveiras e pomares. Os muros suportam a vinha descendo em socalcos pelas encostas do vale de encontro às margens arborizadas do rio. A meia encosta percebe-se a sinuosa plataforma da desativada linha férrea do Corgo e descobre-o edifício do apeadeiro abandonado de arquitetura característica das estações e apeadeiros dos caminhos-de-ferro portugueses. Na proximidade está o aglomerado de Alvações do Corgo. O cemitério, de grande visibilidade, encima um conjunto de socalcos pós filoxéricos mostrando a preservação e manutenção dos muros e escadas em pedra de xisto.

Os olivais mostram-se no terreno natural, ora mais adensado ou estendendo-se em bordaduras. Patamares entre muros, sistematização mais recente, com uma ou duas linhas de videiras armadas suportadas com esteios em xisto compartilham e diversificam este território. É sem dúvida a observação do “mosaico paisagístico” do mais emblemático da região do Baixo Corgo.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, foi possível visualizar, identificar e monitorizar várias parcelas, georreferenciadas, associadas a diversas pretensões que configuraram Comunicação Prévia ao abrigo das campanhas do Projeto VITIS, REN E RJUE.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA





AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM I – VALE DO RIO CORGO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (495,60ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – SANTA MARTA DE PENAGUIÃO FREGUESIA DE ALVAÇÕES DO CORGO - SUB-REGIÃO DO BAIXO CORGO



PONTO DE OBSERVAÇÃO	4
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°11'13.12"N
	7°45'54.78"W
DATA DA VISITA	11-11-2014 e 01-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 4 localiza-se na EM 1305-2 no troço que atravessa o aglomerado de Vila Maior. Exposto a nascente, a uma cota elevada é um “balcão” para observação privilegiada da área desta paisagem dominada pelas encostas da margem esquerda do rio Corgo.

À frente, o horizonte cultivado é limitado e moldado por muros e viadutos do traçado da autoestrada A24 e pela EM 313 serpenteando, a meia encosta, a par com a plataforma da extinta linha férrea do Corgo.

De norte para sul a cultura da vinha estende-se e desce pelas encostas até ao rio. Envolve o aglomerado de Alvações, e entre muros armada em socalcos alterna com olivais, encosta-se às bordaduras, dá lugar às matas e estende-se até Avidagos. A quinta, com o mesmo nome, destaca-se na paisagem pela área plantada e recentemente reestruturada bem como pelo conjunto das construções associadas às tradicionais quintas do Douro.

Uma adega, com volumetria e equipamento mais industrializado executada no passado recente, confronta diretamente com o edificado tradicional do assento de lavoura vizinho da quinta dos Avidagos. Para aquele sítio falhou a qualidade do projeto de arquitetura. Sobressai a escala dos volumes dos “hangares”, com estrutura e coberturas metálicas, desequilibrando pontual e inesperadamente o magnífico mosaico paisagístico do vale do rio Corgo.

PROCESSOS DA TUTELA

Foram várias as parcelas identificadas a partir deste ponto correspondentes a pretensões no âmbito do projeto VITIS das campanhas 2012 a 2014. À semelhança com os outros lugares de observação foi necessário percorrer e escolher outros locais para verificação e monitorização das inúmeras parcelas georreferenciadas nesta área de paisagem.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 2 - CHANCELEIROS

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (454,58ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO (VALENÇA DO DOURO) E S. JOÃO DA PESQUEIRA (ERVEDOSA DO DOURO)



MISSÃO
DOURO
Gabinete Técnico



PONTO DE OBSERVAÇÃO	I
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°9'56.90"N
	7°33'56.04"W
DATAS DA VISITA	23-10-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto I localiza-se marginal à EN 2322 em frente à aldeia de Chancelheiros.

Este ponto tem uma abrangência visual da zona poente da unidade em análise.

Visualizamos várias quintas como a da Boavista, Sopas de Cima, Sopas de Baixo, do Porto e do Pego.

Os aglomerados urbanos de Chancelheiros e Pesinhos, possuem uma ótima vista deste local.

A arquitetura vernacular, nomeadamente alguns muros, são presença notória em dois laranjais murados, que se situam um, a uma cota perto do Rio Douro e um outro acima de Chancelheiros e numa vinha murada a meia encosta.

Face aos diferentes declives que esta paisagem apresenta, podemos visualizar vinha sistematizada em patamares, ao longo das curvas de nível e vinha ao alto.

Mais uma vez se denota a presença intensa de oliveiras em bordadura, que demarcam algumas vezes os limites das propriedades.

Na parte poente, é notória a presença de matos e pinheiros nas zonas de cota mais elevada.

Como imagem marcante, poderemos referir o “desenho” muito regular e definido que esta paisagem define com toda esta diversidade de culturas.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, observam-se três processos analisados pela ESRVR da CCDR-N, no âmbito de pedido de Comunicação Prévia. Um para reconstituição de vinha (Processo n° 677208) que alterou para patamares largos, um outro para reconstituição de vinha (Processo n° 683534) que ainda não foi intervencionado e um outro para reconstrução de muros de suporte (Processo 584795), sendo visível a sua preservação e reconstrução.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 2 - CHANCELEIROS

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (454,58ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO (VALENÇA DO DOURO) E S. JOÃO DA PESQUEIRA (ERVEDOSA DO DOURO)



MISSÃO
DOURO
Gabinete Técnico

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE



PONTO DE OBSERVAÇÃO	2
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'10.20"N
	7°33'33.21"W
DATAS DA VISITA	23-10-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto 2 localiza-se marginal à EN 222 a cerca de 800m das Bateiras.

Este ponto tem uma abrangência visual da zona norte da unidade em análise.

A partir deste ponto, o skyline que termina no Rio Douro a nascente e poente, delimita toda a unidade.

Em frente ao ponto observa-se a Quinta da Vista Alegre e o lugar de Pesinho.

A paisagem a nascente caracteriza-se por vinha, possuindo em todos os cumes uma ocupação de mato, tendo o ponto de maior cota uma maior área desta ocupação. Desta forma é conferido a esta paisagem uma grande diversidade na sua ocupação cultural. Muitas das vinhas possuem oliveiras em bordadura, que dá à paisagem um “desenho” muito regular.

A uma cota mais baixa, surge uma área de matos mediterrânicos.

Ao nível do Rio Douro, desenvolve-se em toda esta extensão a linha férrea do Douro, que possui uma construção recente, desenvolvendo-se um túnel que possui uma cobertura tratada com revestimento natural, o que lhe confere uma integração na paisagem.

Mais para poente deslumbra-se um pouco da aldeia de Chancelheiros, sendo esta zona, pontuada com algumas edificações que se encaixam na área vinhateira.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, observam-se três processos analisados pela ESRVR da CCDR-N, no âmbito de pedido de Comunicação Prévia. Um para a legalização de um edifício (Processo 606004), um outro para reconstituição de vinha (Processo 683534) que ainda não foi alvo de intervenção e um outro para reconstituição de vinha (Processo 619287) que estava à altura da visita a ser intervencionada - arranque de vinha para plantar vinha nova.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 2 - CHANCELEIROS

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (454,58ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO (VALENÇA DO DOURO) E S. JOÃO DA PESQUEIRA (ERVEDOSA DO DOURO)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	3
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'35.75"N
	7°34'45.67"W
DATAS DA VISITA	23-10-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto 3 localiza-se junto do local denominado Quinta da Poça a cerca de 1km a norte de Chanceleiros, na estrada M590.

Este ponto tem uma abrangência visual da unidade em 360°.

Para sul, visualiza-se a Quinta do Infantado, encontrada numa zona de cota mais baixa, junto ao Ribeiro de Covas que vai desaguar ao Rio Douro. Esta linha de água possui uma galeria ripícola rica em diversidade, junto da qual existem algumas ruínas já cobertas por vegetação. Esta zona é relevante na visualização a partir deste ponto, pois demarca uma linha “cavada” que direciona o Ribeiro, tendo uma área confinante que na margem esquerda serve de cenário a toda a paisagem, elevando-se até à cumeada da encosta, onde termina a unidade.

No extremo esquerdo da paisagem, avista-se ainda uma pequena parte da aldeia de Chanceleiros.

A paisagem é rica em diversidade na ocupação do solo, podendo visualizar-se, olivais, vinhas e matos.

Para norte, visualizamos áreas de vinhas com oliveiras em bordadura, acima da estrada M590.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, observam-se dois processos analisados pela ESRVR da CCDR-N, no âmbito de pedido de Comunicação Prévia. Um para a reconstrução de muros de suporte (P. 584795), sendo visível a sua preservação e reconstrução, sendo o outro (P. 623988) para sistematização de vinha em patamares largos, já estando executado.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA





AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 3 – VALE DO RIO TORTO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (457,77ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO (VALENÇA DO DOURO) E S. JOÃO DA PESQUEIRA (ERVEDOSA DO DOURO)



MISSÃO
DOURO
Gabinete Técnico

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

PONTO DE OBSERVAÇÃO	I
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'20.79"N
	7°32'57.18"W
DATA DA VISITA	29-09-2014 e 27-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto I localiza-se junto da Quinta de Santa Bárbara, abrangendo as bacias visuais das encostas localizadas a montante e a jusante da EN222. Deste ponto, avistamos o troço final da margem direita do Rio Torto com a respetiva galeria ripícola, bem como as encostas localizadas abaixo da EN222 até ao Rio Torto na sua margem direita, e acima deste na margem esquerda até à linha de cumeada da encosta. Ambas as encostas encontram-se plantadas com vinha, predominantemente em vinha ao alto, atendendo ao declive do terreno que é praticamente plano, existindo contudo pequenas manchas de matos e olival. Avista-se parte da Quinta do Seixo e da povoação de Valença do Douro.

Abaixo da EN222, sobressaem alguns maciços de betão que fazem o suporte do talude desta via, que poderiam ser alvo de requalificação com a plantação de trepadeiras, bem como uma vinha sistematizada em patamares, cujos taludes possuem uma altura elevada. Posicionando-nos de frente para a EN222, observa-se uma parte da encosta localizada acima desta via, destacando-se a Quinta de S. Bárbara e uma parte da área de vinha envolvente que a integra, plantada em sistema tradicional, suportada por muros em pedra posta de xisto, e um pequeno núcleo de matos.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, não se observam quaisquer parcelas que tenham sido objeto de pedido de parecer junto da CCDRN/ESRVR, a partir do ano de 2012.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



ACÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 3 – VALE DO RIO TORTO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (457,77ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO (VALENÇA DO DOURO) E S. JOÃO DA PESQUEIRA (ERVEDOSA DO DOURO)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	2
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'07.90"N
	7°32'43.24"W
DATA DA VISITA	29-09-2014 e 27-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto 2 localiza-se na margem direita da EN222, no sentido Casais do Douro, num pequeno miradouro existente junto desta via. A bacia visual abrange toda a encosta localizada na margem esquerda do Rio Torto, até à linha de festo associado à EN505, e da margem direita do Rio Torto até à EN222. Compreende ainda, uma parte da encosta a montante desta via, delimitada superiormente pela linha de cumeeada da Quinta das Carvalhas.

Deste ponto, olhando em frente, na encosta da margem esquerda do Rio Torto, sobressaem vastas manchas de vinha em terraços pré e pós-filoxéricos, separadas por oliveiras em bordadura, que integram a propriedade pertencente à Quinta da Corte, a qual também se visualiza, conjuntamente com a Quinta dos Serôdios. Avista-se ainda, adjacente à vinha, um vasto olival instalado em socalcos (mortório), e junto da margem do rio, um laranjal.

Visualizamos um troço do Rio Torto, e a respetiva galeria ripícola, que ocupa uma parte significativa de ambas as margens, formada por Freixo, Lodão e Salgueiro-branco.

Na encosta situada na margem direita do Rio Torto, abaixo da EN222, olhando ligeiramente para a esquerda, destaca-se um laranjal murado, que também possui vinha, localizado junto do rio, possuindo paredes em pedra posta de xisto, e que constitui um elemento característico do património vernacular a preservar. Adjacente ao mesmo, existe um olival e um casebre.

Conseguimos visualizar ainda, parcelas de vinha instaladas segundo as curvas de nível, em socalcos e em vinha ao alto, intercaladas com outras, sistematizadas em patamares, existindo um particular destaque para as bordaduras constituídas por oliveiras que as delimitam, e que contribuem para a quebra da monotonia e a diversidade do mosaico paisagístico. Ao fundo, avista-se parte da povoação de Casais do Douro, e da Quinta do Bom Retiro.

Sobressai, em dissonância, uma pequena parcela que foi objeto de intervenção, realizada em patamares, que se encontram mal executados, onde foi plantada vinha, que está em estado de abandono, prevendo-se, a médio/longo prazo que esta vinha a estar coberta por mato.

Colocando-nos de frente para a EN222, podemos ver parte da encosta constituída por vinhas instaladas em vários sistemas, nomeadamente, em socalcos, ao alto e em patamares, delimitadas por oliveiras em bordadura. Destaca um vasto olival, e uma zona de matos formados predominantemente por medronheiros e azinheiras, localizada na cota mais alta do monte, que integra a Quinta das Carvalhas.

A partir deste ponto, observa-se uma grande diversidade do uso do solo e de armação do terreno, resultando num mosaico paisagístico variado, constituído por vinha, galerias ripícolas, matos, olival, laranjal, e ainda algumas quintas e povoações, que caracteriza esta unidade de paisagem.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, não se observam quaisquer parcelas que tenham sido objeto de pedido de parecer junto da CCDRN/ESRVR, a partir do ano de 2012.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 3 – VALE DO RIO TORTO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (457,77ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO (VALENÇA DO DOURO) E S. JOÃO DA PESQUEIRA (ERVEDOSA DO DOURO)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	3
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'29.13"N 7°33'09.90"W
DATA DA VISITA	29-09-2014 e 27-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto 3 localiza-se nas Bateiras, em frente ao cruzamento da EN222 com a EN323, que liga ao Pinhão. Abrange uma parte da bacia visual da encosta localizada na margem esquerda do Rio Torto, cujo limite è estabelecido pela linha de fecho associada à EN505 que liga a Valença do Douro, e uma parte da encosta que integra duas quintas nomeadamente, a Quinta das Carvalhas e a Quinta de Santa Bárbara. Ambas as quintas localizam-se acima da EN222, no sentido Casais do Douro.

Deste ponto, avistamos a confluência do Rio Torto com o Rio Douro, e a galeria ripícola do Rio Torto, que ocupa uma parte significativa de ambas as margens.

Visualiza-se ainda, na encosta localizada acima da margem esquerda do Rio Torto, parte do edificado da Quinta do Seixo, e uma vasta área de vinha, que integra esta propriedade, que se encontra plantada, parte em vinha ao alto, e parte sistematizada em patamares, destacando-se várias linhas de oliveiras em bordadura, que marginam os caminhos de acesso às parcelas. Posicionando-nos de frente para a EN222, avistamos uma pequena área de vinha armada em patamares, com oliveiras em bordadura, que integra a Quinta das Carvalhas.

Acima do talude localizado junto deste ponto de observação, avistamos também uma outra parcela de vinha, no mesmo sistema de armação, que integra a Quinta de Santa Bárbara. Ambas as parcelas encontram-se separadas por um acesso, e uma linha de água permanente. Neste local, existe um conjunto edificado, abaixo do qual se encontra um antigo estaleiro, constituído por batelões, que foi identificado como uma dissonância a eliminar no Alto Douro Vinhateiro, no trabalho elaborado pela CCDR-N/ESR de Vila Real, no ano de 2009.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, foi possível visualizar uma parcela de terreno para a qual foi solicitado um pedido de Comunicação Prévia junto da CCDR-N/ESR VR (processo nº 552084), para a plantação de 3,9ha de vinha, no âmbito da Campanha VITIS 2012/2013. A intervenção pretendida consistia na sistematização da parcela em patamares estreitos entre muros, com a respetiva preservação. Verificou-se no local, que esta intervenção ainda não se encontra executada.

Observa-se ainda uma pequena edificação, que possui um funcionamento de restauração e bebidas, para o qual foi solicitado um pedido de parecer junto da CCDR-N/ESRVR (processo nº 647163), no âmbito do RJUE, para a sua recuperação e ampliação, e que obteve parecer global desfavorável. No ano de 2014, foi solicitado um pedido de reapreciação no mesmo âmbito (processo nº 696931), que obteve parecer favorável. A intervenção ainda não se encontra executada.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 3 – VALE DO RIO TORTO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (457,77ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO (VALENÇA DO DOURO) E S. JOÃO DA PESQUEIRA (ERVEDOSA DO DOURO)



INSTITUTO DE GESTÃO TERRITORIAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

MISSÃO DOURO
Gabinete Técnico

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

PONTO DE OBSERVAÇÃO	4
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'04.96"N 7°32'48.22"W
DATA DA VISITA	29-09-2014 e 27-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto 4 localiza-se na berma da EN222, abrangendo uma bacia visual que inclui as encostas localizadas a montante e a jusante desta via. Na encosta a jusante, avistam-se as duas margens do Rio Torto, nomeadamente a esquerda até à linha de festo associado à EN505, e à direita até à EN222. A encosta a montante desta via, é delimitada superiormente pela linha de cumeada da Quinta das Carvalhas.

Deste ponto, colocando-nos de frente para o Rio Torto, visualizamos toda a encosta até à sua margem esquerda, sobressaindo em primeiro plano, uma vasta mancha de matas e matos instaladas em socalcos. É ainda visível um olival abandonado, instalado no mesmo sistema, que já se encontra tomado pela vegetação espontânea, onde passa uma linha de água permanente.

Em segundo plano, avistam-se mais ao longe, as Quintas da Corte e dos Serôdios, e à esquerda a Quinta do Seixo, bem como várias construções de características vernaculares, e diversas parcelas de vinha instaladas em socalcos e ao alto, intercaladas com outras, sistematizadas em patamares, com oliveiras em bordadura.

Ao fundo, visualizamos um troço do Rio Torto, e a respetiva galeria ripícola de ambas as margens.

Na encosta da margem direita do Rio Torto, abaixo da EN222, vemos diversas parcelas de vinha plantadas em sistema tradicional e ao alto, e na zona mais declivosa em patamares. Sobressai, em dissonância, uma construção, cujo uso nos parece para apoio agrícola, e que deveria ser objeto de requalificação.

Colocando-nos de frente para a EN222, podemos ver parte de uma parcela instalada em socacos e ao alto, no cimo da qual se encontra uma edificação recentemente recuperada. Esta parcela margina com a EN222, e está separada por um muro em pedra posta de xisto, que se encontra com alguns troços em deficiente estado de conservação. Mais ao longe, e num plano posterior, avista-se uma área de matos formados predominantemente por medronheiros e azinheiras, localizada na cota mais alta do monte que integra a Quinta das Carvalhas, e mais abaixo, uma vasta área de vinha intercalada com pequenos tufos de matos e oliveiras em bordadura.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, foi possível visualizar uma parcela de terreno para a qual foi solicitado um pedido de Comunicação Prévia junto da CCDR-N/ESRVR (processo n° 704800), para a plantação de 2,15ha de vinha, no âmbito da Campanha VITIS 2014/2015. A intervenção pretendida consistia na sistematização da parcela em patamares estreitos, com a preservação dos muros existentes. Esta parcela já se encontrava sistematizada em patamares. Verificou-se no local, que esta intervenção já se encontra executada.

Observa-se ainda uma edificação com um uso de habitação, para a qual foi solicitado um pedido de parecer junto da CCDR-N/ESRVR (processo n° 646170), no âmbito do RJUE, para a sua recuperação e ampliação, e que obteve parecer global favorável. A intervenção já se encontra executada.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 3 – VALE DO RIO TORTO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (457,77ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO (VALENÇA DO DOURO) E S. JOÃO DA PESQUEIRA (ERVEDOSA DO DOURO)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	5
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'06.44"N
	7°32'13.31"W
DATA DA VISITA	29-09-2014 e 27-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto 5 localiza-se no interior da Quinta do Mogadouro, situada junto do aglomerado de Casais do Douro e abrange as bacias visuais da encosta localizada na margem esquerda do Rio Torto, até à linha de festo associado à EN505, e da margem direita do Rio Torto até à EN222, delimitada superiormente pela linha de cumeada da Quinta das Carvalhas.

Deste ponto, avistamos toda a encosta da margem direita do Rio Torto, sobressaindo, acima da EN222, uma vasta mancha de olival e de matos, formados por medronheiros e azinheiras, pertencente à Quinta das Carvalhas, abaixo dos quais se encontram parcelas de vinha ao alto e em sistema tradicional, delimitadas com oliveiras em bordadura.

Visualizamos a povoação de Casais do Douro, que se desenvolve nas encostas situadas a montante e a jusante da EN222.

Na encosta localizada a jusante da EN222, até à margem direita do Rio Torto, existem várias parcelas de vinha, instaladas em sistema tradicional, ao alto e em patamares, com oliveiras em bordadura, e junto da margem do rio, uma área de olival e de matos instalados em socialcos.

Integrada na quinta onde se insere este ponto, destaca-se uma bela construção de características vernaculares (pombal). Na encosta situada na margem esquerda do Rio Torto, sobressai uma vasta área de vinha, instalada em socalcos pré-filoxéricos, delimitada superiormente por oliveiras em bordadura, pertencente à Quinta da Corte, adjacente à qual, existe um olival. Ao longe, à direita, conseguimos avistar várias quintas, nomeadamente a Quinta do Seixo, a Quinta da Corte e a dos Serôdios, bem como a povoação de Valença do Douro, situada na linha de festo desta encosta. Deslocando o olhar para a esquerda, avistamos a Quinta do Bom Retiro onde se destaca a linha de ciprestes.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, foi possível visualizar uma parcela de terreno para a qual foi solicitado um pedido de Comunicação Prévia junto da CCDR-N/ESRVR (processo nº 547196), para a plantação de 4,53ha de vinha, no âmbito da Campanha VITIS 2012/2013. A intervenção pretendida consistia na plantação de 3,26ha em patamares estreitos entre muros, bem como a plantação de 1,27ha de vinha ao alto. Verificou-se no local, que esta intervenção já se encontra executada, tendo sido preservados os muros e as oliveiras de bordadura.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA





AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 4 – VALE DE FIGUEIRA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (391,52ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – SÃO JOÃO DA PESQUEIRA (VALE DE FIGUEIRA) E CARRAZEDA DE ANSIÃES (UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LAVANDEIRA, BEIRA GRANDE E SELORES)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	I
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'38.23"N
	7°19'53,34"W
DATA DA VISITA	26-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação I situa-se na margem esquerda do rio Douro junto ao apeadeiro da Ferradosa, antiga interface ferroviária da Linha do Douro que servia a localidade, próximo da ponte ferroviária com o mesmo nome, na freguesia de Vale de Figueira, na sub-região do Douro designada Cima Corgo.

Deste ponto, e num primeiro plano, destaca-se a linha de caminho-de-ferro a ligar as margens do rio Douro, a caminho do Pocinho, bem como a ponte da Ferradosa. Observa-se, num segundo plano, a margem direita com predomínio dos matos e matas a poente contrastando com a vinha em patamares a nascente, destacando-se ainda um conjunto edificado constituído por capela e pombal a jusante.

Na margem esquerda do rio, e também num primeiro plano, observa-se o apeadeiro da Ferradosa, manchas de matos, conjuntos de aciprestes e azinheiras, junto ao cais, assim como a entrada para a quinta de Vargelas, uma ruína e um pombal.

Num segundo plano, observa-se o predomínio da vinha ao alto em contraste com as manchas de olival.

PROCESSOS DA TUTELA

Deste ponto não se visualiza nenhuma área com processo sujeito a comunicação prévia.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA





AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 4 – VALE DE FIGUEIRA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (391,52ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – SÃO JOÃO DA PESQUEIRA (VALE DE FIGUEIRA) E CARRAZEDA DE ANSIÃES (UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LAVANDEIRA, BEIRA GRANDE E SELORES)



MISSÃO
DOURO
Gabinete Técnico

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

PONTO DE OBSERVAÇÃO	2
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'33.50"N
	7°18'58.90"W
DATA DA VISITA	26-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 2, situado em pleno Vale do Douro, localiza-se na margem esquerda do rio Douro, freguesia de Vale de Figueira, na sub-região do Douro designada Cima Corgo, junto à estação privativa da Quinta de Vargelhas, propriedade da Taylor Fladgate & Yeatman.

Deste ponto observam-se, a poente, áreas significativas de matos e vinha em patamares a nascente.

Na margem esquerda e junto à linha de caminho-de-ferro encontram-se os armazéns e os lagares tradicionais, a estação ferroviária privativa da Quinta. Apesar da pouca visibilidade que este ponto apresenta, observam-se manchas de vinha em socalcos, ao alto e alguns matos.

PROCESSOS DA TUTELA

Deste ponto não se visualiza nenhuma área com processo sujeito a comunicação prévia.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA





ACÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 4 – VALE DE FIGUEIRA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (391,52ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – SÃO JOÃO DA PESQUEIRA (VALE DE FIGUEIRA) E CARRAZEDA DE ANSIÃES (UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LAVANDEIRA, BEIRA GRANDE E SELORES)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	3
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'34,25"N
	7°19'36,50"W
DATA DA VISITA	26-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 3, situado em pleno Vale do Douro, localiza-se na margem esquerda do rio Douro, freguesia de Vale de Figueira, na sub-região do Douro designada Cima Corgo, no miradouro da Quinta de Vargelhas a cerca de 220m de altitude, podendo deste local observar a quase totalidade da unidade de paisagem. É deste local que os visitantes da quinta, que chegam por estrada, têm o seu primeiro contacto com a propriedade através desta panorâmica, assim como a aldeia de São Xisto.

Esta destacada referência, cujo traçado forma um vasto anfiteatro, orientado a norte, de vinhas em socalcos, estando encaixadas no seu centro a casa e a adegas, bem como a estação ferroviária que serve a propriedade. Destaca-se a significativa mancha de vinha em patamares que delimitam uma mancha de vinha ao alto.

Observam-se também, nas encostas a oeste da adegas, os muros de pedra dos socalcos mais antigos existentes na propriedade, que formam a chamada "vinha velha". Ao longo de um desses antigos socalcos segue uma das duas estreitas estradas que conduz à propriedade. A jusante destaca-se a vinha ao alto de São Xisto, bem como a aldeia com o mesmo nome. As duas partes da propriedade são separadas por um promontório. Registam-se, ainda, manchas de matos, olival e amendoal, assim como linhas de ciprestes e oliveiras de

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, é possível visualizar três áreas com processos de reconstituição de vinha - com Comunicação Prévia efetuada - junto da ESRVR/CCDR-N. Destes, dois já foram intervencionados (Processos n° 481702/2012 684914/2014) e o outro encontra-se em fase de execução (Processo n° 679793). Observa-se, também, uma intervenção não georreferenciada executada em data anterior a 2012.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA





AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 4 – VALE DE FIGUEIRA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (391,52ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – SÃO JOÃO DA PESQUEIRA (VALE DE FIGUEIRA) E CARRAZEDA DE ANSIÃES (UNIÃO DAS FREGUESIAS DE LAVANDEIRA, BEIRA GRANDE E SELORES)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	4
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'47,11"N
	7°20'03,22"W
DATA DA VISITA	26-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 4 localiza-se na margem direita do rio Douro, União das freguesias de Lavandeira, Beira Grande e Selores, próximo da ponte ferroviária da Ferradosa, situado em pleno Vale do Douro, na sub-região do Douro designada Cima Corgo.

Deste ponto destacam-se, na margem esquerda, os lugares de Vale de Figueira e S. Xisto, evidenciando este a típica tipologia de casas de xisto, numa harmoniosa ligação com a paisagem envolvente.

Observam-se - na margem esquerda do rio - manchas de vinha ao alto, matos, olival e amendoal. Registam-se algumas linhas de ciprestes e oliveiras de bordadura. Os elementos estruturantes desta unidade de paisagem são o rio Douro a linha de caminho-de-ferro, com o apeadeiro da Ferradosa, que margina o rio, bem como a respetiva ponte com o mesmo nome (ponto em que a Linha do Douro se desvia da margem direita para a margem esquerda, a caminho do Pocinho).

Ainda deste ponto, e na margem direita, observam-se uma extensa mancha de matos num primeiro plano e as quintas da Telheira e do Carvalho com vinha em patamares largos, um conjunto edificado com capela, edifício e pombal a jusante do conjunto, assim como olival junto ao rio num segundo plano.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, é possível visualizar duas áreas com processos de reconstituição de vinha - com Comunicação Prévia efetuada - junto da ESRVR/CCDR-N. Destes, um foi intervencionado (Processo nº 684914) e o outro ainda não (Processo nº 723382). Observa-se, também, uma intervenção não georreferenciada executada em data anterior a 2012.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



3AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 5 – OLIVEIRA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (421,83ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – MESÃO FRIO (VILA MARIM)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	I
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41° 10' 36.32" N
	7° 51' 7.96" W
DATA DA VISITA	24-10-2014 e 01-12-2014

CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação I localiza-se na berma da estrada municipal de ligação entre o lugar do Granjão, na margem do rio Douro e Vila Marim, na freguesia de Vila Marim, com vista privilegiada para o vale, depois de curva fechada sobre a passagem da ribeira.

A vista desde este ponto apresenta um vale fechado e maioritariamente constituído por vinha disposta sobre o território em patamares largos e entre muros.

Este padrão é entrecortado por manchas de povoamentos florestais que se desenvolvem desde a linha de cumeeira ou desde a meia encosta até ao casario do lugar de Valecovo que apresenta um desenvolvimento linear alinhado com a estrada e a ribeira.

À esquerda é visível uma área de vinha armada segundo o maior declive, ao alto, na contiguidade de uma pequena área de povoamento florestal rodeada de socalcos de dimensão variável encimados por uma bordadura que separa o caminho público.

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, é possível visualizar uma parcela para a qual foi efetuada uma Comunicação Prévia junto da ESRVR/CCDR-N.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 5 – OLIVEIRA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (421,83ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – MESÃO FRIO (VILA MARIM)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	2
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'18.16"N
	7°50'31.61"W
DATA DA VISITA	24-10-2014 e 01-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 2 localiza-se à cota alta da área da paisagem, na bermã da estrada municipal, entre o aglomerado de Cidadelhe e o seu castro, na encosta poente da ribeira de Sermanha.

A vista é limitada, à esquerda, por um povoamento florestal de sobreiros e castanheiros.

O primeiro plano é constituído por vinha em sistema tradicional segundo as curvas de nível.

Ao longe, na encosta poente do vale, a paisagem é dominada por uma vasta parcela de vinha contínua em patamares largos de duas linhas, sendo perceptível a alternância entre festos e talvegues, onde a vinha cede o lugar a povoamentos de sobreiros e carvalhos nas zonas mais declivosas.

As parcelas de menores dimensões encontram-se ocupadas por vinha em socalcos e patamares entre muros.

A partir da estrada de meia encosta desenvolve-se o acesso à cota baixa que se esconde entre o denso povoamento florestal.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, é possível visualizar uma parcela para a qual foi efetuada uma Comunicação Prévia junto da ESRVR/CCDR-N.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 5 – OLIVEIRA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (421,83ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – MESÃO FRIO (VILA MARIM)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	3
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'18.16"N
	7°50'31.61"W
DATA DA VISITA	24-10-2014 e 01-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 3 localiza-se no miradouro do aglomerado de Oliveira, constituindo-se como um ponto privilegiado com vista para o vale formado pela ribeira de Sermanha.

A paisagem é dominada pelo enfiamento do vale que se vai definindo por duas vertentes de encosta serpenteantes que lhe conferem uma forte dinâmica e diversidade visual.

À esquerda, o aglomerado de Oliveira é dominado pela casa da Quinta das Torres, que se impõe na paisagem, em contraponto com a torre da igreja de Cidadelhe, na encosta fronteira.

A orografia ondulante permite registar uma ocupação agrícola que varia, entre o primeiro plano, com socalcos largos, seguidos de patamares largos, sempre com a forte presença de muros fatiando a paisagem.

À direita prevalecem vastas manchas de porte arbóreo onde pontuam algumas clareiras de vinha em patamares e ao alto.

Ao fundo, na encosta esquerda da ribeira, a mancha de carvalhos e sobreiros estabelece a continuidade com a ocupação florestal que se desenvolve na encosta voltada a nascente, atravessando a linha de água e fundindo-se com a vegetação ripícola.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, é possível visualizar duas parcelas para as quais foram efetuados pedidos de Comunicação Prévia junto da ESRVR/CCDR-N.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, é possível visualizar três parcelas para as quais foram efetuados pedidos de Comunicação Prévia junto da ESRVR/CCDR-N.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



ACÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 5 – OLIVEIRA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (421,83ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – MESÃO FRIO (VILA MARIM)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	5
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'9.26"N
	7°49'53.04"W
DATA DA VISITA	24-10-2014 e 01-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 5 localiza-se na berma da estrada municipal de ligação entre o aglomerado de Oliveira e o concelho de Peso da Régua, na margem esquerda da ribeira de Sermanha, na proximidade do cruzamento com a estrada de ligação à cota baixa.

Este ponto, num local mais aberto do vale permite perceber as diferenças essenciais de ocupação e uso do solo existentes entre as duas encostas, com uma vasta sequência de muros formando uma cascata por oposição à encosta voltada a nascente com vinhas em patamares originadas por transferência, com solos conquistados à extensa área de povoamentos florestais.

À esquerda, após as construções que constituem assentos de lavoura surge a parte visível a extensa área de sobreiros e carvalhos que se desenvolve até ao fundo do vale e estabelece continuidade para a encosta fronteira, assumindo forte expressão no centro do conjunto da paisagem.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, é possível visualizar três parcelas para as quais foram efetuados pedidos de Comunicação Prévia junto da ESRVR/CCDR-N.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



ACÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 6 – CAMBRES E VALE DO VAROSA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (525,60ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – LAMEGO (CAMBRES E UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PARADA DO BISPO E VALDIGEM)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	I
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°9'7.11"N
	7°46'53.68"W
DATA DA VISITA	28-10-2014 e 05-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Num primeiro plano e na margem esquerda do Rio Varosa destaca-se a Quinta do Castelinho com o seu conjunto edificado (armazém, cubas em inox e habitação), assim como a ponte sobre o Rio. Observa-se ainda, um conjunto edificado de cinco habitações, na margem direita da EN 2.

Na foz do rio, na margem esquerda, destaca-se o Hotel Douro River, atualmente encerrado, e um conjunto edificado. Na margem direita do Rio observa-se uma pequena área de vinha em patamares. Destaca-se ainda a galeria ripícola em estado natural e sem qualquer intervenção.

Num segundo plano observam-se manchas de vinhas sem armação (sistema tradicional não mecanizado), vinha em patamares com oliveiras em bordaduras e uma mancha de matos à esquerda do ponto de observação.

A norte na margem direita do Rio Douro destaca-se a cidade de Peso da Régua, assim como o cais.

A nascente observa-se um pequeno pomar (laranjeiras), uma pequena mancha de vinha em patamares, uma habitação e a EN 313.

Face à proximidade à rotunda proliferam as placas verticais de sinalização rodoviária.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, não se visualiza nenhuma parcela para a qual tenha sido efetuada Comunicação Prévia junto da ESRVR/CCDR-N.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



ACÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 6 – CAMBRES E VALE DO VAROSA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (525,60ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – LAMEGO (CAMBRES E UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PARADA DO BISPO E VALDIGEM)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	2
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'38.99"N
	7°46'29.06"W
DATA DA VISITA	28-10-2014 e 05-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Este ponto de observação localiza-se na A24, no entanto este não pode ser considerado devido à proibição de paragem de veículos e circulação de peões. Deste modo, a paisagem foi visualizada do ponto mais próximo na EN 313. Assim, na margem esquerda do Rio Varosa observam-se manchas consideráveis de matos e matas que se desenvolvem desde a linha de água até à EN 2, vinha ao alto, vinha em patamares e uma mancha de vinhas em socalcos que se destaca à esquerda do ponto de observação.

Observa-se ainda um aglomerado com edificações dispersas, bem como outras edificações a pontuar a vertente da margem esquerda do Rio Varosa.

À direita do ponto de observação vê-se a margem direita do Rio Douro com a cidade do Peso da Régua em destaque. Continuando, observa-se ainda junto à EN 313 vinhas sistematizadas em patamares, seguida de uma pequena área de vinha em socalcos.

Deste ponto, bem como do ponto 3 e 4, visualizam-se torres e linhas em média e alta tensão.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, não se visualiza nenhuma parcela para a qual tenha sido efetuada Comunicação Prévia junto da ESRVR/CCDR-N.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA





ACÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 6 – CAMBRES E VALE DO VAROSA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (525,60ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – LAMEGO (CAMBRES E UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PARADA DO BISPO E VALDIGEM)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	3
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'26.65"N
	7°46'39.71"W
DATA DA VISITA	28-10-2014 e 05-12-2014

CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Deste ponto de observação na EN 2 visualizam-se manchas de matos mediterrânicos na margem do Rio Varosa, e ainda pequenas áreas de vinha sistematizadas em patamares, entre a EN 313 e o Rio.

Entre os traçados da EN 313 e a Autoestrada A24 pode observar-se vinha em patamares, vinha em socalcos, pequenas manchas de vinha ao alto e algumas oliveiras em bordadura. Destacam-se, ainda, alguns afloramentos rochosos na margem direita do Rio Varosa, próximo da linha de água, que apresenta a sua galeria ripícola contínua ao longo das margens.

Nesta paisagem estão presentes torres e linhas de média e alta tensão, derivado da existência da subestação de Valdigem que, não é visível deste ponto de observação.

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, visualiza-se uma parcela (Processo nº 613312) para a qual foi efetuada Comunicação Prévia junto da ESRVR/CCDR-N, tendo obtido parecer favorável para sistematização de vinha em patamares estreitos entre muros (socalcos). No local observou-se que a vinha ainda não tinha sido intervencionada.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



ACÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 6 – CAMBRES E VALE DO VAROSA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (525,60ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – LAMEGO (CAMBRES E UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PARADA DO BISPO E VALDIGEM)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	4
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'51.87"N
	7°46'45.00"W
DATA DA VISITA	28-10-2014 e 05-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Deste ponto, na EN 2 observa-se, entre a margem direita do vale encaixado do Rio Varosa e a EN 313, vinha sistematizada em patamares, algumas manchas de matos, assim como um pequeno afloramento rochoso.

Na parte superior da margem, acima da EN 313, visualizam-se manchas de vinha em patamares com olival em bordadura, e manchas de olival. Observam-se também pequenas manchas de vinha sem armação (sistema tradicional não mecanizado).

Ao longo do Rio Varosa, elemento estruturante desta Unidade de Paisagem, que corre entre a EN 2 e a EN 313, a sua galeria ripícola amplamente densa apresenta um bom estado natural.

Observa-se o traçado da A24 a delimitar a Unidade de Paisagem a nascente.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, não se visualiza nenhuma parcela para a qual tenha sido efetuada Comunicação Prévia junto da ESRVR/CCDR-N.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 7 – VALE DO RIO TÁVORA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (581,38ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO E S. JOÃO DA PESQUEIRA



PONTO DE OBSERVAÇÃO	I
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°10'33.14"N 07°49'56.45"W
DATA DA VISITA	12-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto I localiza-se no aglomerado urbano de Balsa. Deste ponto, avista-se o rio Távora, com a respetiva galeria ripícola contínua ao longo das suas margens. A margem direita é dominada por povoamentos florestais, matos e matas, que outrora parecem ter sido ocupados por vinha. Em termos de sistematização da vinha, predominam os patamares largos e, junto da margem, numa faixa estreita, domina a vinha em socalcos pós-filoxéricos bem evidenciados. Observam-se novas plantações de vinha, sendo que existem áreas ainda em execução, e desta forma, terão de ser implementadas as medidas relativas às boas práticas ambientais. Quanto à margem esquerda observam-se algumas edificações dispersas ao longo da N323, sendo esta paisagem dominada por olival e povoamentos florestais. Perto do cume ocorrem algumas sistematizações de vinha com poucas bordaduras.

Denota-se também, a presença de várias manchas de olival, que em parte estão delimitadas como povoamento florestais na carta de uso de ocupação do solo. No limite direito desta unidade de paisagem existem várias Linhas de Alta Tensão, que causam algum impacto visual.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, foi possível visualizar uma parcela para a qual foi feita junto da CCDR-N uma reclamação de uma surriba realizada na plantação de uma vinha em patamares (processo n° 704793). Verificou-se no local que a surriba estava realmente efetuada. No entanto, e uma vez que esta área estava anteriormente ocupada por um olival abandonado, de acordo com o normativo do PIOT, poderá vir a ter enquadramento, dado que se verifica o descontínuo da paisagem.

Também se observa uma parcela de vinha que anteriormente não estava mecanizada e que obteve parecer favorável da tutela para a alteração da sua sistematização em patamares estreitos de um bardo e a abertura de um caminho (processo n° 683006). Verificou-se no terreno que está em fase de execução.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 7 – VALE DO RIO TÁVORA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (581,38ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO E S. JOÃO DA PESQUEIRA



PONTO DE OBSERVAÇÃO	2
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'05.04" N
	7°34'04.50" W
DATA DA VISITA	12-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto 2 localiza-se no concelho de Tabuaço, na estrada N323. A partir deste visualiza-se o aglomerado de Balsa e o rio Távora, com a sua galeria ripícola que se estende ao longo das margens, bem como as encostas localizadas abaixo da estrada N323 até ao rio Távora.

Embora fora dos limites desta unidade de paisagem, é possível observar à direita uma pequena parte do aglomerado principal de Tabuaço.

A margem direita é dominada por povoamentos florestais, matos e matas e vinha, em que a sistematização predominante é constituída por patamares de dois bardos.

Na margem esquerda para além de se observarem povoamentos florestais, matos e matas e vinha, estão presentes várias manchas de olival, algumas delas abandonadas.

Na área abaixo da estrada N323 estão presentes plantações de olival e uma plantação de vinha ao alto junto ao rio Távora, uma vez que os declives pouco acentuados assim o permitem. A vegetação arbórea existente é ainda constituída por ulmeiros e sobreiros.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, foi possível visualizar uma parcela para a qual foi solicitado um pedido de Comunicação Prévia junto da CCDR-N, para a plantação de 1,35ha de vinha, com a sistematização em patamares de um bardo (processo nº 683626). Verificou-se no local, que esta intervenção ainda não se encontra executada.

Observa-se também um armazém que se pretende adaptar para uma adega (processo nº 687307), no entanto, à data, este pedido ainda não apresenta parecer final, pelo que se comprovou no terreno que a alteração ainda não está executada.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 7 – VALE DO RIO TÁVORA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (581,38ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO E S. JOÃO DA PESQUEIRA

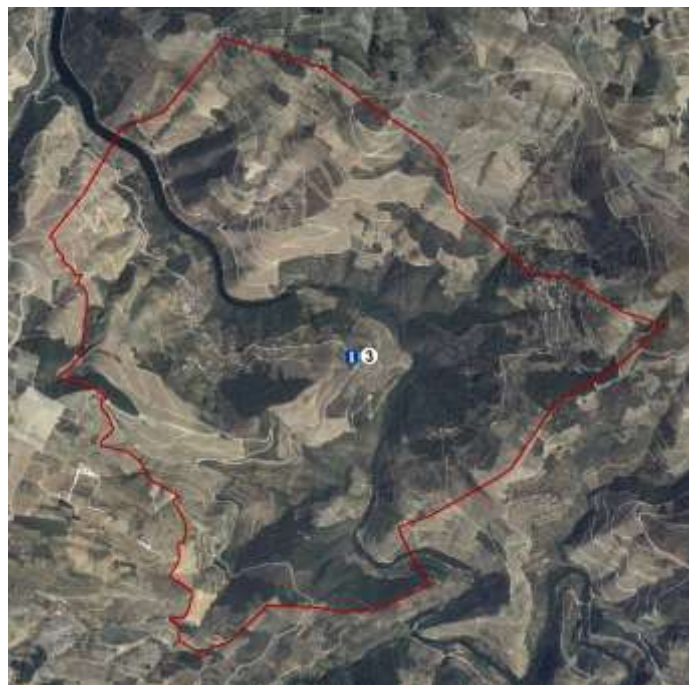


MISSÃO
DOURO
Gabinete Técnico

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

PONTO DE OBSERVAÇÃO	3
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'23.11"N
	7°33'49.60"W
DATA DA VISITA	12-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto 3 localiza-se no concelho de Tabuaço, na estrada N323, ligeiramente mais a norte do ponto 2, permitindo ter uma excelente perspetiva da encosta da margem direita do rio Távora.

Esta encosta é marcada pela presença maioritária de povoamentos florestais, pontuada por manchas de olival em socalcos, algumas delas abandonadas. As áreas de vinha que se avistam encontram-se, na sua maioria, sistematizadas em patamares de um e dois bardos, posicionados na parte superior da paisagem mais perto da linha de cumeada.

Observam-se ainda alguns afloramentos rochosos junto à cumeada, à esquerda do ponto de observação.

No lado esquerdo da paisagem avistam-se, junto à linha de cumeada, vários postes de linhas de alta tensão.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, não se observam quaisquer parcelas que tenham sido objeto de pedido de parecer junto da CCDRN/ESRVR, a partir do ano de 2012.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 7 – VALE DO RIO TÁVORA

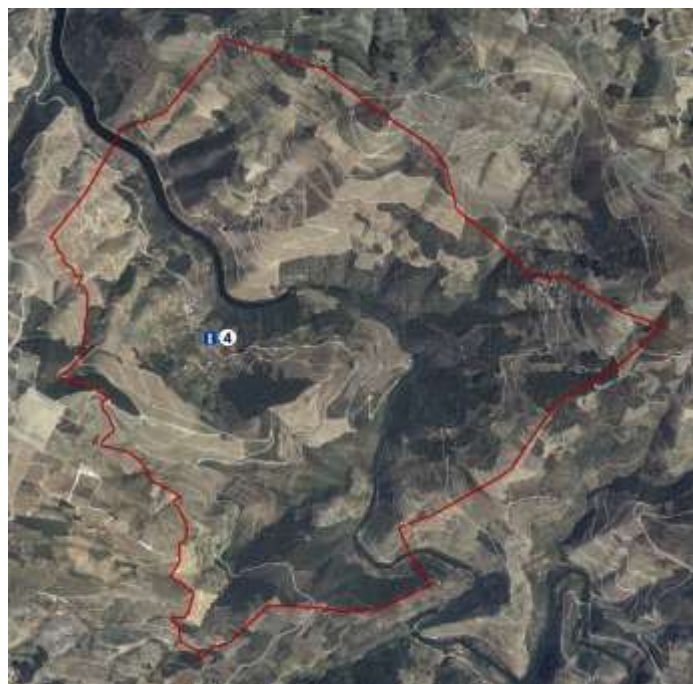
PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (581,38ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - TABUAÇO E S. JOÃO DA PESQUEIRA



PONTO DE OBSERVAÇÃO	4
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'26.56"N
	7°34'22.25"W
DATA DA VISITA	12-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto 4 localiza-se no concelho de Tabuaço, na estrada N323, no aglomerado urbano de Santo Aleixo. Em primeiro plano, e olhando em frente para a margem direita do Távora, logo acima da galeria ripícola, está presente uma faixa de vinha com sistematização pós-filoxérica, predominando à sua direita povoamentos florestais, e à esquerda as vinhas da Quinta do Panascal. Num plano secundário, e olhando para as cotas superiores da encosta norte do Távora, destaca-se uma maior área de vinha presente, em relação aos restantes pontos de observação, cuja armação é caracterizada por vinha ao alto e vinha em patamares de dois bardos.

Na área abaixo da estrada N323, no lado esquerdo da paisagem, estão presentes plantações de oliveiras em socalcos até perto da galeria ripícola, sendo que no lado direito denotam-se áreas de matos e matas que outrora deverão ter sido vinha. Denota-se, também, a presença de folhosas junto à estrada N323, nomeadamente, ulmeiros, figueiras, medronheiros, oliveiras e sobreiros. Na margem direita desta unidade de paisagem existem vários postes de linhas de alta tensão, que causam algum impacto visual.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto de observação, foi possível visualizar uma parcela para a qual foi solicitado um pedido de Comunicação Prévia junto da CCDR-N, para a plantação de 2,48ha de vinha, com a sistematização em patamares de um bardo (processo nº 563689). Verificou-se no local, que esta intervenção ainda não se encontra executada.

Observam-se também duas parcelas de matos, para os quais se pretendia a plantação de vinha em patamares estreitos para uma área de 1,11ha e 0,61ha (processo nº 588290). No entanto, a parcela que apresenta uma área menor de intervenção teve parecer desfavorável da CCDR-N, uma vez que possui afloramentos rochosos. A parcela maior obteve parecer favorável, mas foi verificado que até à data não se encontra executado.

Avista-se ainda uma parcela com parecer favorável para reconstrução de muros, que já estão executados (processo nº 589837).

Por último, foi possível visualizar uma parcela de terreno para a qual foi solicitado um pedido de Comunicação Prévia junto da CCDR-N (processo nº 688671), para a plantação de 3,27ha de vinha. A intervenção pretendida consistia na sistematização da parcela em patamares estreitos. Verificou-se no local, que esta intervenção já se encontra executada numa área mais restrita, que obteve parecer favorável.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 8 – VALE DO RIO PINHÃO

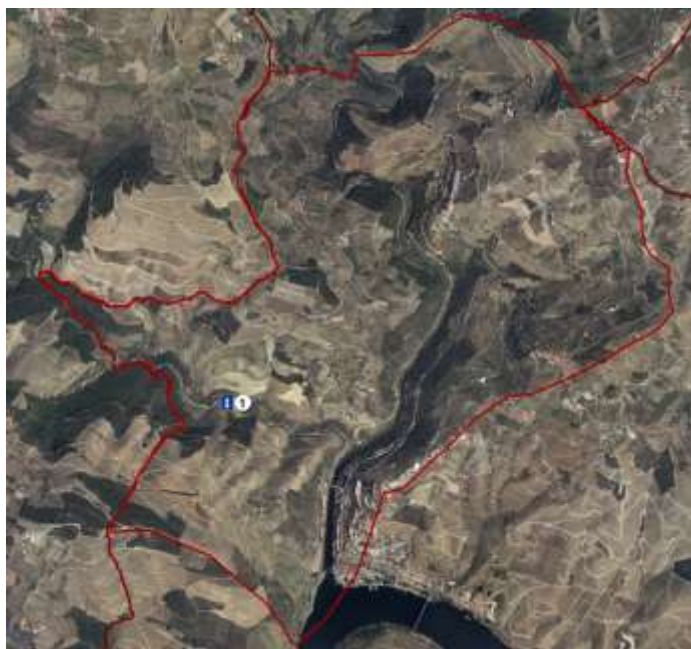
PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (558,519ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - SABROSA (S. CRISTÓVÃO DO DOURO E GOUVÃES DO DOURO) E ALIJÓ (PINHÃO, VILARINHO DE COTAS E CASAL DE LOIVOS)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	I
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°11'55.04"N
	7°33'18.81"W
DATA DA VISITA	24-06-2014 e 27-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação I localiza-se na EN323, próximo da Quinta dos Gaviões, abrangendo uma bacia visual que inclui as encostas a montante e a jusante desta via, na margem direita da Ribeira do Pontão, uma parte da encosta da margem esquerda e ainda, em segundo plano, parte da cumeada da encosta da margem esquerda do Rio Pinhão.

Deste ponto, registam-se manchas de matos e matas com destaque para alguns sobreiros de médio e grande porte nas cotas superiores a montante da estrada; a jusante, para a linha de água podem observar-se pequenas vinhas e hortas entre muros e toda a galeria ripícola que acompanha a ribeira. Em frente, de imediato, o elemento visual estruturante é a vinha plantada em patamares largos, intercalada com áreas de olival e matas, destacando-se, à direita uma pequena área de vinha ao alto, rodeada por outras em socalcos.

À direita, mais distante, vê-se o aglomerado de Casal de Loivos rodeado por alguns povoamentos florestais, uma área significativa de olival e pequenas áreas de vinha. Para além de um cemitério simples, pintado de branco e bem implantado na encosta, registam-se algumas edificações pontuais sem impacto, exceto um armazém de pequena/média dimensão, já na margem esquerda do Rio Pinhão, passível de melhor enquadramento paisagístico, com recurso, por exemplo, à plantação de uma cortina verde.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, não é possível observar qualquer processo georreferenciado e delimitado na área da paisagem de referência. No entanto, a segunda visita de campo teve como objetivo verificar os níveis de execução dos processos sinalizados.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 8 – VALE DO RIO PINHÃO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (558,519ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - SABROSA (S. CRISTÓVÃO DO DOURO E GOUVÃES DO DOURO) E ALIJÓ (PINHÃO, VILARINHO DE COTAS E CASAL DE LOIVOS)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	2
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°12'52.52"N
	7°33'8.71"W
DATA DA VISITA	24-06-2014 e 27-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 2 localiza-se na EN323, próximo da Quinta da Cavadinha, abrangendo de forma privilegiada uma bacia visual que inclui as encostas das margens do Rio Pinhão. Deste ponto, a jusante da EN sobressai a povoação de S. Cristóvão do Douro, cujas construções de volumetria e cores tradicionais do Douro, se encontram implantadas, numa área aproximada de 3km², rodeada por vinhas em socalcos, entre muros, entrecortada por olivais e manchas de matos mediterrânicos, alguns deles ocupando mortórios.

Mais profundamente, no vale do rio, registam-se povoamentos florestais de pinheiro e matas de médio e pequeno porte, bem como toda a galeria ripícola que margina a linha de água. Em frente, na encosta da margem esquerda do Rio Pinhão, do padrão dominante de vinha, ressaltam as escadas pintadas de branco que ligam os imponentes socalcos pós-filoxéricos da Quinta do Noval. O mosaico paisagístico, equilibrando diferentes formas de sistematização da cultura de vinha com olival e manchas de matos e matas, é esporadicamente pontuado por construções a sinalizar tendo em vista um melhor enquadramento paisagístico.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, é possível visualizar parte de uma parcela para a qual foi efetuada uma Comunicação Prévia junto da ESRVR/CCDR-N para reconverter uma área de vinha plantada segundo as curvas de nível, tendo em vista uma nova sistematização em patamares estreitos entre muros (Processo nº 526225). Este processo está associado a um outro, submetido pelo mesmo requerente, tendo em vista a recuperação de cerca de 767 metros de muros de pedra posta de xisto. Na margem esquerda do rio Pinhão é possível observar outra parcela de terreno para a qual foi solicitada a reconversão da vinha, mas que à data das visitas, ainda não tinha sido intervencionada (Processo nº 644195).

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 8 – VALE DO RIO PINHÃO

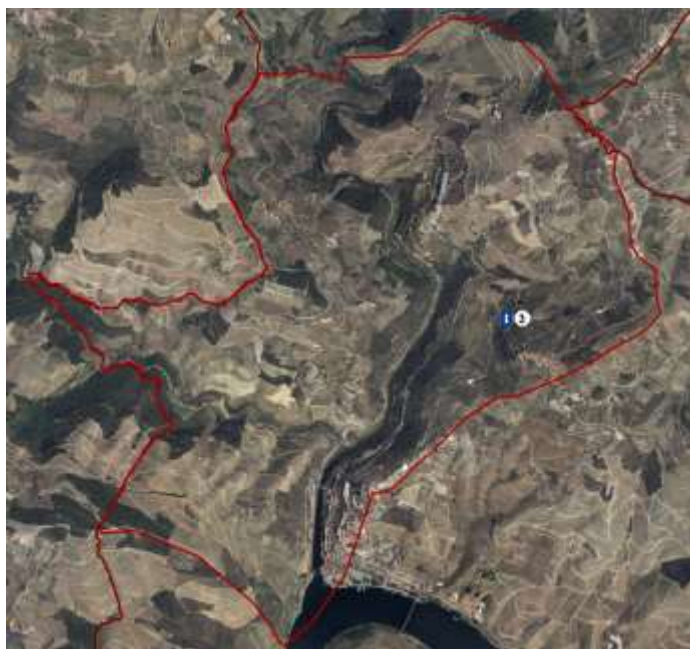
PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (558,519ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - SABROSA (S. CRISTÓVÃO DO DOURO E GOUVÃES DO DOURO) E ALIJÓ (PINHÃO, VILARINHO DE COTAS E CASAL DE LOIVOS)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	3
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°12'9.80"N
	7°32'10.92"W
DATA DA VISITA	24-06-2014 e 27-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 3 localiza-se na EM585, próximo da Quinta da Fonte Nova, por baixo da povoação de Casal de Loivos, com vista privilegiada para a margem direita do Rio Pinhão, onde se inclui à direita a povoação de S. Cristóvão do Douro, e à esquerda numa cota superior Gouvães do Douro, esta fora da área delimitada.

O mosaico paisagístico é dominado pelo olival alternando com diferentes formas de sistematização da cultura de vinha. Na generalidade, próximo da linha de água registam-se manchas densas de matos e matas de porte considerável.

Já na margem nascente do Rio Pinhão, é possível observar, a meia encosta, uma estação de tratamento de águas residuais, que requer uma integração paisagística mais adequada, face à sua visibilidade a partir de uma via de acesso à povoação de Casal de Loivos, de grande qualidade panorâmica. Por outro lado, salientam-se o grande número de oliveiras, plantadas entre muros, quer no primeiro plano visual, quer na vertente a montante da EM585, área onde se registam também afloramentos rochosos de xisto.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, é possível visualizar diversas parcelas intervencionadas no âmbito de Comunicações Prévias para a reconversão de vinha, salientando-se que os Processos n° 618446, 644198, 600202 e 552428 por incluírem a manutenção e recuperação de muros resultaram concorrerem para a manutenção dos atributos que conferem autenticidade e integridade à paisagem.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 8 – VALE DO RIO PINHÃO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (558,519ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA - SABROSA (S. CRISTÓVÃO DO DOURO E GOUVÃES DO DOURO) E ALIJÓ (PINHÃO, VILARINHO DE COTAS E CASAL DE LOIVOS)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	4
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°13'1.70"N
	7°32'25.89"W
DATA DA VISITA	24-06-2014 e 27-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

O ponto de observação 4 localiza-se na EN322-3, no coração das vinhas da Quinta do Noval, cujos imponentes socalcos ligados entre si, por escadas caiadas de branco, constituem a imagem de marca desta propriedade, de cujo edificado sobressai a casa de habitação pela qualidade arquitetónica.

Deste ponto obtém-se a bacia visual que no seu todo, apresenta maior qualidade e harmonia paisagística, devido sobretudo a áreas de vinha bem tratadas, plantadas em sistemas tradicionais, grandes extensões de muros em ótimo estado de conservação, alternando com parcelas de olival e pomares de citrinos em socalcos, manchas frondosas de matos e matas mediterrânicas e ainda áreas significativas de mortórios.

Nas cotas inferiores da encosta, próximo das linhas de água registam-se manchas densas da galeria ripícola, principalmente associada ao Rio Pinhão. A meio da encosta poente deste rio, é possível ter uma perceção do enquadramento e da tipicidade da povoação de S. Cristóvão do Douro.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto, é possível visualizar diversas parcelas intervencionadas no âmbito de Comunicações Prévias para a reconversão de vinha, salientando-se que os Processos n.º 618446, 644198, 600202 e 552428 por incluírem a manutenção e recuperação de muros resultaram concorrerem para a manutenção dos atributos que conferem autenticidade e integridade à paisagem.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 9 – FOZ TUA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (537,66ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – ALIJÓ, CARRAZEDA DE ANSIÃES E SÃO JOÃO DA PESQUEIRA



PONTO DE OBSERVAÇÃO	I
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°12'51.14"N
	7°26'6.60"W
DATA DA VISITA	05-11-2014 e 02-12-2014



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Este ponto, localizado na EN212, na margem esquerda do rio Douro, oferece uma ampla bacia visual, com enfoque direto nas vinhas da Quinta dos Aciprestes situada na margem direita do rio. Salienta-se que, não obstante a extensão da vinha plantada ao alto, numa faixa que se estende à mesma cota, este tipo de sistematização encontra-se harmoniosamente enquadrado no mosaico conferindo-lhe diversidade, dado tratar-se de uma vinha consolidada numa encosta com um declive mais favorável.

Nas cotas inferiores e ao longo de grande parte do curso de água surge uma galeria ripícola frondosa, sem qualquer indício de intervenção. Já a meia encosta, próximo da cumeada, o mosaico alterna manchas de matos e matas mediterrânicos, com vinhas plantadas mediante diferentes sistematizações.

Rodando o olhar para poente, na margem esquerda do rio Douro, sobressai a Quinta dos Malvedos, cujo elemento mais peculiar é o laranjal plantado em socacos de xisto e o edificado tradicional das quintas do Douro.

No sentido oposto é possível observar a povoação de Foz Tua, atravessada pela linha de caminho-de-ferro.

PROCESSOS DA TUTELA

Deste ponto é possível observar algumas intervenções já levadas a cabo, de acordo com as Comunicações Prévias apresentadas (e outras em plena execução, tendo sido possível observar *in loco* a recuperação de muros com recurso aos materiais e técnicas tradicionais (Processo nº 616006).

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



PONTO DE OBSERVAÇÃO	2
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°12'40.78"N
	7°25'48.25"W
DATA DA VISITA	05-11-2014 e 02-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Olhando para sul, para a margem esquerda do rio Douro, e no plano mais afastado observa-se vinha e olival na cumeada. Descendo a encosta, observa-se uma mancha significativa de matos e matas mediterrânicos. A meia encosta vislumbra-se uma extensa mancha de vinha armada no sistema de vinha ao alto, sendo bordada nos seus limites por ciprestes. Seguindo o olhar para baixo, já dentro da área reservada da albufeira, a ocupação é novamente de matos e matas mediterrânicos até ao leito do rio.

Na margem direita do rio Douro, e rodando o olhar para a confluência da foz do Tua para norte, encontra-se a ponte metálica em treliça da linha do Douro. Podemos observar, junto à foz do Tua, na sua margem direita, olival em socalcos, matos e matas mediterrânicas, surgindo pontualmente afloramentos rochosos. Este é o ponto de observação mais abrangente das obras e estaleiro anexas ao Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua (AHFT). Na cumeada e por cima deste empreendimento, surge vinha sistematizada em patamares e novamente matos mediterrânicos. Entre a central e o estaleiro do AHFT, observa-se uma mancha de olival em mortório.

Transpondo o rio Tua, de norte para nascente, encontramos mata, seguida de vinha em socalcos. Num plano mais próximo identifica-se o muro da EN212 e a periferia do aglomerado de Foz Tua.

PROCESSOS DA TUTELA

A partir deste ponto é possível observar, na margem direita do Douro, dois processos relativos à reconversão de vinha, respeitantes ao ano de 2013 e cuja sistematização proposta foi de patamares estreitos de um bardo. Da visita ao local verificou-se que um já se encontrava intervencionado nos termos aprovados (Processo n° 616166) e outro ainda mantinha as características iniciais (Processo n° 645726).

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM 9 – FOZ TUA

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (537,66ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – ALIJÓ, CARRAZEDA DE ANSIÃES E SÃO JOÃO DA PESQUEIRA



PONTO DE OBSERVAÇÃO	3
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°12'38.44"N
	7°26'6.25"W
DATA DA VISITA	05-11-2014 e 02-12-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Refere-se desde já que o ponto de observação inicialmente proposto, por estar muito próximo do leito do rio Douro, limitava a bacia visual, tendo-se optado por complementar a observação e a recolha de informação num ponto localizado a uma cota ligeiramente superior, mantendo a mesma linha de observação (margem direita do rio Douro).

Deste ponto complementar foi possível observar a grande área de vinhedos da Quinta dos Malvedos, que ocupa praticamente toda a encosta sobranceira ao rio Douro, estendendo-se até à foz do Tua. Na confluência destes rios, e em termos de património edificado, destaca-se a ponte em treliça da linha do caminho-de-ferro.

Desta margem, percebe-se o enquadramento global da povoação de Foz Tua, que se estende ao longo do rio Douro, dividida pela linha do Douro. Esta povoação surge emoldurada pela galeria ripícola própria desta linha de água e pelo mosaico paisagístico da encosta, cujas áreas de mato, vinha e olival se encontram compartimentadas por bordaduras

É possível ainda observar, deste ponto adicional, uma parte do estaleiro das obras do AHFT.

PROCESSOS DA TUTELA

O promotor das intervenções alvo de Comunicação Prévia (Processos nº 547131, 547678, 616006, 684690) para reconversão de vinha e recuperação de muros é W. & J. Graham & C^a S.A, empresa proprietária da Quinta dos Malvedos.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM I0 – FREIXO DE NUMÃO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (555,62ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – VILA NOVA DE FOZ CÔA (Vila Nova de Foz Côa, Seixas e Freixo de Numão), TORRE DE MONCORVO (Lousa) e CARRAZEDA DE ANSIÃES (Seixo de Ansiães e Vilarinho da Castanheira)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	I
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°7'44,98"N
	7°13'21,56"W
DATA DA VISITA	26-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Localizado na estrada N324, sobranceiro à ribeira de Murça e aproximadamente à cota 200 permite observar uma parte significativa da área da unidade da paisagem em ambas as margens do rio Douro seu elemento principal.

Na margem esquerda e olhando na direção poente e no plano mais afastado que se ergue a perto da cota 500, observamos manchas significativas de matos e algumas intervenções de plantação de vinha em patamares, sobressaindo cerca de 7 hectares pertencentes à Quinta de Vale de Malhadas.

Para nascente, superior à estrada, pontua alguma mata mediterrânica intermediada por olival e vinha em patamares.

Descendo a encosta para norte, no sentido do rio, encontramos olival e, junto à pequena enseada, um pomar de laranjeiras.

Transpondo a linha do caminho-de-ferro, outro elemento marcante desta paisagem, merece referência a ponte em treliça metálica que transpõe o estuário da ribeira de Murça.

Observando a margem direita na depressão existente a poente da serra da Lousa destacam-se as quintas de Lobazim e a dos Ingleses e extensas manchas de matos e matas, olival e áreas significativas de vinha plantada a cotas baixas e segundo o maior declive.

PROCESSOS DA TUTELA

Deste ponto são visíveis duas intervenções que foram objeto de procedimento de Comunicação Prévia e se encontram concluídas (Processos nº 547106 e 551285) e o local de uma outra ainda não executada que corresponde ao Processo nº 622902.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



PROCESSOS DA TUTELA

Deste ponto são visíveis duas intervenções que foram objeto de procedimento de Comunicação Prévia (Processos nº 644385 e nº 550917) e o local de uma outra ainda não executada que corresponde ao Processo nº 686368.

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM I0 – FREIXO DE NUMÃO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (555,62ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – VILA NOVA DE FOZ CÔA (Vila Nova de Foz Côa, Seixas e Freixo de Numão), TORRE DE MONCORVO (Lousa) e CARRAZEDA DE ANSIÃES (Seixo de Ansiães e Vilarinho da Castanheira)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	3
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°8'12,96"N
	7°12'57,93" W
DATA DA VISITA	26-11-2014

CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Localizado na estrada que margina o rio, junto ao entroncamento desta com o CM 1143 e frente do cais de Freixo de Numão oferece uma visão ampla sobre a margem esquerda.

Olhando em frente (sul e sueste), observamos as terras da quinta do Torrão cobertas por extensas manchas de mata mediterrânica desde as cotas mais altas e, descendo pela encosta até à linha do Douro, um mosaico de olival, amendoal e vinha em patamares.

Entre a linha e o rio volta o revestimento de mata mediterrânica.

Na vizinhança e para lá da linha de caminho-de-ferro, existem algumas edificações da quinta, um restaurante e o cais da estação de Freixo de Numão.

Prosseguindo para poente temos um novo aspeto da ponte metálica (ponte do Torrão) sobre o estuário da ribeira de murça e, à direita desta, as terras voltadas a nascente da quinta de Vale Malhadas com matas, olival e vinha recente em patamares.

Para norte o talude da estrada impossibilita qualquer observação.

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



PROCESSOS DA TUTELA

Deste ponto é visível apenas uma intervenção objeto de procedimento de Comunicação Prévia e se encontra concluída (Processo nº 547106).

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO - FICHA DE INFORMAÇÃO DAS SAÍDAS DE CAMPO

UNIDADE DE PAISAGEM I0 – FREIXO DE NUMÃO

PAISAGEM DE REFERÊNCIA - ÁREA TOTAL (555,62ha)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – VILA NOVA DE FOZ CÔA (Vila Nova de Foz Côa, Seixas e Freixo de Numão), TORRE DE MONCORVO (Lousa) e CARRAZEDA DE ANSIÃES (Seixo de Ansiães e Vilarinho da Castanheira)



PONTO DE OBSERVAÇÃO	4
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	41°12'57,93"W
	7°13'39,92" W
DATA DA VISITA	26-11-2014

DELIMITAÇÃO E PONTO DE OBSERVAÇÃO



CARACTERIZAÇÃO/DESCRIÇÃO

Deste ponto, localizado no caminho marginal na margem direita, cerca da cota 140, podemos ver de norte para poente olival abandonado invadido por espécies folhosas autóctones e, no plano mais próximo entre o caminho e o rio, algumas oliveiras.

Para norte, por cima do caminho encontramos vinha em patamares com oliveiras em bordadura.

Na margem esquerda matos e matas com grandes extensões de vinha em patamares. De destacar a presença de uma plantação de vinha entre a linha de caminho-de-ferro e o rio (área de reserva).

Rodando de poente para sul na quinta de Vale Malhadas predomina a mata em detrimento da vinha ou de outras culturas.

De sul para nascente encontramos de novo a quinta do Torrão com o seu mosaico de mata mediterrânica, olival, amendoal e vinha em patamares.

PROCESSOS DA TUTELA

Deste ponto é visível uma intervenção que foi objeto de procedimento de Comunicação Prévia e se encontra concluída (Processo nº 547106).

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



10. FICHA TÉCNICA

Este trabalho foi realizado pelo Gabinete Técnico Missão Douro (GTMDouro).

Coordenação: Maria Helena Teles.

Vila Real, 31 de Dezembro de 2014